

Abordagens Contemporâneas em Gestão Contábil e Fiscal

VOLUME I



Ítalo Carlos Soares do Nascimento
ORGANIZADOR



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE

Abordagens Contemporâneas em Gestão Contábil e Fiscal

VOLUME I



Ítalo Carlos Soares do Nascimento
ORGANIZADOR



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Abordagens Contemporâneas
em Gestão Contábil e Fiscal

Editor Chefe: Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior

Diagramação: Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.

Mossoró/RN | CEP 59.611-120

(84) 3318-7648

E-mail: cienciascontabeis@catolicadorn.com.br

Site: www.catolicadorn.com.br

Editoração:

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

F143

Abordagens Contemporâneas em Gestão Contábil e Fiscal: volume 1
[recurso eletrônico] / Organização de Ítalo Carlo Soares do Nascimento. -
Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 1,95 Mb)

ISBN: 978-65-80565-01-6

1. Contabilidade. 2. Gestão Contábil. 3. Contabilidade Fiscal. I. Nascimento,
Ítalo Carlo Soares do (Org.). II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
III. Título.

CDD: 657

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

*Os conteúdos, a formatação de referências e as opiniões externadas nesta obra são de
responsabilidade exclusiva dos autores de cada texto.*

*Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.*

APRESENTAÇÃO

Este E-book reúne sete capítulos, frutos de Trabalhos de Conclusão de Curso do MBA em Gestão Contábil e Fiscal, ofertado por meio da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Os trabalhos foram desenvolvidos durante o ano de 2022 e compreendem abordagens contemporâneas em Gestão Contábil e Fiscal.

Sob a autoria de Antonia Gessyca Bezerra dos Santos, Marysa Juliana de Medeiros Bezerra e Ítalo Carlos Soares do Nascimento, o primeiro capítulo analisa a percepção de empresários e contadores de Mossoró sobre a Contabilidade Consultiva, no que se refere a informação contábil recebida através dos serviços de consultoria, por meio de uma pesquisa quantitativa de campo, com aplicação de questionários.

O segundo capítulo desta obra buscou compreender os impactos promovidos pela contabilidade digital na atuação dos contadores na cidade de Mossoró-RN. Os autores Brena Samara de Paula, Larize Fernanda da Cunha Silva e Ítalo Carlos Soares do Nascimento, realizaram o estudo mediante entrevistas semiestruturadas, utilizando-se da estratégia de bola de neve para a obtenção das respostas.

O terceiro capítulo, produzido por Marília Abreu Costa Guerra Suzuki, Natália Fernanda Ramos Moura e Ítalo Carlos Soares do Nascimento, teve como objetivo analisar a percepção de empregados e empregadores sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, tendo como público-alvo oito sujeitos participantes, empresários e colaboradores do segmento de restaurantes, que atuam em Mossoró-RN.

O quarto capítulo, de autoria de Maxwell da Silva Santos, Maria Rafaela da Silveira Araújo e Ítalo Carlos Soares do Nascimento, trouxe uma proposta de análise conjunta da percepção de Gestores e Contadores de Mossoró-RN sobre o planejamento tributário como ferramenta de gestão empresarial.

O quinto capítulo, de autoria de Anne Caroline de Moraes Ávila e Ítalo Carlos Soares do Nascimento, tratou de identificar as vantagens e desvantagens da implantação do eSocial para os profissionais contábeis de Mossoró/RN, por meio de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários.

Na pesquisa apresentada no sexto capítulo, desenvolvida por Assis Monteiro Neto, Paulo César Almeida de Oliveira e Ítalo Carlos Soares do Nascimento, os autores analisaram a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional. A pesquisa foi conduzida por meio de aplicação de questionários, sob o enfoque quantitativo.

Por fim, o sétimo capítulo, de autoria de Renata Iara Silva Oliveira, Alyson Alexandre Ferreira da Silva e Ítalo Carlos Soares do Nascimento, teve como objetivo analisar a visão do setor comercial e de gestores acerca dos obstáculos no desenvolvimento do empreendedorismo e a inovação no ambiente corporativo de uma empresa prestadora de serviços, no setor de petróleo e gás.



Cabe ressaltar que o MBA em Gestão Contábil e Fiscal busca desenvolver competências para implantar um sistema de contabilidade em uma empresa, considerando suas características, dados e informações dos gestores para tomada de decisões, e adquirir as habilidades necessárias ao exercício da profissão contábil, com senso de responsabilidade, competência, criatividade, ética e iniciativa, evidenciando a importância do trabalho em equipe, e a relevância da integração das funções para o alcance dos objetivos organizacionais.

Além disso, visa ainda preparar os profissionais para a aplicação de conhecimentos provenientes da Rotina Contábil, com habilidades para atuar no segmento privado, observando aspectos éticos, condições ambientais e de mercado, exercitando de maneira prática e objetiva, o conhecimento básico necessário para a escrituração contábil.

Por meio de cada capítulo desta obra, o leitor se debruçará sobre abordagens contemporâneas concernentes ao tema. As pesquisas desenvolvidas pelos novos especialistas em Gestão Contábil e Fiscal demonstram a relevância e pertinência da discussão das temáticas abordadas, que compreendem, dentre outros aspectos: contabilidade digital, planejamento tributário, relações trabalhistas, gestão comercial e análise das demonstrações. Desejamos a todos uma boa leitura, na expectativa de que boas reflexões e aprendizados surgirão.

Prof. Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Organizador

CONTABILIDADE CONSULTIVA SOB A PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS E CONTADORES DE MOSSORÓ/RN

Antonia Gessyca Bezerra dos Santos¹
Marysa Juliana de Medeiros Bezerra²
Ítalo Carlos Soares do Nascimento³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção de empresários e contadores de Mossoró e região sobre a Contabilidade Consultiva, no que se refere a informação contábil recebida através dos serviços de consultoria. Para o alcance de tal objetivo, foram utilizados os seguintes métodos científicos: a pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, por meio de uma coleta de dados de campo. Os resultados encontrados permitiram concluir que os contadores e os empresários consideram que a contabilidade consultiva é importante no cenário atual e que veio beneficiar o trabalho com a sua agilidade e eficiência, pois o profissional contábil passou a atuar como consultor, tornando-se mais próximo do seu cliente, podendo assim diagnosticar melhor os acontecimentos da empresa e auxiliar da melhor forma na tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade Consultiva; Empresários; Contadores.

ABSTRAT

This work aims to analyze the perception of businessmen and accountants from Mossoró and region about Consultative Accounting, with regard to accounting information received through consultancy services. To achieve this objective, the following scientific methods were used: descriptive research with a quantitative approach, through field data collection. The results found allowed us to conclude that accountants and businessmen consider that advisory accounting is important in the current scenario and that it came to benefit the work with its agility and efficiency, since the accounting professional started to act as a consultant, becoming

¹ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. E-mail: geh.bezerra17@gmail.com.

² Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. E-mail: marysajuliana@hotmail.com.

³ Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.



closer to the your client, thus being able to better diagnose the company's events and assist in the best way in decision making.

Keywords: Consultative Accounting; Entrepreneurs; Accountants.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade pode ser compreendida como a ciência social que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica. Sua função principal é fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança. A contabilidade tem como principal objetivo o fornecimento de informações aos seus usuários, sejam eles interno ou externos. Essas informações garantem a segurança dos dados utilizados para as tomadas de decisões. Esses conhecimentos garantem uma saúde financeira para a sociedade empresarial (RIBEIRO, 2018).

No atual cenário, a contabilidade consultiva vem ganhando popularidade, mas de fato o que seria a contabilidade consultiva, ela é relevante para as profissionais da área? Os contadores estão preparados para essa nova forma de agir? Para Luduvic (2017) a contabilidade consultiva é a utilização das informações contábeis de forma ampla para gestão e tomada de decisão. Assim sendo, a contabilidade consultiva nada mais é do que a essência da contabilidade sendo colocada em prática, contribuindo assim para as tomadas de decisões, mas de uma forma individual para cada cenário encontrado no dia a dia de diferentes organizações.

Diante disso, emerge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a percepção de empresários e contadores de Mossoró sobre a Contabilidade Consultiva?** Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção de empresários e contadores de Mossoró sobre a Contabilidade Consultiva.

Considerando a concorrência do mercado de serviço contábil, a crescente necessidade de se fornecer informação útil, confiável e ágil no processo decisório e o potencial das tecnologias da informação como ferramenta de auxílio nesse processo, esse trabalho tem como justificativa o estudo da percepção dos profissionais contadores e dos empresários no município de Mossoró/RN sobre a contabilidade consultiva e sua relevância como ferramenta de apoio à tomada de decisão.

Segundo Gomes e Araújo (2022), torna-se relevante o estudo dos aspectos que permeiam a relação entre o uso de tecnologias de informação e a prestação de serviço de



consultoria contábil, e seus impactos como ferramenta gerencial. Desta forma, espera-se que esse estudo possa contribuir para a expansão do conhecimento sobre a consultoria contábil.

Para a comunidade de forma geral, este estudo poderá ser capaz de proporcionar dados e informações úteis e capazes de informar aspectos importantes sobre os impactos da contabilidade consultiva digital aos profissionais contadores e gestores das empresas, que poderão assim, melhorar a qualidade de sua gestão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE CONSULTIVA

Rocha (2018) afirma que a contabilidade consultiva é um método moderno e eficiente de realizar os serviços contábeis, visto que devido aos avanços tecnológicos e da sociedade, a contabilidade também precisou evoluir e, desse modo, as antigas práticas contábeis já não são suficientes para manter o crescimento da empresa. Nesse método inovador, o profissional contábil atua junto ao empresário, auxiliando-o na compreensão das informações sobre a saúde financeira da empresa, bem como a tomar a decisão correta para que o empreendimento se desenvolva cada vez mais.

Entretanto, Hernandes (2018) ressalta que mesmo que a contabilidade consultiva ofereça inúmeras vantagens nos procedimentos contábeis, muitos clientes ainda não estão preparados para lidar com essa inovação. Isso acontece, principalmente, devido a visão ultrapassada que o cliente possui sobre a profissão contábil, já que muitos empreendedores consideram que o papel do contador se resume a questão fiscal e não percebem que o setor contábil é capaz de gerar crescimento para a empresa.

Já o Jornal Contábil (2018) ressalta a importância da tecnologia para os procedimentos contábeis, sobretudo quando se trata do emprego da contabilidade consultiva, visto que para executar esse novo método, o contador além de cumprir as obrigações tradicionais da profissão, como a regulamentação tributária da empresa, deve ainda utilizar o conhecimento contábil para analisar e interpretar os dados da empresa, além de explicar ao empresário todas essas informações, o que demanda bastante tempo.

Portanto, o termo “consultiva” está sendo fortemente utilizado no sentido de reforçar o verdadeiro papel da contabilidade como ciência. Nesse sentido, Rocha (2018) afirma que essa expressão “contabilidade consultiva” é redundante, tão redundante quanto dizer que contador precisa fazer contabilidade. Em contrapartida, tem-se a necessidade de entender a contabilidade consultiva como um diagnóstico tecnológico para as empresas, visto que houve no decorrer dos anos uma crescente transformação digital e novas formas de se prestar consultoria contábil.

2.2 ESTUDOS ANTERIORES

Foram analisados outros estudos sobre a contabilidade consultiva, com assuntos correlacionados, conforme Quadro 1. Com essa pesquisa foi possível verificar a importância da contabilidade consultiva no dia a dia dos escritórios contábeis e nas empresas, para um gerenciamento assertivos em todos os desafios encontrados no cotidiano.

Quadro 1 - Estudos anteriores sobre Contabilidade Consultiva

Autoria / ano	Objetivos	Resultados
Sousa <i>et al.</i> (2021)	Analisar e identificar a relação existente entre contadores e gestores das micro e pequenas empresas do município de São Bento-PB, no que se refere a informação contábil recebida através dos serviços de consultoria durante o período da pandemia da Covid-19.	Os resultados mostram que boa parte dos gestores sabem o que é contabilidade consultiva, ou já ouviram falar no termo; a maioria dos respondentes declararam receber consultoria contábil, principalmente após o cenário desenvolvido pela Covid-19, e avaliaram a contribuição da consultoria como uma forma positiva em seu negócio.
Queiroz (2021)	O artigo vem a tratar sobre a importância da aplicação e devido uso da contabilidade consultiva e o quanto essa pode contribuir para o crescimento das micro e pequenas empresas da cidade de Caicó-RN	Os resultados mostraram que o nível de entendimento da contabilidade consultiva é proporcional ao grau de procura da mesma e que na maioria das vezes essa procura parte do próprio cliente e não do prestador de serviço contábil.
Pereira (2022)	Analisar de que forma a contabilidade consultiva pode contribuir para a longevidade da profissão contábil.	Os resultados obtidos apontam que a maioria dos profissionais de contabilidade precisam ter maiores habilidades em diferentes áreas do conhecimento para aplicar a contabilidade consultiva confirmando parcial e/ou totalmente os pressupostos estabelecidos. Observou-se a falta de tempestividade, a insuficiência da informação e a falta de organizações e processos.
Tisott <i>et al.</i> (2020)	Analisar os fatores restritivos e determinantes de sucesso à utilização da contabilidade consultiva nas MPes, na percepção dos dirigentes de	Os resultados apontam que a aproximação contador-dirigente eleva o nível de competência do empreendedor nas tomadas de decisões gerenciais e cria um ambiente qualificado para



	empresas estabelecidas em Três Lagoas/MS.	reduzir as adversidades que levam as MPEs a mortalidade precoce.
Oliveira, Morais e Marcal (2019)	Analisar porque o Profissional contábil resisti em mudar do modelo tradicional de prestação de serviço contábil, para o modelo contemporâneo de contabilidade consultiva, a luz da teoria da resistência à mudança de Kurt Lewin.	Conclui-se que as condições de resistência prevaleceram sobre os incentivos de mudança em relação a forma de atuação do profissional contábil, mesmo os profissionais apresentando insatisfação com o modelo tradicional de prestação de serviço contábil. As condições de excesso de burocracia, recebimento de informações de baixa qualidade e incompletas, falta de confiança dos empresários gestores de PMEs, responsabilidade solidária, e enfoque fiscal, estão impedindo o profissional de conseguir mudar.
Eugenio, Silva e Pereira (2020)	Como os escritórios contábeis de pequeno e médio porte e seus profissionais estão se adequando às mudanças nas rotinas de trabalho, resultantes das inovações tecnológicas que são apresentadas no mercado contábil, e como se posicionam diante de uma contabilidade consultiva que é cada vez mais requerida pelos empresários.	Concluiu-se, com este estudo, que tanto os profissionais quanto o setor administrativo dos escritórios em que atuam demonstram preocupação quanto às atividades decorrentes das inovações tecnológicas, bem como percebem alterações nesse processo. Eles ainda demonstram estar em busca dos aperfeiçoamentos na área, objetivando desenvolver a oferta consultiva que está passando a requerer seus clientes, mesmo que a pesquisa tenha revelado que o perfil desses clientes ainda são predominantemente empresas do Simples Nacional e Lucro Presumido.
Macedo (2020)	Compreender e caracterizar as produções por meio bibliométrico sobre contabilidade gerencial consultiva, na área de Ciências Contábeis.	Concluem-se que as poucas publicações na área tornam o tema escasso de quem busca conhecimento sobre o assunto, o que exige mais publicações para formação acadêmica e profissional na área consultiva.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme demonstrado no Quadro 1, nos últimos anos houve um crescimento de pesquisas sobre a temática Contabilidade Consultiva e, por meio dos estudos anteriores, pode-se demonstrar a relevância e necessidade de investigação sobre o tema. Desta forma, esta seção contribuiu para o desenvolvimento do suporte teórico necessário para a análise dos resultados.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se quanto à abordagem como quantitativa, pois é um método que busca mensurar os dados adquiridos e analisá-los de forma estatística, ou seja, como seu nome sugere, ela tem como finalidade definir a quantidade de algo. Além disso, a natureza desta análise quantitativa eleva as informações para uma empresa com diversos *insights*



estratégicos, possibilitando um aumento na capacidade de tomada de decisões. Deste modo, pode-se perfazer, que as informações captadas durante o processo da pesquisa, foram indispensáveis na identificação de contribuições para fins práticos, na busca por soluções que melhorem o relacionamento entre contadores e empresas (MARCONI; LAKATOS, 2022).

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa é descritiva, pois busca analisar a percepção de empresários e contadores de Mossoró sobre a Contabilidade Consultiva. Nesse tipo de abordagem, o termo escrito cumpre-se um importante papel, tanto na metodologia de aquisição dos dados, quanto na transmissão dos resultados obtidos (MARCONI; LAKATOS, 2022).

Quanto aos procedimentos, classifica-se como estudo de campo, pois segundo Marconi e Lakatos (2002) esse tipo de pesquisa é empregado com o intuito de colher informações e/ou conhecimentos quanto a um problema no qual se busca uma resposta, ou de um prognóstico que se queira constatar, ou, ainda, se deparar com novos eventos ou os vínculos entre eles.

O presente estudo foi realizado no município de Mossoró/RN; a aplicação da pesquisa se deu entre os meses de outubro e novembro de 2022, e incluiu especificamente os contadores e os empresários do referido município. Os critérios de inclusão foram: aceitar participar da pesquisa, possuir formação em Ciências Contábeis e/ou ser proprietário/gestor de alguma empresa. O critério de escolha da amostra foi a amostragem por acessibilidade e conveniência e a amostra final reuniu 29 respondentes.

Por isso, se faz necessário a formulação e aplicação de questionário para a pesquisa, o qual indagava os contadores e gestores das empresas pesquisadas sobre o uso da consultoria contábil. Desta forma, o instrumento de pesquisa foi um questionário com perguntas fechadas, de múltipla escolha e de escala *likert* de cinco pontos, com afirmação positiva, disponibilizado no *Google Forms*, e enviado aos respondentes via e-mail e redes sociais, especialmente pelo *Whatsapp*.

Após a coleta por meio do instrumento de pesquisa, os dados foram tabulados com o auxílio do *Microsoft Office Excel*. Após esse processo, os dados foram organizados em tabelas, para melhor visualização dos resultados e, por fim, foi realizado um confronto com a literatura, para o alcance do objetivo da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados que foram coletados por intermédio da aplicação do questionário. O questionário foi elaborado e dividido em duas partes, sendo a primeira parte formada por questões que traçaram a caracterização da amostra do estudo, ou seja, o perfil dos respondentes, e a segunda parte do questionário formada por questões com o objetivo de analisar a percepção de empresários e contadores de Mossoró sobre a Contabilidade Consultiva.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra do estudo quanto aos itens: gênero, faixa etária, formação, tempo de exercício profissional e área de atuação. Quanto ao gênero dos respondentes, mostra-se com uma maior predominância para o masculino (62,1%). Com relação à faixa etária dos profissionais, foi possível verificar que a idade predominante foi de 31 a 40 anos, com 44,8% de representatividade.

Quanto à escolaridade, observa-se que graduação e especialização se destacam com 27,6% e 44,8%, respectivamente. E, por último, quanto ao setor de atuação, verifica-se que a maioria dos respondentes atua no setor privado, com 89,7% das respostas, sendo este o objeto principal deste estudo.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	18	62,1
	Feminino	11	37,9
Faixa etária	Até 25 anos	3	10,3
	26 a 30 anos	8	27,6
	31 a 40 anos	13	44,8
	41 a 50 anos	5	17,2
Escolaridade	Ensino médio	1	3,4
	Graduação	15	51,7
	Especialização	12	41,4
	Mestrado	1	3,4
Setor de atuação	Público	1	3,4
	Privado	26	89,7
	Não está atuando	2	6,9

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Corroborando, na pesquisa de Queiroz (2021) sobre a contabilidade consultiva para micros e pequenas empresas na cidade de Caicó RN, pode-se concluir que, com relação ao nível de escolaridade, a grande maioria dos gestores se mostraram com pelo menos um nível de graduação (cerca de 42,5%) o que, teoricamente, pelo menos os coloca de acordo com estudos em uma posição mais aberta a visualização de novas ideias, o que é interessante para a aplicação da contabilidade consultiva.

4.2 PERCEPÇÃO DE EMPRESÁRIOS E CONTADORES SOBRE A CONTABILIDADE CONSULTIVA

Inicialmente, os empresários e contadores que participaram da pesquisa foram indagados se sabem do que se trata a Contabilidade Consultiva, conforme Tabela 2, observando-se que quase todos os respondentes compreendem do que se trata, com 93,1% de representatividade.

Tabela 2 – Percepções iniciais

Pergunta	Descrição	Freq.	(%)
Você sabe o que é Contabilidade Consultiva?	Sim	27	93,1
	Não	2	6,9

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A contabilidade consultiva é a interação mais próxima e contínua entre o contador e o empresário. O papel de um contador consultor é acompanhar o desenvolvimento de um negócio. Dessa forma, o contador sabe a real necessidade do seu cliente e consegue ajudá-lo nas tomadas de decisões, promovendo a constituição ou expansão da empresa, de maneira correta e minimizando os riscos (MACEDO, 2020).

Na Tabela 3, os respondentes foram questionados sobre as vantagens de atuar com a Contabilidade Consultiva. Os resultados permitem identificar que as principais vantagens são: (1) maior valor agregado, com 41,38%, (2) inovação, com 20,69% e (3) redução de custos, com 17,25%, neste grau de importância. O item 5, que compreende “outros”, apresentou 3 respostas (10,34%), as quais demonstraram que: "o cliente possui maior e melhor auxílio nas decisões do seu negócio"; "o empresário fica mais próximo do contador e, dessa forma, se sente mais seguro e amparado para administrar"; e apenas um respondente que "não visualiza vantagens".

Tabela 3 – Vantagens de atuar com a Contabilidade Consultiva

Opinião	Frequência	(%)
1. Maior valor agregado	12	41,38
2. Inovação	6	20,69
3. Redução de custos	5	17,25
4. Retenção de clientes	3	10,34
5. Outros	3	10,34

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Para Ludovice (2017) contabilidade consultiva é a utilização das informações contábeis de forma ampla para gestão e tomada de decisão. Nesse sentido, percebe-se que a contabilidade consultiva veio para ajudar a utilizar as informações contábeis de uma forma mais ampla e moderna, assim sendo possível estreitar os laços entre o contador e os empresários, ajudando a esses nas tomadas de decisões. Manter os gestores sempre informados traz inúmeros benefícios, como a redução dos custos, fidelidade dos clientes e desenvolvimento empresarial.

Logo em seguida, na Tabela 4, apresenta-se a percepção dos empresários e contadores sobre as dificuldades de trabalhar com Contabilidade Consultiva. Entre as principais dificuldades encontrada pelos respondentes pode-se destacar que 37,9% sentem dificuldade com a restrição de tempo, 24,10% consideram a falta de clareza sobre o funcionamento, 13,8% não encontraram dificuldades e 10,4% apontam a falta recursos.

Tabela 4 – Dificuldades de trabalhar com Contabilidade Consultiva

Opinião	Frequência	(%)
1. Restrições de tempo	11	37,9
2. Falta de clareza sobre o seu funcionamento	7	24,1
3. Falta de recursos	3	10,4
4. Sistemas insuficientes	2	6,9
5. Não sente dificuldades	4	13,8
6. Outros	2	6,9

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ainda conforme Tabela 4, o item 6, que compreende “outros”, apresentou 3 respostas (10,34%), as quais demonstraram que: "convencer o cliente de que o serviço é importante para auxílio no desenvolvimento de seu(s) negócio(s)" e "fazer o cliente entender a trabalhar com o que será melhor para a empresa".

Nesta perspectiva, Pereira (2022) corrobora ao afirmar que é necessário ter em mente que no século atual novas realidades vieram à tona, com a valorização do chamado capital

intelectual e o reconhecimento da relevância dos profissionais como uma fonte primordial de vantagens.

Na sequência, foram dispostas 8 assertivas/variáveis aos respondentes, específicas sobre sua percepção sobre a Contabilidade Consultiva, obtendo-se as respostas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). As variáveis estão elencadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis/assertivas presentes no instrumento de coleta (questionário)

V	Item
1	A Contabilidade Consultiva faz diferença na sobrevivência de uma Empresa
2	A informação contábil é essencial e contribui para a gestão da empresa
3	A Contabilidade Consultiva possibilita maior visão do mundo e das oportunidades
4	A Contabilidade Consultiva proporciona conhecimento tecnológico e de como usar a tecnologia a seu favor e a favor do cliente.
5	A Contabilidade consultiva é utilizada como uma ferramenta para tomada de decisões assertivas
6	A Contabilidade Consultiva é feita estrategicamente, onde a métrica do sucesso é o crescimento negócio
7	A Contabilidade Consultiva foca na interpretação das informações obtidas através dos relatórios de desempenho, diagnósticos e apoio na gestão financeira.
8	A Contabilidade Consultiva permite sinalizar o que a empresa precisa fazer para aumentar seu fluxo de caixa

Fonte: Elaborado pelos autores com base em revisão de literatura.

Desta forma, por meio da Tabela 5, apresenta-se a percepção dos gestores e contadores sobre a Contabilidade Consultiva. Acerca do primeiro item, verifica-se que a maioria dos respondentes concorda totalmente que a Contabilidade Consultiva faz diferença na sobrevivência de uma empresa (55,2%) e o item 2 ratifica ao sinalizar que a maioria também considera que informação contábil é essencial e contribui para a gestão da empresa, com 89,7% de concordância total.

Ainda conforme a Tabela 5, foi possível visualizar que para 72,4% a visão do mundo e oportunidades são importantes para a tomada de decisões (afirmativa 3). Já para 55,2% dos respondentes, o conhecimento tecnológico é imprescindível (afirmativa 4). Cabe destacar ainda que 62,10% opinaram que usam a contabilidade consultiva como uma ferramenta para tomar decisões assertivas (afirmativa 5), em que 58,6% a utilizam de forma estratégica (afirmativa 6). Outros 55,2% focam em interpretar as informações para uma melhor compreensão do tema (afirmativa 7); e por fim, 58,6% consideram que a contabilidade consultiva sinaliza o que a empresa precisa fazer para aumentar seu fluxo de caixa.



Tabela 5 – Percepção dos gestores e contadores sobre a Contabilidade Consultiva

Assertivas/variáveis	DT		DP		NC ND		CP		CT	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
1. Diferença na sobrevivência	-	-	-	-	2	6,9	11	37,9	16	55,2
2. É uma alternativa lícita	-	-	-	-	-	-	3	10,3	26	89,7
3. Visão do mundo e oportunidades	-	-	-	-	1	3,4	7	24,1	21	72,4
4. Conhecimento tecnológico	-	-	1	3,4	1	3,4	11	37,9	16	55,2
5. Ferramenta p/ decisões assertivas	-	-	-	-	1	3,4	10	34,5	18	62,1
6. É feita estrategicamente	-	-	1	3,4	1	3,4	10	34,5	17	58,6
7. Foca na interpretação das inf.	-	-	-	-	1	3,4	12	41,4	16	55,2
8. Sinaliza o que é preciso fazer	-	-	-	-	2	6,9	10	34,5	17	58,6

Nota: n – número de respondentes; DT – Discordo totalmente; D – Discordo parcialmente; NC ND – Nem concordo nem discordo; C – Concordo parcialmente; CT – Concordo totalmente.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em um estudo semelhante, realizado por Tisott *et al.* (2020) sobre a contabilidade consultiva, com foco nas pequenas empresas, aprofundando o tema sobre a ótica das MPEs, efetuando um levantamento por meio de 103 questionários, com 16 fatores avaliados, reunidos em 3 componentes: 1) benefícios estratégicos; 2) redução de custos; e, 3) fatores restritivos, que explicam 71,34% das restrições e benefícios para o uso da contabilidade consultiva nas MPEs. Com sua conclusão foi possível expor *insights* para atenuar as adversidades e riscos na gestão empresarial, ainda sendo possível contribuir para o acréscimo de informações sobre a importância da contabilidade consultivas para as empresas.

4.2.1 Vantagens e Desafios da Contabilidade Consultiva

Adicionalmente, na última questão do instrumento de pesquisa foi proposto aos empresários e contadores que descrevessem, com suas palavras, as principais vantagens e principais desafios da Contabilidade Consultiva. Desta forma, nesta subseção, serão apresentados os principais discursos referentes à essa questão.

Para melhor visualização das respostas dos participantes, o Quadro 3 apresenta as principais vantagens e os desafios da Contabilidade Consultiva sob a visão dos empresários e contadores da amostra. O Quadro 3 é dividido em duas colunas, que sintetizam e expõem as principais vantagens e os desafios separadamente.



Quadro 3 – Principais vantagens e desafios da Contabilidade Consultiva

Participantes	Vantagens	Desvantagens
Participante 1	Estratégias diferenciadas em relação aos concorrentes, aumento de lucro ao mesmo tempo que reduz os custos	Uma das dificuldades encontradas é fazer o uso das ferramentas tecnológicas caminhem ao nosso favor.
Participante 2	Uma das principais vantagens da contabilidade consultiva é que ela, da visão de consultor, acontece no próprio escritório de contabilidade: ela proporciona um uso mais eficiente dos seus recursos. Contadores que trabalham dessa forma conseguem otimizar seu tempo e as ferramentas de trabalho com os clientes da empresa.	Não citou nenhum desafio.
Participante 3	A principal vantagem é a praticidade	O desafio é a redução do tempo
Participante 4	Quanto à vantagem, é primordial para um bom desenvolvimento da empresa e do empresário.	Não vejo desvantagem.
Participante 5	Manter-se próximo do cliente/empresário.	Obter os gargalos da empresa
Participante 6	Inovação tecnológica, que permite otimização das rotinas de trabalho; redução de custos, uma vez que o profissional acaba perdendo menos tempo no processo decisório, seja no planejamento ou na execução do negócio.	O maior desafio é a introdução de novas metodologia inovadora, pois uma gama empresários ainda ver inovação de processo como uma despesa que não agrega valor.
Participante 7	Vantagem de ter uma acessória direta, auxiliar na tomada de decisão na empresa.	Quanto aos desafios, são a implementação.
Participante 8	A contabilidade consultiva agrega valor à prestação de serviços contábeis, pois é partir dela que tanto o contador conseguir entregar um serviço diferenciado e agregar valor, como traz vantagens para os empresários, pois possibilita enxergar melhor estratégias para o seu negócio entendendo a situação do negócios e as oportunidade onde está inserido.	Não citou nenhum desafio.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base nos resultados encontrados no Quadro 3, pode-se observar que, em linhas gerais, as maiores vantagens são: estratégias, redução de custos, aumento do lucro, praticidade, agilidade, otimização do tempo, inovação, tecnologia e auxílio nas tomadas de decisões. Quanto aos principais desafios, destacam-se a usar a tecnologia de forma ágil, conhecer a empresa como um todo, persuadir os clientes sobre os benefícios da contabilidade consultiva e o desenvolvimento de um plano de implementação.

Segundo Queiroz (2021), diante de todas as vantagens da contabilidade consultiva, tida como a forma mais moderna de exercer a profissão de contador, ainda existem muitos desafios que precisam ser superados. Primeiramente, o próprio contador precisa entender melhor o seu



lugar e importância na sociedade, ou seja, muitos profissionais descredita o seu papel transformador dentro de uma empresa e de sua contribuição para ela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, nesta pesquisa, analisar a percepção de empresários e contadores de Mossoró sobre a Contabilidade Consultiva. Para atingir o objetivo deste trabalho, foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário aplicado aos contadores e empresários, possibilitando por meio desta atingir finalidades específicas e consequentemente alcançar o objetivo geral do estudo.

Por meio das informações obtidas, evidenciou-se que os contadores e os empresários consideram que a contabilidade consultiva é importante no cenário atual e que veio beneficiar o trabalho com a sua agilidade e eficiência, pois o profissional contábil passou a atuar como consultor tornando-se mais próximo do seu cliente, podendo assim diagnosticar melhor os acontecimentos da empresa e auxiliar da melhor forma na tomada de decisão.

Com relação à qualidade da informação contábil, de maneira geral, os contadores afirmam apresentar informações relevantes e tomarem decisões baseadas mais na essência econômica do que na forma jurídica do fato contábil. Isso remete à uma melhora na qualidade da informação, que representa de forma mais fiel a real situação da empresa. Embora os contadores assumam que a informação contábil tem mais utilidade para seu cliente nas áreas fiscal e trabalhista, do que na gerencial, acreditam atender de forma satisfatória as necessidades dos clientes.

No que se refere aos desafios para a aplicação efetiva da contabilidade consultiva, dentre os fatores praticados pelas empresas, observou-se a falta de insuficiência da informação e a falta de organizações e processos. Observou-se também que a forma de prestação de consultoria contábil ainda enfrenta obstáculos em sua implementação, indicada pela dificuldade dos próprios clientes com o uso de ferramentas apropriadas para o atendimento e ruídos na comunicação. Com isso é possível concluir que a contabilidade consultiva prestada pode ser uma tendência crescente, mas não uma realidade predominante e nem livre de obstáculos nas empresas em que foi possível obter respostas.

Por fim, sugere-se aos pesquisadores, que por ocasião venham escrever sobre o tema, que busquem obter, caso possível, uma amostra maior para serem feitas análises mais quantitativas robustas, por meio de outras técnicas estatísticas, tais como teste de médias (comparando-se a percepção dos contadores e empresários) ou análise fatorial exploratória (evidenciando os fatores determinantes para a contabilidade consultiva), ou ainda que realizem a pesquisa com uma população de outros municípios.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, B. **As contribuições da contabilidade consultiva:** um estudo de caso. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Vale do Salgado. Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Icó/CE: 2022.

BEZERRA, C. G. **Um estudo da disciplina teoria da contabilidade em instituições de ensino superior públicas da grande Florianópolis.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Florianópolis/SC: 2015.

EUGÊNIO, S. C. F.; SILVA, J. L.; PEREIRA, T. C.; JACINTHO, J. O novo perfil dos escritórios contábeis de pequeno e médio porte resultante dos avanços tecnológicos em seus processos operacionais na cidade de São Paulo. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 1, p. 1-26, 2020.

MACÊDO, L C. **Contabilidade gerencial consultiva:** análise bibliométrica das publicações no Brasil e no Mundo. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2020.

OLIVEIRA, M. A. M.; MORAES, R. O.; MARÇAL, A. S. V. Pequenos e médios empresários contábeis: por que (não) resistir à mudança? À luz de kurt lewin. In: USP International Conference in Accounting, XIX, 2019. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2019.

PEREIRA, J. M. **Contribuição da contabilidade consultiva para longevidade da profissão contábil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu). Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Curso de pós-graduação lato sensu em Consultoria e Auditoria em Gestão Financeira. 2022.

QUEIROZ, E. F. M. **Contabilidade consultiva:** uma forma de agregar valor e apoiar o crescimento de forma organizada das micro e pequenas empresas da cidade de Caicó-RN. 2021. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021.



SOUSA, I. S.; QUEIROZ, L. M. N.; SILVA, C. M.; ARAÚJO, S. B. Contabilidade consultiva em período pandêmico: análise da relação entre contadores e micro e pequenas empresas de são bento-pb durante a pandemia de covid-19. **Contabilometria - brazilian journal of quantitative methods applied to accounting**, v. 10, n. 1, p. 132-149, jan.-jun./2023.

SOUSA, R. P. de. **Contabilidade consultiva**: um estudo sob a percepção dos contadores da cidade de Campina Grande-PB. 2019. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.

TISOTT, S. T.; LOSSAVARO, C. A.; FOLTRAN, S. L.; RIBEIRO, S. P.; ALBUQUERQUE, A. F. A contabilidade consultiva como fator de sucesso das micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n. 1, p. 127-144, 2022.



**OS REFLEXOS DA CONTABILIDADE DIGITAL NA PROFISSÃO CONTÁBIL:
Evidências de um estudo envolvendo contadores da cidade de Mossoró-RN**

**Brena Samara de Paula⁴
Larize Fernanda da Cunha Silva⁵
Ítalo Carlos Soares do Nascimento⁶**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender os impactos promovidos pela contabilidade digital na atuação dos contadores na cidade de Mossoró-RN. A pesquisa, de caráter descritivo, abordagem qualitativa, cujo procedimento técnico adotado foi a entrevista semiestruturada, sendo os dados coletados submetidos à análise de conteúdo, foi aplicada a oito contadores, os quais, em sua maioria, atua em escritório próprio. Por meio das respostas obtidas, observou-se que os entrevistados relatam a importância do conhecimento das novas ferramentas digitais e a necessidade de melhorias nos aspectos técnicos e práticos das novas atualizações tecnológicas. Os entrevistados relataram que conhecem as ferramentas de tecnologia, por meio de suas rotinas laborais nos escritórios e entendem que é importante conhecer os módulos que integram as novas ferramentas digitais, bem como, buscar atualizações constantemente.

Palavras-chave: Contabilidade digital; tecnologia; profissional contábil.

ABSTRACT

The present work has as general objective to understand the impacts promoted by digital accounting in the performance of accountants in the city of Mossoró-RN. The research, with a descriptive character, qualitative approach, whose technical procedure adopted was the semi-structured interview, with the collected data submitted to content analysis, was applied to eight accountants, most of whom work in their own offices. Through the answers obtained, it was

⁴ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: brenauern2013@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: larize1nanda@gmail.com.

⁶ Doutorando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do RN (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.



observed that the interviewees report the importance of knowledge of new digital tools and the need for improvements in the technical and practical aspects of new technological updates. The interviewees reported that they know the technology tools, through their work routines in the offices and understand that it is important to know the modules that integrate the new digital tools, as well as to constantly seek updates.

Keywords: digital accounting; technology; accounting professional.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a contabilidade vem passando por constantes mudanças, resultado de profundas transformações nos campos social, econômico, organizacional e tecnológico ao longo dos séculos. As consequências impostas pela globalização forçaram a ciência contábil a buscar formas de adaptar-se a um novo contexto dinâmico e incerto, pautado na necessidade de inovações constantes nos procedimentos de atuação, principalmente nos meios virtuais, a fim de auxiliar gestores em suas tomadas de decisões, de forma clara e objetiva, reduzindo o tempo para executá-las (ADVERSI; SILVA; MORAIS, 2018).

A nova era digital constitui um marco de transição na contabilidade, substituindo antigos procedimentos de trabalho por novas habilidades requeridas pelos contadores. O processo tecnológico já se mostra como um desafio real a ser levado em consideração pelos profissionais contábeis (SCHIAVI *et al.*, 2020).

Há necessidade de maior compreensão dos profissionais de contabilidade sobre a importância de sua adaptação à contabilidade digital, uma vez que esta pode promover uma série de benefícios para uma melhor tomada de decisão por parte de gestores organizacionais (SANTOS *et al.*, 2020). Pesquisas demonstram, por exemplo, que a digitalização contábil pode contribuir para uma maior produtividade, agilidade e eficiência no processo de trabalho (SANTOS; KONZEN, 2020), melhor qualidade dos relatórios financeiros (PHORNLAPHATRACHAKORN; KALASINDHU, 2021).

Além disso, podem também auxiliar em processos de auditoria, facilitando a detecção de fraudes, inconsistências e falhas que podem afetar negativamente uma empresa (KRUSKOPF *et al.*, 2020). É preciso, portanto, que os executivos se interessem em aprender,



utilizar e investir nesse conhecimento, a fim de aumentar suas chances de sucesso no mercado (PHORNLAPHATRACHAKORN; KALASINDHU, 2021).

Levando-se em consideração a importância da tecnologia para a profissão contábil, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: **Quais os impactos promovidos pela contabilidade digital no desempenho dos contadores da cidade de Mossoró-RN?** Portanto, o trabalho tem como objetivo geral compreender os impactos promovidos pela contabilidade digital no desempenho dos contadores da cidade de Mossoró-RN.

O estudo justifica-se de duas formas: de forma teórica, visa levantar novas ideias e aprofundar as discussões acerca do impacto da contabilidade digital na profissão contábil. De forma prática, visa auxiliar gestores, entidades e contadores a refletir sobre a relevância da contabilidade digital e seus benefícios, como informações mais rápidas, uma maior precisão nas auditorias e perícias com menor risco de fraudes, obtendo um acesso mais rápido a documentos em qualquer lugar e fornecendo informações mais úteis e seguras para as empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE DIGITAL: CONCEITO, HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

A contabilidade desempenha um papel importante desde primórdios, remontando-se à história da civilização, desde então foi surgindo a necessidade de existência de mensurar objetos de seu patrimônio. A origem da contabilidade caminha junto com a história da própria humanidade, na era de Cristo quem era eleito como contador foi Mateus, o apóstolo, pois ele foi um contabilista que atuava na área da contabilidade pública, pois era arrendatário de tributos o exercício da sua profissão exigia rígidos controles, os quais se refletiam na formulação do documentário contábil, e sua escrituração não era bem visto pela sociedade sendo considerado um peador (MATOS *et al.*, 2022).

O surgimento de novos ensinamentos e técnicas e a percepção da importância do controle foi ganhando espaço e inovações foram surgindo, com isso a necessidade desses usuários também acompanhar esse novo cenário, o caderno de anotações vai dando espaço para



os livros caixas e o livro caixa foi ganhando o apoio das ferramentas tecnológicas com a chegada da internet (OLIVEIRA, 2014).

A internet é responsável em manter as pessoas conectadas, com isso a percepção de novas oportunidades no mercado foram surgindo, a presença tecnológica e a demanda assídua dos consumidores fizeram que fosse criado um novo formato de empresas. As empresas foram descobrindo a possibilidade de atender seu cliente mesmo estando em outros estados, a mais conhecida *e-commerce* – modalidade de vendas totalmente *online* (SANTOS *et al.*, 2020).

Com a contabilidade não seria diferente, pois o mercado atual exige bem mais que um profissional apenas atrás de suas mesas, com a implantação de ferramenta tecnológica, sistemas e criações de *softwares*, a contabilidade foi se tornando cada vez mais *online* e tempestiva em suas informações, Com essa sistematização e inovações foram apresentadas muitas utilidades e facilidades operacionais, onde também foram apresentados muitos desafios para esses profissionais (SCHIAVI *et al.*, 2020).

2.2 A CONTABILIDADE DIGITAL COMO VANTAGEM COMPETITIVA E OS SEUS DESAFIOS PARA O CONTADOR

A tecnologia é um fator-chave para todas as empresas que almejam ser competitivas, principalmente para aquelas que precisam obter, interpretar e analisar informações com maior rapidez em um cenário de intensas mudanças (CHANTHINOK, 2021). Profissionais contábeis têm buscado meios tecnológicos que assegurem a transferência rápida do conhecimento, de forma escalar e precisa, aos seus usuários (DURMUS, 2018). Nesse ponto, a contabilidade digital mostrou-se ser um recurso indispensável ao trabalho do contador, com grande relevância na área (SILVA *et al.*, 2020).

O processo de digitalização simplificou o sistema de contabilidade, acelerando a entrada de dados, elevando a precisão e diminuindo o percentual de erro (AMARAL *et al.*, 2021). O resultado disso é que os escritórios contábeis têm adotado de uma forma positiva a contabilidade digital, ofertando um serviço capaz de melhorar a relação com o cliente, com o fisco e reduzindo os gastos com papeis (STAATS; MACEDO, 2021; TADEU; ALMEIDA; GONÇALVES, 2021).

O Quadro 1 sintetiza uma série de estudos que demonstraram os reflexos da contabilidade digital para profissionais contábeis e empresas.

Quadro 1 - Pesquisas sobre os reflexos da contabilidade digital

Autores	Objetivo	Resultados da pesquisa
Durmus (2018)	Identificar e apresentar os pontos de vista e expectativas dos membros da profissão contábil sobre seu processo de digitalização.	As evidências apontaram para a percepção de maior importância da profissão contábil com a transformação digital no futuro.
Lima <i>et al.</i> (2019)	Desenvolvimentos tecnológicos de temas que são tendências no universo contábil e financeiro.	A presente pesquisa mostra a possibilidade de vários estudos específicos e aprofundados sobre as inúmeras funções da inovação tecnológica aplicada na profissão contábil, como a evolução resultante das temáticas: Data analytics, Blockchain, Internet of Things, Auditoria e Tributação e Inteligência Artificial.
Silva, Eyrkauffer e Rengel (2019)	Identificar os desafios para a interação diante dos avanços tecnológicos, observando os escritórios do estado de Santa Catarina.	Finaliza-se que as essenciais dificuldades da inovação da tecnologia para os escritórios contábeis tem sido usar a internet de maneira segura e confiável e ao mesmo tempo ampliar a contabilidade online no seu mercado de atuação.
Andrade e Mehlecke (2020)	Verificar a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil de uma organização contábil no Vale do Paranhana/RS, d	Conclui-se que as finalidades apresentadas foram atingidas, pois constatou-se o interesse da entidade na aplicação de novas tecnologias, com isso o como o reconhecimento positivo do modelo de contabilidade digital.
Hasbolah <i>et al.</i> (2021)	Examinar os determinantes das competências da contabilidade digital para o desempenho empreendedor sustentável das micro, pequenas e médias empresas.	A contabilidade digital tem auxiliado empreendedores rurais viabilizando novas competências, estratégias de marketing, compartilhamento de conhecimento, recursos financeiros, uso de tecnologia, mudança e engajamento.
Al-Okaily <i>et al.</i> (2022)	Avaliar os efeitos dos fatores de sucesso dos sistemas contábeis digitais no avanço da qualidade da tomada de decisão nos bancos jordanianos.	As evidências do estudo apontaram para melhorias significativas na tomada de decisões por meio da qualidade dos dados e informações provenientes dos sistemas de contabilidade digital.
Nasution (2022)	Compreender a aplicação da contabilidade digital em plantações de dedenzeiros na Indonésia.	A utilização da contabilidade digital propiciou a aceleração da obtenção de dados e seus resultados precisos auxiliaram na redução de fraudes nos processos de produção.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em revisão bibliográfica (2022).

A despeito dos benefícios propostos pela contabilidade digital, muitos são os desafios para sua implementação eficaz nas empresas. Por exemplo, Durmus (2018), em sua pesquisa realizada com 260 profissionais contábeis que trabalham de forma independente, descobriu que as primeiras dificuldades começam ainda na grade curricular ofertada nas instituições de ensino superior, que, na maioria das vezes, não contempla digitalização contábil, forçando os futuros



contadores a conhecerem o tema de outras formas extrainstitucionais. Além disso, o desconhecimento por parte de muitas empresas clientes acarreta também em uma estrutura inadequada e treinamentos limitados aos funcionários contábeis que nela trabalham.

Conforme Bomfim (2020), embora as limitações impostas pela tecnologia na carreira do contador, os profissionais contábeis para que cheguem a um trabalho satisfatório precisam primeiro compreender os sistemas computacionais, operar aplicativos, possibilitar informações adaptadas aos seus clientes e aprimorar as soluções em um ambiente empresarial bastante competitivo. Não é simplesmente possuir conhecimento das mudanças, mas saber usá-las de forma adequada para que o profissional obtenha um melhor proveito e dessa forma potencializando a relação custo-benefício para o escritório e seus clientes.

Um dos grandes desafios nesse processo é melhorar o desempenho dos profissionais de contabilidade, agregando a inovação a seu favor, oferecendo um serviço melhor realizado e com colaboradores que participem e compreendam o processo. Os instrumentos tecnológicos a serem escolhidos devem ser os mais precisos e capacitados para atender as exigências necessárias. Em todo o processo é necessário investimento em treinamentos para que os profissionais se adaptem ao mundo da contabilidade digital (ALMEIDA, 2020).

3 METODOLOGIA

Para responder ao objetivo do estudo, a pesquisa apresenta natureza descritiva, visando proporcionar uma descrição rica e consistente do fenômeno em estudo (MERRIAM, 1988), correspondendo suas propriedades, sem, obrigatoriamente destacar conhecimentos mais profundos sobre esses (VERGARA, 2004). Desse modo, mostra um entendimento mais concreto sobre os reflexos da contabilidade digital na profissão contábil. A pesquisa tem como abordagem qualitativa, visto que permite uma aproximação maior com o sujeito e ao mesmo tempo estabelece conexões com as bases teóricas (MINAYO, 2016).

Como metodologia, o trabalho foi baseado nas normas da pesquisa qualitativa básica (MERRIAM; TISDELL, 2015) e como instrumento de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada (MERRIAM; TISDELL, 2015). O número de respondentes obedeceu ao critério da saturação teórica (BOWEN, 2008), com o objetivo de ampliar a confiabilidade dos resultados que foram atingidos na pesquisa, uma vez que as pesquisadoras procuraram levantar



um contingente satisfatório que pudessem obter as informações indispensáveis para atingirem o propósito do estudo.

A coleta foi feita no mês de dezembro de 2022. Na dificuldade de acessar a maior parte dos entrevistados, foi utilizada a estratégia da bola de neve (ATKINSON; FLINT, 2001), em que uma pessoa próxima aos pesquisadores indicou, inicialmente, 3 contadoras que prontamente se dispuseram a contribuir com o estudo. A partir dessas entrevistadas, mais 3 indicações surgiram, enquanto que os outros 2 respondentes foram recrutados com base na alcançabilidade dos investigadores, finalizando assim, um número de oito respondentes.

Destaque-se que, por razões de segurança e respeitando a integridade física dos pesquisadores e dos entrevistados e entrevistadas em meio ao aumento dos novos casos do COVID-19 e dos novos surtos gripais, optou-se pela entrevista de forma remota. A coleta se deu por meio do aplicativo de troca de mensagens *Whatsapp e pelo Instagram*, em áudio e texto. O tempo de cada coleta variou entre um a dois dias, pois, alguns dos entrevistados estavam com muitas demandas de trabalho.

Todos os entrevistados foram informados sobre o objetivo da pesquisa e lhes foi assegurado o sigilo de suas identidades, adotando-se, para cada uma, um código fictício correspondente para fins de identificação. Os dados coletados foram tratados por meio da análise qualitativa de conteúdo (GLÄSER; LAUDEL, 2013), sendo realizados, após sua transcrição literal na íntegra, para posterior interpretação, conclusão e classificação.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A respeito da caracterização das respondentes da pesquisa, O Quadro 2 apresenta o informações sobre o perfil dos entrevistados, com itens como idade, gênero, estado civil, tempo de experiência profissional, dentre outros.



Quadro 2 – Perfil dos entrevistados

Código	Idade	Gênero	Estado Civil	Filhos	Tempo de experiência na área	Tipo de atuação
E1	31 anos	Feminino	Casada	Sim	5 anos	Escritório
E2	34 anos	Feminino	Solteira	Não	5 anos	Escritório
E3	37 anos	Feminino	Solteira	Sim	10 anos	Escritório
E4	28 anos	Masculino	Solteiro	Não	2 anos	Escritório e Empresa
E5	40 anos	Feminino	Casada	Sim	10 anos	Escritório e Empresa
E6	27 anos	Masculino	Solteiro	Não	4 anos	Escritório e Prefeitura
E7	34 anos	Feminino	Casada	Sim	13 anos	Escritório
E8	39 anos	Feminino	Casada	Sim	10 anos	Escritório

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Percebe-se, de acordo com os dados, que os participantes do estudo possuem idade inferior a 41 anos, 06 respondentes do gênero feminino e 02 respondentes do gênero masculino, metade casada e a outra metade solteira (o), a maior parte com filhos, com 2 ou mais anos de experiência na carreira contábil. A maioria dos entrevistados trabalham em escritório próprio, com exceção dos participantes E4, E5 e E6 que além de trabalharem em escritórios, trabalham em empresas e em prefeitura, como o E6. Esses dados servirão de base para as próximas análises, que estão descritas no próximo tópico.

4.2 RELATOS DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS

Os entrevistados foram convidados a realizar uma autoanálise sobre o conhecimento sobre sua percepção em relação à contabilidade digital e o uso das ferramentas digitais, e descrever os diferentes pontos de vista. Para melhor visualização, os resultados serão expostos em quadros, com as respostas na íntegra.

A vida de todo profissional está ligada aos avanços tecnológicos, visto que a sociedade está em constante mudanças, dessa forma, o profissional da contabilidade deve adotar a tecnologia da informação no seu dia-a-dia, de modo a fornecer as melhores e céleres informações para a adoção das decisões e identificação de problemas dentro da organização, sobre esse entendimento (MIRANDA, 2015). Partindo dessa premissa foi questionado aos entrevistados se estes conhecem a contabilidade digital e se já a utilizaram ou utilizam atualmente e, em caso positivo, há quanto tempo fazem uso dela (Quadro 3).



Quadro 3 – Conhecimento e utilização da contabilidade digital

Entrevistado	Resposta
E1	Sim, no nosso escritório fazemos uso da contabilidade digital, cinco anos.
E2	Sim, sim, 3 anos.
E3	Sim, utilizo, em torno de uns 5 anos.
E4	Conheço contabilidade digital, utilizo mais não da forma ideal, somente para solicitação e envio de documentação, mas é uma tendência do mercado.
E5	Sim, 18 meses.
E6	A contabilidade digital tenho vários processos que é no digital, no setor contábil e no fiscal.
E7	Conheço sim, há muito tempo, pois o grupo de empresas que trabalho usa um sistema muito bom e sempre priorizaram o uso de sistemas, que é muito bom em questão de integração.
E8	Sim, pois trabalho com o uso da internet e com sistemas informatizados que permitem a utilização dos processos. Desde quando comecei trabalho com a tecnologia, pois no início era bem mais tímido com CD, mas hoje em dia todas as informações são transmitidas pela internet, com isso facilita todo o processo de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme Quadro 3, observa-se que a maioria dos entrevistados entendem ou conhecem a contabilidade digital e fazem uso das ferramentas digitais, utilizando-se, portanto, da contabilidade digital em seus procedimentos, e ainda reconhecem a importância do uso da contabilidade digital nos escritórios de contabilidade.

Na última década os benefícios ocasionados pela implantação do programa Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, intensificou a modernização das formas de tratamento das informações, convergindo padrões internacionais da contabilidade, ademais impactou na agilidade e confiabilidade das informações, com a modernização e otimização de processos e em maior arrecadação de tributos. Diante disso, com a implantação dos programas foi questionado como foi inserida a contabilidade digital na rotina de trabalho dos profissionais de contabilidade (Quadro 4).

Conforme o Quadro 4, verifica-se que parte dos entrevistados destacam que o fato de serem jovens e terem familiaridade com a tecnologia, permite-lhes vantagens no sentido de que não sentem dificuldades com a utilização da tecnologia na contabilidade e já ingressaram no mercado neste formato de contabilidade digital. Ao passo que outra parcela dos entrevistados evidenciam que se capacitaram por meio de cursos de aperfeiçoamento, especialização, bem como por necessidades de mudanças de rotina nos escritórios.



Quadro 4 – Inserção da contabilidade digital na rotina de trabalho

Entrevistado	Resposta
E1	Como a minha atuação não faz tanto tempo no mercado, desde o início já iniciamos com a contabilidade digital em nosso escritório.
E2	Com as mudanças tecnológicas em tempo hábil.
E3	No meio de arquivos enviados pelas empresas.
E4	Por ser jovem, tenho facilidade no uso de tecnologias, o que facilita o uso de algumas ferramentas digitais na prestação de serviços contábeis.
E5	Sim, fiz cursos online. Não, fiz pós, mas não especificamente em contabilidade digital, mas em negócios internacionais (o que tem muito sobre “era digital”).
E6	Fui inserido atrás de o curso de afeiçoamento, que mostra mais agilidade e ganho de tempo.
E7	Foi inserida com a mudança de escritório, pois na empresa que eu trabalhava antes não investia muito em programas.
E8	Aos poucos nós fomos se adaptando a nova realidade, pois antigamente você tinha que digitar manualmente todas as notas e todas as informações. Hoje é possível fazer essa importação diretamente do sistema da receita federal, do Estado etc. Através de outro sistema como da Fortes por exemplo, e isso veio acontecendo aos poucos.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Atualmente as informações obtidas por meio dos instrumentos contábeis são utilizadas para a tomada de decisões dos gestores e para a análise de a internos e externos que influenciam de alguma forma no desenvolvimento das empresas. As demonstrações contábeis agora são instrumentos de informações gerenciais que retratando lucro, rentabilidade e o valor econômico gerado pelas entidades (MIRANDA, 2015). O conhecimento e a prática com os instrumentos digitais vem se tornando indispensável para rotinas de um escritório de contabilidade nos dias atuais.

A chegada da tecnologia da informação movimentou todas as empresas, modificando diretamente os instrumentos contábeis. Agora com a digitalização dos procedimentos, que até certo período da história era realizado de forma manual com o uso de grande quantidade de papel, agora é operado em arquivos digitais (OLIVEIRA, 2014). Destacando a importância que os profissionais relatam em entrevista quanto a praticidade das ferramentas da tecnologia auxiliam o dia a dia desses profissionais, questionou-se se haviam realizado alguma capacitação, seja por iniciativa própria ou de alguma empresa na qual trabalhou e ainda se chegaram a obter algum tipo de conhecimento específico nesse assunto na faculdade ou em alguma pós-graduação.

Os resultados do Quadro 5, evidenciam nos discursos dos entrevistados a necessidade por busca de capacitação, ratificando os resultados do Quadro 4. Portanto, com a tecnologia a sua disposição, o profissional não precisa utilizar antigos métodos para atrair clientes. Ela possibilita que o contador possa estar presente nas empresas de forma online, através de

reuniões por videoconferência, ou até mesmo compartilhando a tela do seu cliente e conversando em tempo real.

Quadro 5 – Capacitação em contabilidade digital

Entrevistado	Resposta
E1	Sim, é quase impossível aprender a manusear qualquer sistema sem antes fazer algum treinamento específico, iniciativa própria em nosso escritório, infelizmente a prática nas universidades ainda deixa muito a desejar, contudo, pude ter contato, ainda que mínimo na faculdade.
E2	Foi um assunto abordado no decorrer de uma pós-graduação e ao adquirir o sistema que utilizo houve uma capacitação para manuseio do mesmo. Entretanto, a contabilidade digital ganhou ênfase durante e após o período pandêmico, em virtude da questão do isolamento social, fechamento de instituições e inúmeras situações que contribuíram para tal.
E3	Não.
E4	Não, somente pesquisas rápidas na internet e conhecimento próprio da tecnologia.
E5	Sim, fiz cursos online. Não, fiz pós, mas não especificamente em contabilidade digital. mas em negócios internacionais (o que tem muito sobre “era digital”).
E6	Realizei capacitação no FAF do professor Felipe Guerra na prática, na faculdade e na pós só mais teoria noções básicas.
E7	Sim, principalmente por incentivo da empresa que trabalho, pois em termos de faculdade não vi nada sobre contabilidade digital e sim tudo era em torno na época da tradicional.
E8	No geral não, essa adaptação da nova realidade veio através de conhecimento de outro colegas de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Além do que, nessa versão digital, o contador pode contar com informações seguras e de qualidade que agilizam a prestação de serviço, gerando ganho na satisfação de seus clientes. Ademais, é claramente perceptível a grande janela de oportunidades que se abre para os profissionais de contabilidade que utilizam a tecnologia digital como aliado (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2016).

Quando os profissionais foram questionados quais as diferenças percebem entre a contabilidade digital e a tradicional, uma parcela respondeu que não faz uso de ferramentas tecnológicas, porém reconhecem a agilidade nas informações, ao passo que outra parcela destacou que que utiliza as ferramentas tecnológicas e reconhece que é indispensável nas rotinas diárias de um escritório nos dias atuais. Os discursos na íntegra estão dispostos no Quadro 6.



Quadro 6 – Diferenças entre a contabilidade digital e a tradicional

Entrevistado	Resposta
E1	Fazer um paralelo entre as duas se torna um pouco difícil, tendo em vista, que desde o início da minha atuação no mercado de trabalho o meu contato foi diretamente com a contabilidade digital. Contudo, temos conhecimento de como a contabilidade tradicional outrora, era realizada.
E2	Muitas diferenças. Envio de documentações em frações de segundos, não havendo mais acúmulo de papeis, tornou-se melhor para as partes envolvidas.
E3	A digital é mais ágil
E4	A diferença é a maior agilidade na geração de informação, além da possibilidade de fazer a contabilidade de uma empresa no rio grande só sul estando no rio grande do Norte.
E5	Na contabilidade digital a agilidade, o controle, dinamismo, clientes universais; tradicional – relação próxima com o cliente (atendimento humanizado), alcance dos clientes resistentes a tecnologia, confiabilidade do “conhecido”
E6	A digital facilita muito seu trabalho mais agilidade nos processos, a tradicional bem burocrática e deixa você mais preso em alguns serviços
E7	As diferenças principalmente em termos de agilidade, pois a gente tem mais tempo para analisar os dados, porque quando era na época da contabilidade tradicional a gente se prendia muito no papel e não era algo muito ágil.
E8	A extinção de procedimentos manuais, a segurança de dados mesmo a gente tenha que conferir esses dados e a integração entre as informações e o fato de ser um ambiente digital é muito mais prático.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em linhas gerais, por meio do Quadro 6, observa-se que os discursos dos entrevistados demonstram que a contabilidade digital trouxe mais agilidade, facilitando o trabalho do profissional contábil. A atividade contábil não para de crescer, encontra-se em sucessivo desenvolvimento, no qual a todo o momento aparecem novas alterações. Na progressão, também aumenta o merecimento do contador. Portanto, os novos contadores precisam ter domínio apropriado dos sistemas de informação, objetivando manusear tecnologia de última geração, especialmente os sistemas ofertados através da internet que tem o propósito de facilitar a adaptação à era digital (THOMAZ; GOMES; TESSMANN, 2011).

O avanço da tecnologia da informação, em especial a utilização da internet, e o aumento significativo das transações comerciais e financeiras, em decorrência do crescimento das atividades econômicas do país nos últimos vinte anos, levou o governo federal à decisão de criar um sistema de monitoramento de informações possibilitando um controle dos dados e registros gerados pelas grandes empresas e demais entidades (OLIVEIRA, 2014).

Diante disso, questionou-se sobre quais foram as vantagens percebidas em ter migrado para a contabilidade digital (diminuiu o grau de erro, otimizou o tempo de trabalho etc.)? E quais suas maiores dificuldades? (Tempo de transição, custos associados a obtenção de conhecimento, de sistema, tecnologia, etc). Em linhas gerais, os discursos dos entrevistados,



dispostos no Quadro 7, demonstram inúmeros benefícios, como redução de burocracia, agilidade, praticidade, redução de mão-de-obra, dentre outros.

Quadro 7 – Vantagens da migração para a contabilidade digital

Entrevistado	Resposta
E1	Com certeza a contabilidade digital tem muito mais a oferecer em um mundo totalmente tecnológico no qual estamos inseridos hoje, onde a informação precisa ser ágil.
E2	Diminuiu sim os erros e quando existem são mais fáceis de serem corrigidos num tempo hábil. Assim, otimizando o tempo de trabalho dedicado nas execuções das tarefas.
E3	Em relação as vantagens otimizam o tempo de trabalho e as dificuldades em relação aos erros de sistema e nas importações, e atraso na entrega dos arquivos por parte das empresas.
E4	Como já comecei a prestar serviços com uso da contabilidade digital, não consigo responder essa pergunta.
E5	Tempo de trabalho, redução de mão de obra, aumento da rede de alcance de novos clientes. Antes do digital atendia 3 cidades ao meu redor, hoje atendo 3 estados e um cliente exterior. As dificuldades foram as mudanças de hábitos, equipe habituada, equipamento compatível (tive um custo alto pra migração) confiança própria com o novo (risos)
E6	Em termos de vantagem a facilidade na burocracia, a dificuldade só no início da parametrização do programa de software, é o resto só conferência porque sempre faço antes de envio das obrigações
E7	A principal vantagem é o tempo, pois ajuda muito quando você pega tudo digitado, quando não era assim a gente perdia muito tempo digitando as coisas, e agora já vem pronto e bem detalhado. As desvantagens são custos elevados e muitas das vezes os empresários não veem o retorno positivo que a tecnologia traz e sim só os valores mais elevados em relação aos custos, pois também exige custos com capacitação de funcionários e investir em um sistema bom custa caro e acredito que isso seja também um empecilho para as empresas aderirem a contabilidade digital.
E8	São inúmeras, mas o que posso citar para você é o aumento na produtividade e a redução dos custos e a maior dificuldade é a pupa capacitação pelas empresas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De modo geral, pode-se perceber que o avanço da tecnologia da informação vem trazendo um mundo de possibilidade de aprimoramento na área contábil, e com isso a buscar de conhecimento dos discentes do curso de ciências contábeis para melhor desempenho com uso desse universo digital.

Dando continuidade, os entrevistados foram questionados sobre a utilização de sistema de contabilidade digital em suas organizações, indagando-se ainda se o sistema é próprio ou da empresa que presta serviço. Ademais, questionou-se também sobre a importância na prestação do serviço contábil e se os entrevistados percebem algum tipo de resistência por parte dos empresários para adotar esses sistemas em suas empresas. Os relatos dos entrevistados para estes questionamentos estão descritos no Quadro 8, que em linhas gerais, sinalizam que os entrevistados utilizam sistemas e compreendem a importância dos *softwares* no contexto atual.



Quadro 8 – Utilização de sistema de contabilidade digital

Entrevistado	Resposta
E1	Sim, é um sistema ofertado por uma empresa especializada. Eu diria ser essencial no dia a dia do escritório. É em suma, impossível girar um escritório hoje com as complexas atividades sem que a contabilidade digital faça parte. Como dito, a contabilidade digital proporciona agilidade.
E2	Sim, próprio. Sim! Muita resistência, principalmente pelo fato do investimento. Para eles não é investimento, é despesa.
E3	Sim, nosso. Agilidade na entrega das obrigações, sim.
E4	Utilizo um sistema contábil na nuvem o qual possui todos os setores integrado o que facilita a geração de informações que posso acessar de qualquer lugar do mundo. alguns empresários tem dificuldade em migrar para a contabilidade digital, muitos ainda são adeptos de ter tudo anotado em cadernos e receberem as informações impressas.
E5	Sim, sistema próprio, “importância” do serviço acho sempre difícil mesurar essa resposta, pois “prestação de serviço contábil” não tem como não ser importante, mas o serviço contábil tem ocupado cada vez mais seu lugar de direito dentro das empresas, depois da digitalização do serviço, podemos utilizar as informações de forma tempestiva como antes não era possível (ou pelo menos, era bem difícil) a rapidez das respostas ajuda bastante para que as informações sejam utilizadas em tempo hábil e de forma útil à tomada de decisão. Ainda tem resistência sim, mas normalmente são dos pequenos empresários que ainda não perceberam a relação custo x benefício.
E6	O <i>software</i> que eu uso é o da forte tecnologia que pago pela licença, a importância é ajuda de alguma forma os meus cliente a entregar um serviço, vejo a dificuldade porque muitos empresários só visam lucro, quando fala em investir muitos não querem e muitos preferem o manual.
E7	Sim utilizo, acho principalmente no volume de informações que acontece hoje em dia é essencial que a empresa tenha realmente esse tipo de controle para saber o que está acontecendo, e principalmente quando a empresa adquire um sistema de qualidade. Então isso faz toda a diferença no processo.
E8	O sistema é próprio da empresa que presto serviço. Muito importante na execução das tarefas e nos resultados e não há resistência em relação das empresas em adotar sistemas contábeis e nem pode ter, pois é muito complicado trabalhar com contabilidade sem estar inserido no mundo digital.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando questionados como as empresas podem se beneficiar da contabilidade digital, inclusive o próprio contador, todos os entrevistados relatam que a contabilidade digital traz benefícios e maior agilidade em fornecer e receber informações em tem hábil, conforme disposto no Quadro 9.

Quadro 9 – Como as empresas e contador podem se beneficiar com a contabilidade digital

Entrevistado	Resposta
E1	As empresas podem ter seus relatórios/demonstrações contábeis de forma mais prática e rápida, auxiliando em menor tempo as suas tomadas de decisões. o profissional da área contábil se beneficia dessa praticidade, onde é possível obter mais tempo para dedicar-se a estudar conteúdos próprios a sua profissão e melhor atender aos seus clientes.
E2	Em tudo! segurança nos repasses de documentos e informações; otimizando tempo, o que acaba por proporcionar uma qualidade de vida para ambas as partes.
E3	Na agilidade das entregas das obrigações, e o empresário terá mais tempo para se organizar e cumprir suas obrigações perante o fisco.



E4	As empresas podem se beneficiar, na maior agilidade no envio e recebimento das informações, na redução de custo com relação a gasto com papel e impressoras entre outras vantagens. Os escritórios de contabilidade se beneficiam da mesma forma.
E5	Respostas mais rápidas e precisas e informações que realmente fazem a diferença para as decisões de gestão da empresa. O contador é obrigado a sair da zona de conforto e fazer o que realmente deveria: auxiliar os empresários a crescerem, através dos números que as empresas mostram, e se o contador não acompanhar as mudanças, qualquer outro profissional ocupará seu lugar.
E6	Na minha opinião e na busca de desenvolvimento de software que agrega no dia a dia do contador.
E7	Na questão de beneficiar é um benefício para todo mundo o contador tem uma grande demanda de serviço e com a tecnologia os dados já vêm todos prontos, e se torna muito mais fácil ele analisar, tem a questão da rapidez, pois hoje os empresários querem as informações em tempo hábil e com isso as respostas imediatas até mesmo para tomada de decisões.
E8	Um dos principais benefícios é o ganho de tempo, pois o contador entrega seu trabalho em tempo hábil e as empresas também entregam para seus fornecedores e como para os bancos e para o governo.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Destarte, observa-se que, sob a visão dos entrevistados, os avanços tecnológicos, a informática e os sistemas avançados de comunicação contábil, substituíram a velha figura do guarda-livros dada aos profissionais contábeis por muitos anos, por uma herança histórico-cultural. Os avanços tecnológicos trazem consigo um novo perfil para o profissional contábil, com amplo campo de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar os reflexos da contabilidade digital na profissão contábil da cidade de Mossoró- RN. Dentre outros aspectos, abordou-se sobre a avaliação da evolução tecnológica no meio contábil, na decorrência do cotidiano de entrega do físico e ainda sobre a importância de suas informações para seus usuários internos e externos, provocando responsabilidade no profissional de contabilidade a buscar conhecimentos e atualizações tecnológicas, tornando necessário avaliar percepção do profissional de contabilidade.

Por meio das respostas obtidas, constatou-se que a maioria dos entrevistados relatam a importância conhecimento das novas ferramentas digitais e a necessidade de aprimoramentos nos aspectos técnicos e práticos sobre as novas atualizações tecnológicas. De acordo com entrevistados, os profissionais afirmam que fazem uso das ferramentas tecnológicas e



reconhecem a necessidade de buscar conhecimento e se aperfeiçoar no novo mundo contábil e suas inovações.

Os entrevistados relataram que somente entendem que apenas conhece as ferramentas de tecnologia, por meio de suas rotinas laborais nos escritórios e entendem que é importante conhecer os módulos que integram as novas ferramentas digitais, bem como buscar atualizações constantemente.

Sendo assim, a pesquisa alcança seu objetivo de analisar a percepção dos profissionais de contabilidade, contribuindo com os dados de pesquisas futuras. Durante o desenvolvimento desse trabalho foram encontradas algumas limitações: A natureza operacional, ou seja, a dificuldade de obtenção das respostas dos questionários encaminhados aos profissionais, devido ao período que a pesquisa foi realizada.

Após verificação feita em todo processo de pesquisa, podemos relacionar questionamento para futuras pesquisas. A busca por entender o nível de qualificação em relação à contabilidade digital dos profissionais de contabilidade da cidade de Mossoró- RN, onde de forma que o profissional representa peça fundamental para os seus usuários.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, R.; FLINT, J. Accessing hidden and hard-to-reach populations: Snowball research strategies. **Social research update**, v. 33, n. 1, p. 1-4, 2001.

ALBUQUERQUE FILHO, A. R.; BORGES, F. R.; SILVA, M. F.; ARAÚJO, D. L. Benefícios e dificuldades da era digital: uma percepção dos profissionais de contabilidade de Fortaleza/CE. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 20, p. 30-45, 2022.

AL-OKAILY, M.; ALGHAZZAWI, R.; ALKHWALDI, A.F.; AL-OKAILY, A. The effect of digital accounting systems on the decision-making quality in the banking industry sector: a mediated-moderated model. **Global Knowledge, Memory and Communication**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, 2022. DOI:10.1108/GKMC-01-2022-0015.

ALMEIDA, J. E. F. Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, e165516–e165516, 2020.

AMARAL, C. A. M.; DA SILVA, B. C.; DO NASCIMENTO, F. S.; ROBERTO, J. C. A.; SERRA, M. R. da C.; LOPES, N. F. A importância da evolução da contabilidade digital e o impacto que esse mecanismo pode gerar nas pequenas e médias empresas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 99465–99482, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n10-320.



ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.

BOMFIM, V. C. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. **Revista Trevisan**, v. 18, n. 173, p. 60-78, 2020.

BOWEN, G. A. Naturalistic inquiry and the saturation concept: a research note. **Qualitative Research**, v. 8, n. 1, p.137-152, 2008.

CHANTHINOK, K.; SANGBOON, K. The Development of Digital Accounting System on Cloud Computing. **Journal of Computer Science**, v. 17, n. 10, p. 889-904, 2021.

DURMUS, A. F. Opinions and expectations of members of accounting profession about digital accounting research in Malatya province. In: AYDEN, C. **Reading on technology and knowledge management**. Editura: Universităţii, 2018.

GLÄSER, J.; LAUDEL, G. Life with and without coding: two methods for early-stage data analysis in qualitative research aiming at causal explanations. **Forum Qualitative Social Research**, v. 14, n. 2, 2013.

HASBOLAH, F; ROSLI, M. H.; HAMZAH, H.; OMAR, S. A.; BHUIYAN, A. B. The digital accounting entrepreneurship competency for sustainable performance of the rural micro, small and medium enterprises (MSMES): an empirical review. **International Journal of Small and Medium Enterprises**, v.4, n.1, 2021.

LIMA, E. P. de; MATOS, E. O. de; GOMES, V. J. F.; SANTOS, J. P. L.; SILVA, D. C. S. da. A Contabilidade na Era Digital: prospecção tecnológica para uma análise de tendências. **Cadernos de Prospecção**, v. 12, n. 5, p. 1374, 2019.

KRUSKOPF, S.; MEINANDER, C.; SÖDERLING, H.; MARTIKAINEN, M.; SÖDERLING LEHNER, O. M. Digital Accounting and the Human Factor: Theory and Practice. **ACRN Journal of Finance and Risk Perspectives**, v. 9, p. 78-89, 2020.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative research: A guide to design and implementation**. John Wiley & Sons, 2015.

MERRIAM, S. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998. (p. 26- 43).

PHORNLAPHATRACHAKORN, K.; KALASINDHU, K. Digital accounting, financial reporting quality and digital transformation: evidence from Thai listed firms. **Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 8, n. 8, p. 0409-0419, 2021.



SANTOS, E. K.; KONZEN, J. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paulo/RS sobre a contabilidade digital. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020

SANTOS, B. L.; SUAVE, R.; FERREIRA, M. M.; ALTOÉ, S. M. L. Profissão contábil em tempos de mudança: Implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 3, p. 113-133, 2020.

SCHIAVI, G. S.; MOMO, F. da S.; MAÇADA, A. C. G.; BEHR, A. No caminho da inovação: análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v.22, n.2, p. 381-405, 2020.

SILVA, G. O.; FERREIRA, L. A. dos S.; FERREIRA, T. F.; HENRIQUE, M. R.; SILVA, S. B. O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, p.1-23, 2020.

STAATS, C.; de MACEDO, F. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de 19 Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, v.2, v.1, p.348–369, 2021.

SILVA, C. G.; EYERKAUFER, M. L.; RENGEL, R. Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: estudo dos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina. **Revista Destaques Acadêmicos**, v.11, n.1, p.148-163, 2019.

TADEU, S.; ALMEIDA, N.; GONÇALVES, A. Contabilidade 4.0, a tecnologia a favor dos contadores na era digital. **Revista Projetos Extensionistas**, v.1, n.1, p.146-153, 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.



A HIPOSSUFICIÊNCIA DO TRABALHADOR E O RISCO DO NEGÓCIO INERENTE AO EMPREGADOR: percepção de empregados e empregadores pós pandemia

Marília Abreu Costa Guerra Suzuki⁷
Natália Fernanda Ramos Moura⁸
Ítalo Carlos Soares do Nascimento⁹

RESUMO

Diante de um cenário de mudanças drásticas e avassaladoras, ocasionadas pela pandemia da Covid-19 e seus consequentes reflexos no ambiente de trabalho, a relação entre empregadores e empregados tornaram-se hipossuficientes, especialmente a hipossuficiência econômica, pois inúmeras foram as dificuldades encontradas. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção de empregados e empregadores sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, tendo como público-alvo oito sujeitos participantes, empresários e colaboradores do segmento de restaurantes, que atuam em Mossoró-RN. Por meio das entrevistas, foi possível concluir que a pandemia fez com que as empresas evoluíssem tecnologicamente, apesar de um curto período de tempo, no qual a adaptação tornou-se extremamente delicada e dolorosa, tanto para empregador como para o empregado, obrigando-os a tomarem decisões drásticas para conseguirem sobreviver ao “novo momento”.

Palavras-chave: Constituição Federal (CF); Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); Direito do Trabalho.

ABSTRAT

Faced with a scenario of drastic and overwhelming changes, caused by the Covid-19 pandemic and its consequent effects on the work environment, the relationship between employers and

⁷ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. E-mail: mariliaacg@hotmail.com.

⁸ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. E-mail: mouraeramos@hotmail.com.

⁹ Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.



employees became hyposufficient, especially economic hyposufficiency, as the difficulties were infinite. In this way, this work aims to analyze the perception of employees and employers about the impacts of the Covid-19 pandemic on labor relations. For that, a descriptive and qualitative research was developed, through semi-structured interviews, having as target audience eight participating subjects, entrepreneurs and employees of the restaurant segment, who participate in Mossoró-RN. Through the interviews, it was possible to conclude that the pandemic made companies evolve technologically, despite a short period of time in which adaptation became extremely delicate and painful, both for the employer and the employee, forcing them to to make drastic decisions in order to survive the “new moment”.

Keywords: Hyposufficiency; Covid-19; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 7º, descreve-se os direitos que visam a melhoria da condição social dos indivíduos, sendo o principal objetivo a dignidade humana em uma relação de trabalho, tanto para os trabalhadores urbanos como rurais, garantindo emprego protegido, em termos de lei complementar, salário-mínimo fixado em lei, direitos essenciais sem discriminação.

No direito do trabalho, um dos seus princípios, o da proteção, aborda a proteção que deve ser analisada ao trabalhador, referindo-se à posição hipossuficiente em um vínculo trabalhista, onde o empregado é uma pessoa com disparidades entre sua capacidade e a necessidade de negociação diante ao empregador (SILVA, 2021).

A hipossuficiência caracteriza-se pelos empregados não possuírem condições de negociação ao celebrar um contrato de trabalho e, nesse caso, de acordo com suas necessidades de sobrevivência, aceita as condições impostas pelo empregador. Dentro desse contexto, na Constituição de 1988 em seu artigo 5, assevera-se que “o Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos”.

Visto que em 2020 foi decretado estado de calamidade pública devido a pandemia do Coronavírus (Covid-19), pela Organização Mundial de Saúde (OMS), logo tornou-se fundamental a criação de medidas protetivas para extinguir o vírus. Perante ao exposto, foram criadas medidas provisórias trabalhistas, com o objetivo de evitar demissões em massa.



Em consequência da pandemia do Covid-19, encadeando-se pela sua intensidade e abrangência, observou-se uma maior desigualdade trabalhista, onde as empresas foram obrigadas a manter sua força de trabalho com as portas fechadas; colocando em prova a execução do trabalho em *home office*, freando a produção de indústrias que necessitam de mão-de-obra presencial, desencadeando desigualdades, e aumentando o uso da tecnologia em vez da mão de obra humana.

Diante disso, esta pesquisa apresenta a seguinte questão-problema: **Qual a percepção de empregados e empregadores sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas?** Portanto, o objetivo do trabalho é analisar a percepção de empregados e empregadores sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas.

Assim sendo, perante as consequências e novas possibilidades de execução de trabalho, é visível a importância de regulamentações definidas em lei, já que as novas determinações originárias da pandemia continuarão sendo objeto de judicialização por um tempo. Posto que, a adaptação possa ter gerado boas práticas entre empregados e empregadores, pretende-se proporcionar um discernimento e, conseqüentemente, uma conscientização sobre o relacionamento entre empregado e empregador em seu contrato de trabalho. Acredita-se que por meio da reflexão num aspecto geral, as garantias se tornam afetivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o referencial teórico, apresentando-se os seguintes temas: Constituição Federal, Direito do Trabalho e a Consolidação das Leis de Trabalho, Covid-19 e Medidas provisórias.

2.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DIREITO DO TRABALHO E A CLT

No Brasil, com o fim da escravidão em 1888, deu-se início a discussão dos direitos dos trabalhadores, tendo em vista os inúmeros conflitos entre patrões e empregados. Efeitos da Revolução Industrial, na Europa, juntamente com o processo de mecanização, na Inglaterra, enfatizou toda defesa, antes já questionada, dos direitos trabalhistas. Como consequência do mecanismo, grande número de desempregados passou a existir. Um cenário composto por



condições precárias, tais como salário muito baixo, ambiente sem mínima estrutura, exploração de mão-de-obra sem distinção de sexo e idade, onde crianças faziam parte, eclodiu em greves e, conseqüentemente, em luta pelos seus direitos trabalhistas.

Exatamente no final do século XIX, surgiram as embrionárias normas de proteção ao trabalhador. E após a Revolução de 1930, com governança de Getúlio Vargas, foi que a Justiça do Trabalho e a proteção dos direitos do trabalho despontaram. As origens estão estritamente ligadas no movimento de industrialização e urbanização da economia brasileira. Foi sem dúvida naquela época que, no Brasil, o processo de institucionalização da regulação pública do trabalho avançou.

A Constituição da República Federativa do Brasil, criada em 05 de outubro de 1988, tem sua formação indissolúvel composta pelos Estados, Municípios e Distrito Federal e tem como fundamentos a soberania; a cidadania; a dignidade da pessoa humana; os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; o pluralismo político (Constituição Federal, 1988).

O Art. 5º da CF trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, é muito objetivo em afirmar que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” e atrelado tem-se o Art. 7º da CF, os direitos sociais, que dispõe sobre todos os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, onde ambos gozam dos mesmos. Um desses direitos é o salário mínimo, atualmente fixado por lei, que antes era por decreto, e tem por finalidade abranger todas as necessidades do empregado e sua família, a aposentadoria; o seguro-desemprego, em caso de desemprego involuntário; o FGTS; o 13º salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria; repouso semanal remunerado; gozo de férias, entre outros.

Por intermédio da Constituição Federal de 1988, muitos direitos trabalhistas foram adquiridos e regulamentados através de leis complementares. É importante destacar que existem diferenças no que se refere a proteção constitucional da relação de emprego entre classes trabalhadoras, isto é, trabalhadores domésticos, eventuais ou temporários e trabalhadores empregados. A subordinação, a não eventualidade, a onerosidade e outros elementos podem ou não estar presentes nas relações de trabalho.

Com o passar dos anos, a Constituição da República Federativa do Brasil, houve muitos avanços fundamentais para os direitos dos trabalhadores. Muitos desses direitos são resultados de disputas e debates políticos oriundos entre entidades e sindicatos ocorridos em 1985 diante



da convocação da Assembleia Nacional Constituinte. Inclusive, direito a greve por iniciativa privada e setor público.

Além dos inúmeros avanços, vieram as Reformas, dentre elas: Reforma do Judiciário e Reforma Trabalhista. A primeira, ampliou a competência da Justiça do Trabalho incluindo o processamento e julgamento das ações de indenização por dano moral ou patrimonial das relações de trabalho. Já a segunda, entrou em vigor recentemente e questionam o fim da contribuição sindical, o trabalho intermitente e o pagamento de custas judiciais. Além das Reformas, teve a Participação Popular com 72.719 sugestões onde foram apresentadas aos parlamentares. Como exemplo dessa participação dos cidadãos comuns, temos a Ficha Limpa, projeto de lei de iniciativa popular.

Em 01 de Maio de 1943, com Decreto-Lei nº 5.452, culminou o processo na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) diante do pujante processo de institucionalização de regras do trabalho; a estruturação para fiscalizar e garantir a aplicação de regras e a efetivação de normas destinadas à organização dos trabalhadores. Entretanto, a CLT passou a ter um papel ambíguo. De um lado, regulamentou os direitos sociais do trabalho; de outro, inibiu as lutas trabalhistas em prol de melhorias. A CLT expandia-se lentamente, tendo em vista que haviam classes trabalhadoras não inclusas em suas relações de trabalho, ou seja, muito embora extensa e detalhada, não abrangia de forma igualitária todos os trabalhadores nem tampouco os empregadores.

Diante de anos de trabalho e muitos ajustes, enfim a consolidação das leis unificou toda a legislação trabalhista e inseriu, definitivamente, os direitos trabalhistas na legislação brasileira, estabelecendo os direitos e os deveres de empregados e empregadores, bem como normas de procedimento e normas de conduta. Além disso, devem ser claras e de fácil compreensão, modernas e flexíveis, passíveis de negociação entre empresas e empregados. No ano de 2017, a legislação trabalhista brasileira passou por uma das principais reformas trabalhistas. O intuito maior foi de simplificar os processos e levar mais segurança jurídica.

2.2 COVID-19 MEDIDAS PROVISÓRIAS

Final do ano de 2019, o mundo adentrou numa fase difícil e inusitada, o *boom* de um vírus inesperado que se alastrava velozmente e sem explicações de origem, de contágio e com



sequelas irreparáveis, o intitulado Coronavírus (COVID-19), ceifando vidas e desacelerando a economia mundial em curto espaço de tempo. No Brasil, não foi diferente! Sua propagação deu-se início em Março/2020, de forma alarmante e com seríssimas consequências. Com o aumento do número de casos em todo o planeta, o OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou pandemia global e uma série de recomendações com objetivo de deter o avanço do coronavírus, dentre elas: confinamento e quarentena; limpeza constante das mãos com água e sabão; evitar multidões e aglomerações; sugerido o teletrabalho (*home office*).

A CLT prevê que uma das obrigações da empresa contratante é a de cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho. Em seu Art. 157, cabe a empresa orientar sobre todas as devidas precauções para evitar acidentes ou doenças ocupacionais. Já em seu Art. 483, o contrato individual de trabalho, no período da quarentena, poderá ser rescindido e o trabalhador exigir indenização, caso o empregado arrisque sua saúde e comprove risco iminente à mesma.

No Brasil, foi sancionada a Lei 13.979/2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública. A Portaria 356/2020 do Ministério da Saúde regulamenta diversos procedimentos da Lei da Quarentena. Dentre inúmeras medidas protetivas a fim de evitar a aglomeração de pessoas, uma das sugeridas e aplicadas em boa parte das empresas foi o teletrabalho, ou seja, a prestação de serviços fora das dependências do empregador com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação, não constituindo trabalho externo.

A frente de uma emergência, a adoção do trabalho remoto é de caráter temporário, respeitando os limites estabelecidos na legislação trabalhista e no contrato de trabalho. A empresa tem a obrigação de cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho. No entanto, também cabe ao empregado o dever de observar as normas de segurança e medicina do trabalho e colaborar com a empresa na sua aplicação.

A COVID-19 ocasionou grandes proporções ao que se refere a sua intensidade e sua abrangência, gerando impactos das mais distintas formas e em diversos estratos sociais, proporcionando uma ampla desigualdade de abalroamento trabalhistas no Brasil. Durante a pandemia, pouco mais da metade da queda de renda dos mais pobres, foi decorrente do aumento do número de desemprego e até da redução da jornada de trabalho. Além disso, uma parte expressiva de trabalhadores ficaram sem perspectiva de encontrar ou exercer qualquer atividade laboral remunerada durante todo o período pandêmico. Segundo levantamento de dados da



FGV;2021, a região Nordeste foi quem mais perdeu, seguido as mulheres que passaram a ter dupla jornada (trabalho e casa) e pessoas com 60 anos ou mais em virtude da fragilidade da saúde diante a Covid-19. A aceleração das taxas de desemprego e de inflação teve consequências distributivas.

Abril de 2021 foi marcado por duas MP (Medidas Provisórias) de suma importância para o momento e para manter equilíbrio nas relações trabalhistas entre empregados e empregadores, com intuito de garantir o emprego e renda de muitos brasileiros, como também assegurando a existência de inúmeras empresas.

A Medida Provisória 1.045/2021, dispõe sobre Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e sobre medidas complementares para o enfrentamento das consequências da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da Covid-19. Tem por suas regras:

- Preservar o emprego e a renda dos trabalhadores;
- Continuidade das atividades laborais;
- Reduzir o impacto social decorrente da emergência de saúde pública.

É de competência do Ministério da Economia coordenar, executar, monitorar e avaliar o Novo Programa e quaisquer edições através de normas complementares. O Programa teve vigência de 120 dias, direito do Poder Executivo a prorrogação do prazo, e cabia ao empregador acordar as medidas pré-estabelecidas junto aos seus empregados por acordo individual, por convenção coletiva de trabalho ou por acordo coletivo de trabalho a redução proporcional de jornada e de salário, a suspensão do contrato de trabalho, as regras comuns à redução de jornada e salário e à suspensão de contrato de trabalho.

Outra garantia aos empregados que tiveram redução de jornada e de salário, ou contrato suspenso, foi o recebimento do BEM (Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda). Benefício concedido aos empregados desde o início de alguma situação anteriormente citada, por meio de prestações mensais e até quando durasse a redução ou a suspensão. O seu pagamento não afetou a concessão do seguro-desemprego.

A Medida Provisória 1.046/2021, dispõe sobre medidas trabalhistas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da Covid-19. As medidas propostas foram:

- ✓ O teletrabalho;



- ✓ A antecipação de férias individuais;
- ✓ A concessão de férias coletivas;
- ✓ O aproveitamento e a antecipação de feriados;
- ✓ O banco de horas;
- ✓ A suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho; e
- ✓ O diferimento do recolhimento do FGTS.

Perante todo esse cenário de mudanças drásticas e avassaladoras, a relação entre empregadores e empregados tornaram-se hipossuficientes, especialmente a hipossuficiência econômica, pois inúmeras foram as dificuldades. O contrato de trabalho entre ambas as partes não singulariza apenas a manifestação de vontade de, apenas, o empregado e empregador. Contudo, sofre mais influência do que deveria. O personagem (patrão) tido como grande, superior passou a ser visto como “ostentadores”, enquanto o trabalhador visto com olhos de misericórdia perante os órgãos, poderes e pessoas. Esse sentimento transformou o contrato de trabalho em um instrumento multilateral de adesão.

É necessário compreender que empregadores são trabalhadores que geram trabalho. Felizmente, o poder legislativo tem percebido a hipossuficiência e tem procurado aplicar ao regramento uma flexibilização. Sendo assim, hipossuficiência econômica nada mais é que a incapacidade financeira de arcar com despesas. No período pandêmico e pós-pandêmico, diversas foram as situações onde a hipossuficiência se fez presente. Tornou-se bastante complicado arcar com despesas originadas com demissões, regras estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde para manter a equipe de trabalho dentro dos padrões exigidos, manter funcionários realizando o home office com tecnologia mais avançada e, diversas outras, como custear quaisquer despesas trabalhistas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de empregados e empregadores sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas. Desta forma, quanto ao seu objetivo, classifica-se como descritiva e exploratória, pois busca descrever características de determinada população, explorando uma temática atual, relevante e incipiente. Quanto à sua



natureza, a pesquisa se classifica como qualitativa, tendo em vista que a análise se dará por intermédio de análise dos discursos dos sujeitos participantes.

Quanto ao procedimento técnico adotado, recorreu-se ao estudo de campo, tendo como público-alvo oito sujeitos participantes, empresários e colaboradores do segmento de restaurantes, que atuam em Mossoró-RN. A escolha dos participantes se deu pelo critério de acessibilidade e conveniência dos pesquisadores e a pesquisa de campo ocorreu no mês de outubro de 2022.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, seguindo-se um roteiro pré-estabelecido. Os relatos foram analisados através da técnica análise de conteúdo. Bardin (2011) caracteriza a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, em que o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos das mensagens. Sugere-se que a análise de conteúdo deve ser realizada em três etapas: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento dos resultados: inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

Desta forma, inicialmente, realizou-se a pré-análise, que consistiu na leitura individualizada de cada resposta; posteriormente, o perfil dos respondentes e os conteúdos dos questionários foram organizados em quadros, possibilitando a visualização de forma mais clara e discriminada. Por fim, foram registrados os comparativos entre as respostas dos participantes, a fim de expor os resultados com o intuito de alcançar o objetivo proposto no estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa. Inicialmente, apresenta-se o perfil dos entrevistados. Posteriormente, apresentam-se as percepções dos entrevistados (empresários e colaboradores) sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Com o intuito de analisar a percepção de empresários e colaboradores sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas, foram realizadas entrevistas com oito profissionais que atuam no segmento de restaurantes do município de Mossoró, sendo cinco



empresários e três colaboradores. Para preservar o anonimato das organizações, bem como dos entrevistados, seus nomes não serão revelados. O Quadro 1 apresenta as principais características sobre o perfil dos entrevistados.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Gênero	Escolaridade	Cargo Exercido	Tempo de atuação
Entrevistado 1	Masculino	Graduação	Diretor Administrativo	30 anos
Entrevistado 2	Masculino	Especialização	Sócio-Diretor	34 anos
Entrevistado 3	Masculino	Graduação	Sócio	7 anos
Entrevistada 4	Feminino	Graduação	Proprietária	12 anos
Entrevistada 5	Feminino	Graduação	Proprietária	12 anos
Entrevistado 6	Masculino	Graduação	Garçom	6 anos
Entrevistado 7	Masculino	Ensino médio	Garçom	4 anos
Entrevistada 8	Feminino	Ensino médio	Atendente	2 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O Quadro 1 relaciona oito profissionais do setor de restaurantes, com níveis hierárquicos distintos. Os entrevistados 1,2,3,4 e 5 fazem parte do nível estratégico, atuando como diretores, sócios e proprietários, respectivamente, enquanto os entrevistados 6, 7 e 8, são do nível operacional, atuando como garçons e atendente. Quanto à escolaridade, observa-se que os entrevistados que fazem parte da gestão estratégica, são graduados ou especialistas em sua área; e dos profissionais que são do operacional, apenas o entrevistado 6, está cursando uma graduação em Educação Física, que não possui relação com o seu trabalho e os outros dois (7 e 8), concluíram o ensino médio completo.

Observa-se também uma grande variação relacionado ao tempo de atuação no mercado que varia de 2 anos a 34 anos de experiência. Por fim, é importante destacar que dos oitos entrevistados, apenas 3 são do gênero feminino, confirmando a predominância masculina no setor e reafirmando os dados recente de uma pesquisa em que apenas 7% dos restaurantes com melhores avaliações no Brasil são comandados por chefs mulheres, segundo relatório da *Chef's Pencil*, publicado em julho de 2022.

4.2 PERCEPÇÃO DE EMPREGADOS E EMPREGADORES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS

Esta subseção foi delineada a partir do objetivo geral da pesquisa – analisar a percepção de empregados e empregadores sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas. Para melhor visualização dos resultados, as perguntas destacadas no roteiro de entrevista e as respectivas respostas dadas pelos entrevistados, serão apresentadas por meio de quadros. O Quadro 2 apresenta o primeiro questionamento, no qual buscou-se identificar há quanto tempo os empregadores atuam no mercado, quais os motivos que levaram a abrir seu próprio negócio e o porte da empresa. Cabe ressaltar que as três primeiras perguntas foram direcionadas exclusivamente para os empresários.

Quadro 2 – Motivações para abertura do negócio, porte da empresa e tempo de atuação

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	Motivos: dar seguimento ao ramo dos pais. É uma empresa de pequeno porte.
Entrevistado 2	34 anos para abrir o próprio negócio comprei uma padaria com 04 funcionários. Hoje 45 colaboradores. EPP (empresa de pequeno porte)
Entrevistado 3	7 anos. Eu e minha mãe conversamos e decidimos abrir nossa empresa. Pequeno Porte.
Entrevistada 4	Atuo no mercado desde 2010. O principal motivo foi falta de oportunidade na minha área. Depois, vi que podia contribuir com a geração de emprego e renda e nunca mais parei de empreender.
Entrevistada 5	Há 12 anos entrei no ramo por questões familiares, casei com o filho do dono de um restaurante e vi a necessidade de ajudá-lo a gerir o negócio. Microempresa. Hoje tenho o meu próprio restaurante, mas que inaugurou tem menos de um mês.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No Quadro 2 nota-se que os empreendedores 1, 3 e 5 deram seguimento as tradições familiares, enquanto os empreendedores 2 e 4 viram no mercado uma oportunidade, advinda de uma necessidade. No Brasil, a maioria das empresas são familiares. Segundo dados do IBGE e do Sebrae, em 2017, cerca de 90% das empresas abertas eram da modalidade de empresas familiares e, em suma, de pequeno porte.

Em seguida, foi levantado o seguinte questionamento: “A Empresa é composta por quantas pessoas, desde empresário (a) a funcionários? E como é feito o recrutamento dos funcionários?”. As respostas podem ser visualizadas no Quadro 3.



Quadro 3 – Recrutamento e quantidade de funcionários

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	A empresa é composta ao todo por 16 pessoas. Dividido nas funções de produção, vendas, e entrega.
Entrevistado 2	Composta de 50 pessoas. O recrutamento é feito pelos diretores através da análise dos currículos enviados por e-mail, Instagram, etc.
Entrevistado 3	Somos 4 e todos são da família. Empresa familiar.
Entrevistada 4	Somos 45 pessoas. O recrutamento é realizado através de uma empresa terceirizada.
Entrevistada 5	A empresa chegou a ter o quadro em torno de 30 pessoas. O recrutamento era feito a partir de divulgação das vagas em redes sociais, análise curricular, entrevista e teste prático.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados levantados, as empresas 1 e 3 têm base familiar e ambas são compostas por membros familiares. Já as empresas 2, 4 e 5 realizam o processo de recrutamento de modo formal, com análises curriculares por intermédio de divulgação em redes sociais, entrevistas e testes práticos, respectivamente.

Na sequência, questionou-se sobre o público-alvo das empresas e o tipo de produto e/ou serviços que são oferecidos aos clientes, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Público-alvo e tipo de produto/serviço oferecido

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	Escola. Serviço de alimentação.
Entrevistado 2	Todas as classes sociais, mas tem um foco maior no bairro Nova Betânia. Oferecemos produtos de padaria, confeitaria, pastelaria, self service e conveniência, além do delivery.
Entrevistado 3	Atendemos o público em geral. Funcionários do shopping, clientes das lojas do shopping e vizinhos. Oferecemos almoço e lanches em geral.
Entrevistada 4	Público-alvo: homens e mulheres na faixa etária entre 25 e 45 anos. Profissionais de todas as categorias. Somos padaria com serviço de cafeteria, confeitaria e self service pra café da manhã, almoço e janta.
Entrevistada 5	Tínhamos como público-alvo classes A, B e C. Trabalhávamos com self-service durante o dia e à noite com comida contemporânea, sushi e drinks. Tínhamos também música ao vivo.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A empresa 1 tem foco em lanches oferecidos em escolas. As empresas 2 e 4 oferecem os mesmos serviços com predominância em padaria. Observa-se que a empresa 3 oferece basicamente os mesmos serviços das demais, com público-alvo direcionado aos funcionários e clientes do *shopping* popular. E por fim, a empresa 5 se diferencia pelo estilo de comida e bebida mais sofisticado.

Feitos estes esclarecimentos, o próximo questionamento tratou especificamente sobre qual acontecimento foi crucial e temeroso para o funcionamento do estabelecimento, desde o



princípio até o momento atual. As respostas de todos os entrevistados encontram-se elencadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Momento crucial e temeroso para o funcionamento do estabelecimento

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	Pandemia
Entrevistado 2	Foi o COVID por termos mantido os funcionários, e paralelamente fazendo a reforma das instalações e modernizando a loja. Muito delicado e ainda com grandes consequências repercutindo no equilíbrio das finanças
Entrevistado 3	Com toda certeza a pandemia do COVID.
Entrevistada 4	A pandemia sem dúvidas foi o pior momento.
Entrevistada 5	O momento crucial foi uma reforma que foi feita no restaurante em 2016, e o momento mais temeroso, sem dúvida, foi a ordem de fechamento advinda da pandemia de covid, em 2020.
Entrevistado 6	Covid.
Entrevistado 7	Covid com toda certeza.
Entrevistada 8	A qualidade dos produtos oferecidos, um ambiente agradável e o excelente atendimento.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme observado nos discursos dos entrevistados, dispostos no Quadro 5, por unanimidade, o motivo crucial e temeroso para o funcionamento do estabelecimento foi a crise provocada pela Covid-19. Desta forma, dando prosseguimento, indagou-se sobre a Pandemia Covid-19 e suas consequências perante o efetivo funcionamento do empreendimento. Os relatos seguem dispostos no Quadro 6.

Quadro 6 – Consequências da pandemia para o funcionamento do empreendimento

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	A pandemia trouxe muitas consequências. Do fechamento quase total da empresa e demissão em massa.
Entrevistado 2	A pandemia da COVID foi um complicador para o funcionamento da nossa padaria
Entrevistado 3	Sem dúvidas. Tivemos que parar definitivamente, porque o shopping fechou. Perdemos alguns clientes, tivemos dificuldade de implantar o delivery.
Entrevistada 4	Sim, a pandemia trouxe consequências negativas, mas positivas também. De cara o faturamento caiu, mas por outro lado tivemos que nos reinventar e implantamos novos produtos e ferramentas de vendas. Entramos para o Mundo virtual, crescemos as vendas on-line. Ficou a lição.
Entrevistada 5	Com certeza! Houve restrição no funcionamento dos restaurantes. Passamos muitos meses sem poder abrir, depois restringiram a abertura aos domingos (o dia de maior faturamento da casa). Foi um enorme impacto.
Entrevistado 6	Com certeza. Minha tia teve que fechar a lanchonete.
Entrevistado 7	Sim! O restaurante fechou.
Entrevistada 8	Sim! Hoje já normalizou, mas na época da pandemia o movimento caiu muito, tivemos que pensar em novas formas de vendas com atendimento on-line e delivery. Houve demissão, falta de tarefas para realizar dentro da empresa.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



Conforme Quadro 6, as empresas 1 e 3 foram obrigadas a fecharem as portas dos seus estabelecimentos em virtude de estarem localizadas dentro de ambientes onde não era mais permitido o funcionamento e aglomerações de pessoas, mediante as medidas protetivas estabelecidas pela OMS e no intuito de conter o avanço da Pandemia. O entrevistado 2, por sua vez, não foi objetivo em sua resposta. As empresas 4 e 5 não pararam com as atividades, muito embora tiveram restrições e foram obrigadas a se reinventarem para se manter no mercado.

Diante disso, o próximo questionamento tratou de identificar como ficou a relação entre empregador e empregado no período mais caótico da pandemia covid-19, conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Relação entre empregador e empregado durante a pandemia

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	A situação ficou muito complicada. Perante a instabilidade do momento, onde tivemos todo o nosso trabalho suspenso.
Entrevistado 2	Conseguimos manter os funcionários, uma boa relação com os mesmos.
Entrevistado 3	Por ser uma empresa pequena e familiar, não tivemos problemas em relação a isso.
Entrevistada 4	Sempre mantivemos uma boa relação com nossos funcionários. Fizemos de tudo para não demitir ninguém. Nos reinventamos juntos e conseguimos manter os empregos.
Entrevistada 5	Na relação precisou haver muita confiança, todos estavam com muito medo do que estava por vir. Quando foi determinado o fechamento não tínhamos como arcar com as despesas pessoais de todos os nossos funcionários. No dia da ordem de fechamento nossos estoques (câmera fria e dispensa) estavam cheios, distribuimos a comida entre eles.
Entrevistado 6	Normal. A gente via o sofrimento da minha tia. Não foi culpa dela.
Entrevistado 7	Boa, os patrões eram boas pessoas.
Entrevistada 8	Nada mudou, permaneceu o bom convívio, respeito mútuo.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os discursos dos entrevistados, apresentados no Quadro 7, observa-se que em nenhuma delas houve mudanças no convívio entre as partes envolvidas. Pelo contrário, houve apoio mútuo e muita compreensão, por se tratar de um momento delicado e inesperado, demonstrando assim resiliência entre empregadores e empregados no enfrentamento da crise provocada pela Covid-19.

Dando continuidade, o próximo questionamento tratou de identificar se houve demissões; e, em caso positivo, a quantidade e motivação que justificou a demissão. As respostas para este questionamento estão descritas no Quadro 8.

Quadro 8 – Demissões e suas motivações no período pandêmico

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	Tivemos em torno de 100% de demissão (30). O motivo de nosso comércio ser ligado a escolas. E todas ficaram fechadas por um bom tempo.
Entrevistado 2	Praticamente não houve demissões.



Entrevistado 3	Não houve.
Entrevistada 4	Não houve demissões. As estratégias desenvolvidas fez a empresa ter condições de manter o seu quadro de funcionários.
Entrevistada 5	Num primeiro momento, como não tínhamos noção de quanto tempo duraria, não demitimos. Mas quando percebemos que não seria tão rápido, precisamos começar a demitir. Depois veio a possibilidade de suspensão do contrato de trabalho, e aderimos para os funcionários que permaneciam contratados.
Entrevistado 6	Não teve.
Entrevistado 7	Teve. Todo mundo. O restaurante era arrendado, eles entregaram o ponto.
Entrevistada 8	Não houve.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme Quadro 8, a empresa 1 teve demissão em massa. Já nas demais empresas, observa-se que houve demissão em pequena quantidade ou não houve por um determinado período. Assim, questionou-se se diante do quadro de demissões (quando houve), a empresa teve condições financeiras de arcar com os direitos trabalhistas dos funcionários demitidos. As respostas encontram-se no Quadro 9.

Quadro 9 – Capacidade da empresa em arcar com os direitos trabalhistas

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	Não tivemos opção. Arcamos com todas as rescisões.
Entrevistado 2	Não houve, mas tivemos dificuldade financeiras
Entrevistado 3	Não houve.
Entrevistada 4	Não houve demissões.
Entrevistada 5	Não tínhamos condição de arcar com todas as despesas, então fizemos acordo com todos os funcionários que foram demitidos. Um dos motivos para as demissões foi o fator financeiro, e também tivemos que fechar o turno noturno de funcionamento.
Entrevistado 6	Não teve.
Entrevistado 7	Eles fizeram acordo com a gente e pagou parcelado tudo direitinho.
Entrevistada 8	Sim! Inclusive, quando tudo passou as pessoas demitidas foram recontratadas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com as respostas apresentadas pelos entrevistados no Quadro 9, a única empresa que arcou com todas as despesas foi a empresa 1, que conseguiu por se tratar de empresa familiar. As demais empresas não tiveram, por manter o quadro de funcionário e aqueles que foram demitidos tiveram seus direitos trabalhistas acordados e pagos.

Na sequência, levantou-se o seguinte questionamento: “Atualmente, pós período pandêmico, menos agravante, em que estado se encontra a empresa? Houve novas contratações ou permanece com mesmo quadro de funcionários?”, conforme Quadro 10.



Quadro 10 – Novas contratações após o período pandêmico

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	Hoje estamos com a metade do quadro de funcionários.
Entrevistado 2	Hoje estamos com a metade do quadro de funcionários. Ainda com bem delicado devido empréstimos que foram necessários, até para concluir a reforma. O quadro permanece praticamente o mesmo
Entrevistado 3	Ainda está difícil, mas graças a Deus vem melhorando. Voltamos a funcionar normalmente no shopping e os funcionários permanecem os mesmos.
Entrevistada 4	A empresa cresceu cerca de 30% e tivemos que contratar mais pessoas.
Entrevistada 5	A empresa encontra-se em funcionamento, apenas no horário de almoço, portanto num número reduzido de funcionários.
Entrevistado 6	Os mesmos.
Entrevistado 7	Outros donos arrendaram e contrataram novamente os funcionários antigos. Não todos, alguns.
Entrevistada 8	Houve novas contratações sim, saindo alguém entra outro para substituí-lo, porém sempre mantendo a empresa com 12, 13 funcionários.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme respostas visualizadas no Quadro 10, a maioria das empresas mantiveram o mesmo quadro de funcionários e somente a empresa 3 destaca-se com crescimento em 30%. Por fim, o último questionamento tratou de indagar qual concepção de todo esse cenário pandêmico e pós-pandêmico para você empregador e empregado (Quadro 11).

Quadro 11 – Concepções gerais sobre o cenário pandêmico e pós-pandêmico

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1	Vivemos um momento muito difícil durante e no pós pandemia.
Entrevistado 2	Bem difícil para ambos. A expectativa é que possa mudar a médio prazo.
Entrevistado 3	Estamos com pensamento positivo e na esperança que esse cenário ruim termine logo.
Entrevistada 4	O cenário de pós pandemia nos faz refletir sobre vários aspectos. Trabalho em equipe, força de vontade e criatividade nos ajudam a vencer desafios. Aumentamos o nosso faturamento após implantação de novas ferramentas de vendas e aumentamos nosso quadro efetivo. A expectativa é crescermos ainda mais nos próximos meses com a continuidade de novos produtos, canais de vendas e serviços. A pandemia nos ensinou que cruzar os braços não é uma opção.
Entrevistada 5	Foi o período mais difícil e desafiador da empresa. Até hoje pagamos conta por causa desse período.
Entrevistado 6	Muito difícil. A gente não sabia o dia de amanhã, sem emprego, se arriscando atrás de serviço e tudo fechado. Agora está melhorando, graças a Deus.
Entrevistado 7	Péssimo! Tinha que ajudar em casa e não tinha emprego, tentava arranjar uns bicos. Todo dia era uma luta, aí agora que o restaurante abriu de novo e eu fui chamado, as coisas estão se ajeitando.
Entrevistada 8	Um caos, porque muitas empresas não conseguiram se manter e por consequência disso, muitas pessoas desempregadas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme Quadro 11, observa-se nos discursos dos entrevistados que para todos eles foram momentos difíceis, inesperados, porém, aos poucos, estão se reconstruindo e se



reinventando para se manter no mercado de trabalho. Apesar da negatividade que a pandemia trouxe, em contrapartida abriu um leque de possibilidades, entre elas, a inovação, dentre elas: vendas *on-line* e *delivery*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção de empregados e empregadores sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas relações trabalhistas. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, de caráter descritiva e exploratória e de natureza qualitativa, por intermédio de aplicação de entrevistas semiestruturadas a empregados e empregadores do segmento de restaurantes do município de Mossoró RN.

De maneira geral, discutiu-se sobre a hipossuficiência do trabalhador e o risco do negócio inerente ao empregador e a percepção entre empregado e empregador pós pandemia diante de um cenário de mudanças drásticas ocasionadas pela COVID-19 e suas consequências como reflexos no ambiente de trabalho, já que inúmeras dificuldades foram encontradas para ambas as partes envolvidas nos negócios.

De acordo com as respostas dos entrevistados, a pandemia trouxe consigo um leque de negatividade e positividade. Algumas empresas fecharam suas portas quase que em sua totalidade, assim como demissões em massa, em virtude de regras estabelecidas pela OMS que teriam que serem cumpridas à risca, passando a arcar com despesas trabalhistas e garantindo os direitos de seus funcionários. Em contrapartida, outras continuaram a funcionar com restrições, mantendo parte de seus colaboradores em atividade e tendo que se reinventar para se manterem no mercado de trabalho, passando a oferecer serviços *on-line* e *delivery*.

Cabe ressaltar que as empresas entrevistadas têm como estrutura organizacional a família, ou seja, empresa familiar, e se enquadram como empresa de pequeno porte. Mesmo com todas as circunstâncias positivas e negativas, o vínculo empregatício entre as partes, em suma, foi considerado positivo, principalmente por abordar membros familiares. Houve compreensão relevante por se tratar de uma ocorrência totalmente inesperada e inusitada, onde não “sabiam o que fazer”, “como agir”, e “que decisão tomar”.

A pesquisa contribui com a literatura sobre o tema ao abordar sobre uma temática atual, relevante e contemporânea de maneira inovadora ao apresentar a percepção de empregados e



empregadores, diferenciando-se dos estudos anteriores que, em sua maioria, concentram-se em discussões teóricas. Ademais, apresenta reflexões pertinentes sobre a relação entre empregados e empregadores e *insights* para futuras pesquisas.

Apesar das contribuições apresentadas, o estudo apresenta limitações, razão pela qual recomenda-se para futuras pesquisas a realização de pesquisa quantitativa com um maior número de participantes, como também o estudo em outros segmentos que foram substancialmente afetados pela crise provocada pela Covid-19.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENEFÍCIO Emergencial (BEM 2021). **Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda**, [s. l.], 26 nov. 2020. Disponível em: <https://servicos.mte.gov.br/bem/>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

CONSTITUIÇÃO de 1988 consolidou direitos dos trabalhadores. *In: Constituição de 1988 consolidou direitos dos trabalhadores*. [S. l.], 5 out. 2018. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/-/constituicao-de-1988-consolidou-direitos-dos-trabalhadores>. Acesso em: 22 out. 2022.

CORONAVÍRUS: como ficam as relações de trabalho?. **Coronavirus**, [s. l.], 13 mar. 2020. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/coronavirus>.

COVID-19 Orientações Empregador e Trabalhador. **Gov.br**, [s. l.], 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/covid-19-1>. Acesso em: 24 set. 2022.

DESIGUALDADE de Impactos Trabalhistas na Pandemia. **FGV SOCIAL**, [S. l.], 1 set. 2021. Disponível em: <https://cps.fgv.br/DesigualdadePandemia>. Acesso em: 10 set. 2022.

DIREITO do trabalho: características, divisões e princípios. **Projuris**, [S. l.], 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/direito-do-trabalho/>. Acesso em: 3 set. 2022.

HIPOSSUFICIENCIA no novo cpc. **Projuris**, [s. l.], 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/hipossuficiencia-no-novo-cpc/>.



HIPOSSUFICIENCIA. **TJDFT**, [s. l.], 11 fev. 2022. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/hipossuficiencia>. Acesso em: 15 out. 2022.

IMPACTOS da pandemia nas relações de trabalho. **Migalhas**, [S. l.], 19 ago. 2021. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/350238/impactos-da-pandemia-nas-relacoes-de-trabalho>. Acesso em: 5 nov. 2022.

LEGISLAÇÃO trabalhista: entenda tudo sobre leis trabalhistas (CLT). **Portal da Indústria**, [S. l.], 10 ago. 2021. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/o-que-e-legislacao-trabalhista/#:~:text=A%20CLT%20foi%20criada%20pelo,direitos%20trabalhistas%20na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira>. Acesso em: 17 set. 2022.

MPS 1.045 e 1.046: Medidas trabalhistas para auxiliar no enfrentamento da pandemia em 2021. **CNI – Confederação Nacional da Indústria**, [S. l.], p. 1-61, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://conexaotrabalho.portaldaindustria.com.br/media/publication/files/2021-04-28%20MPs%201045%20e%201046%20-%20MEDIDAS%20PARA%20ENFRENTAMENTO%20DA%20PANDEMIA%202021.pdf>. Acesso em: 8 out. 2022.

PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS. **Arquivei**, [S. l.], p. 0-0, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://arquivei.com.br/blog/pandemia-e-seus-impactos-nas-relacoes-trabalhistas/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SENADO aprova novas regras trabalhistas para períodos de calamidade. **Agencia Senado**, [s. l.], 3 ago. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/08/03/senado-aprova-novas-regras-trabalhistas-para-periodos-de-calamidade>. Acesso em: 15 out. 2022.

SENADO FEDERAL. Brasília - 2017. **Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e normas correlatas**, [S. l.], 2 jan. 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.



**PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COM ÊNFASE NA GESTÃO EMPRESARIAL:
PERCEPÇÃO DE GESTORES E CONTADORES DE MOSSORÓ-RN**

Maxwell da Silva Santos¹⁰
Maria Rafaela da Silveira Araújo¹¹
Ítalo Carlos Soares do Nascimento¹²

RESUMO

No mercado atual, com elevada carga tributária e de concorrência acirrada, a sobrevivência das empresas depende de um planejamento eficaz, para que haja redução dos custos e despesas ou até mesmo a isenção de tributos. Diante disso, esta pesquisa visa analisar a percepção de Gestores e Contadores de Mossoró-RN sobre o planejamento tributário como ferramenta de gestão empresarial. Para análise do problema, foi realizado um levantamento descritivo com abordagem quantitativa. A amostra reúne 50 respondentes e os dados foram analisados por meio de técnicas da estatística descritiva. Os resultados apontam que os contadores e gestores utilizam o planejamento tributário como ferramenta indispensável para reduzir custos e auxiliar na tomada de decisão. Observou-se também, com alta representatividade por parte dos gestores e contadores, que um planejamento eficiente dá um maior poder de mercado e é uma oportunidade de folga no fluxo de caixa das organizações.

Palavras-chave: Planejamento; Tributário; Gestão; Redução de Custos.

ABSTRACT

In the current market, with a high tax burden and fierce competition, the survival of companies depends on effective planning, so that there is a reduction in costs and expenses or even exemption from taxes. Therefore, this research aims to analyze the perception of Managers and Accountants from Mossoró-RN about tax planning as a business management tool. To analyze the problem, a descriptive survey with a quantitative approach was carried out. The sample

¹⁰ Pós-graduado em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Potiguar (UNP). E-mail: Maxwell_santos91@hotmail.com.

¹¹ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: rafaelasaraujo85@gmail.com.

¹² Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.



comprises 50 respondents and the data were analyzed using descriptive statistics techniques. The results indicate that accountants and managers use tax planning as an indispensable tool to reduce costs and assist in decision making. It was also observed, with high representativeness on the part of managers and accountants, that efficient planning gives greater market power and is an opportunity to free up the cash flow of organizations.

Keywords: Planning; Tax; Management; Cost Reduction.

1 INTRODUÇÃO

As organizações estão sofrendo fortes pressões competitivas no novo milênio, o que as obrigam a um contínuo processo de alerta, adaptação e ajustamento às mutáveis condições ambientais caso queiram manter sua sobrevivência (CHIAVENATO, 2009). Com a globalização e o mercado cada vez mais competitivo, a carga tributária brasileira – que é uma das maiores e mais complexas do mundo –, acaba se tornando um grande desafio (MAGGI, 2009).

Neste contexto, o planejamento tributário permite à empresa elaborar previamente uma programação financeira, inclusive na busca de recursos junto a instituições financeiras ou mesmo procurando oferecer benefícios aos seus clientes para saldar seus compromissos antecipadamente, situações que, se bem planejadas e estudadas podem ser mais vantajosas para a empresa que arcar com elevados tributos adicionais, e sem ainda mencionar as taxas e contribuições de melhoria quando a empresa se enquadrar nas inúmeras situações previstas em lei (RIBEIRO; PINTO, 2014).

Segundo Latorraca (2000), denomina-se como Planejamento Tributário a atividade empresarial que, desenvolvendo-se de forma estritamente preventiva, projeta os atos e fatos administrativos, com o objetivo de informar quais os ônus tributários em cada uma das opções legais disponíveis. O objeto do planejamento tributário é, em última análise, a economia tributária.

Para Ribeiro e Pinto (2014) a principal meta desse gerenciamento é reduzir ao máximo a carga tributária da organização, não só com uma programação que possibilite o prévio conhecimento dos montantes dos tributos e das respectivas datas de seus recolhimentos, como também com o melhor aproveitamento possível das faculdades, permissões e, inclusive, das lacunas ou brechas existentes na legislação que viabilizem reduzir, mitigar ou mesmo eliminar



a obrigação de recolher o tributo, ainda que pela sua postergação, sem, contudo, infringir dispositivos legais.

Já para Fabretti (2013) é dever de todo administrador maximizar os lucros e minimizar as perdas. Por essa razão, o planejamento tributário é um instrumento tão necessário para ele quanto qualquer outro planejamento, seja de *marketing*, de vendas, de qualificação de pessoal, de comércio exterior, etc. Do ponto de vista de Pêgas (2003) Planejamento Tributário pode ser definido, de forma simplificada, como a utilização de alternativas mais vantajosas econômica e financeiramente, amparada com alternativa que represente menos desembolso de tributos para o contribuinte.

Diante disso, este trabalho apresenta a seguinte questão-problema: **Qual a percepção de gestores e contadores de Mossoró-RN sobre o planejamento tributário como ferramenta de gestão empresarial?** Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção de Gestores e Contadores de Mossoró-RN sobre o planejamento tributário como ferramenta de gestão empresarial.

A pesquisa justifica-se por analisar como deve ocorrer o planejamento tributário na percepção dos gestores e contadores, tendo em vista que ambos são responsáveis pelo processo de planejar e colocar em prática na organização, com intuito de reduzir impostos e custos, e realizar um planejamento de forma que a organização possa alcançar suas metas de médio e longo prazo.

O estudo contribui para auxiliar no conhecimento do contexto acadêmico, que evidencia o conceito do planejamento tributário e as suas peculiaridades, diferenciando-se dos demais estudos ao abordar a percepção de gestores e contadores em uma análise conjunta, já que os demais estudos preocuparam-se estudar uma das visões de forma isolada. Além disto, colabora no contexto profissional e empresarial, sendo assim capaz de conceder um entendimento acerca do planejamento tributário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO



Segundo Bateman (2009), planejar, compreende, dentre outros aspectos a especificação dos objetivos a serem atingidos e decidir antecipadamente as ações apropriadas que devem ser executadas para atingir esses objetivos. As atividades de planejamento incluem a análise da situação atual, a antecipação do futuro, a determinação de objetivos, a decisão sobre os tipos de atividades em que a organização deverá se engajar, a escolha de estratégia corporativas e de negócios e a determinação dos recursos necessários, para atingir as metas da organização. Dentre os tipos de planejamento existentes, destaca-se o planejamento tributário, que faz parte do campo de estudo da Contabilidade Tributária.

De acordo com Peruzzi *et al.* (2009) a Contabilidade Tributária é muito ampla e leva reflexão para o profissional contabilista, que deve usá-la de forma mais correta e inteligente, como uma ferramenta eficiente para a continuidade da entidade através da economia de recursos financeiros principalmente na tomada de decisão acerca de fusão, incorporação e cisão, que são atitudes que requerem um conhecimento mais profundo da legislação, principalmente a referente ao Imposto de Renda, que requer um planejamento tributário adequado com metodologias adequadas a cada tipo de empreendimento e que esteja comprovada a sua eficiência, de forma que leve a resultados satisfatórios gerencialmente e impacte positivamente de forma reflexiva no seu balanço, pois, provavelmente será um item positivo na tomada de empréstimo e para atrair investidores externos, quer que seja de forma direta ou indireta.

Para Borges (2002), a natureza ou essência do Planejamento Tributário consiste em organizar os empreendimentos econômicos da empresa, mediante o emprego de estruturas e formas jurídicas capazes de bloquear a concretização da hipótese de incidência fiscal ou, então, de fazer com que sua materialidade ocorra na medida ou no tempo que lhe sejam mais propícios. Trata-se assim, de um comportamento técnico-funcional, adotado no universo dos negócios, que visa excluir, reduzir ou adiar os respectivos encargos tributários.

O planejamento tributário é o conjunto de condutas, comossivas ou omissivas, da pessoa física ou jurídica, realizadas antes ou depois da ocorrência do fato gerador, destinadas a reduzir, mitigar, transferir ou postergar legal e licitamente os ônus do tributo” (GUBERT, 2003, p. 33).

Para Daniel (2018), há duas formas que podem ser usadas para diminuir os encargos tributários das empresas: a legal e a ilegal. A legal é denominada como “elisão fiscal”, feita através de um planejamento tributário adequado; e o modo ilegal é denominado “evasão fiscal”,



ou também conhecido como “sonegação fiscal”, por isso, requer-se analisar os limites dessa legalidade/ilegalidade.

Fabretti (2015, p. 37) alerta que: O planejamento Tributário preventivo (antes da ocorrência do fato gerador do tributo) produz a elisão fiscal, ou seja, a redução da carga tributária dentro da legalidade, por outro lado, o mau planejamento causa a evasão fiscal, que é a redução da carga tributária descumprindo as determinações legais, sendo classificado como crime de sonegação fiscal (Lei nº 8.137/90).

Segundo Alexandre, Ricardo (2010, p 287 -290) “a elisão fiscal é a conduta consistente na prática de ato ou celebração de negócio legalmente enquadrado em hipótese visada pelo sujeito passivo, importando isenção, não incidência, incidência menos onerosa do tributo. A elisão é verificada, no mais das vezes, em momento anterior àquele em que normalmente se verificaria o fato gerador. Trata-se de planejamento tributário, que encontra guarida no ordenamento jurídico, visto que ninguém pode ser obrigado a praticar negócio de maneira mais onerosa”. A evasão fiscal é uma conduta ilícita em que o contribuinte, normalmente após a ocorrência do fato gerador, pratica atos que visam a evitar o conhecimento do nascimento da obrigação tributária pela autoridade fiscal. Aqui o fato gerador ocorre, mas o contribuinte o esconde do Fisco, na ânsia de fugir à tributação” (ALEXANDRE, 2010).

“Vale ressaltar que não existe um modelo padrão de planejamento tributário, e sim ser moldado conforme as características de cada empreendimento, visto que cada ramo de atividade tem seus tributos e peculiaridades, no entanto é preciso conhecer a realidade da empresa para se indicar a melhor forma de tributação.” (COE; LOPES, 2006).

Para Oliveira (2004) qualquer que seja a forma de tributação escolhida pela empresa pode-se verificar que a falta de planejamento estratégico tributário pode deixar a empresa mal preparada para os investimentos futuros, devido a uma possível insuficiência de caixa, gerando um desgaste desnecessário de investimento forçado para cobertura de gastos que não estavam previstos.

O planejamento tributário é a determinação operacional de uma série de procedimentos conhecidos como formas de economia de imposto e é necessidade premente para todos os contribuintes, tanto para pessoas jurídicas como para pessoas físicas. Seu intuito é permitir a elaboração e o planejamento com bases técnicas de planos e programas, com o objetivo de avaliar a melhor forma de apurar e recolher os tributos e as contribuições (CREPALDI, 2019).



Segundo Crepaldi (2019) o primeiro passo para elaborar um planejamento tributário consiste na definição do melhor regime tributário para a empresa: lucro real, lucro presumido ou arbitrado, simples nacional ou valores fixos (empreendedor individual). Para saber qual o regime ideal para cada negócio, é preciso elaborar um organograma que inclua claramente as etapas de todo o processo operacional e do fluxo financeiro da empresa e, em seguida, estabelecer metas e ações para um prazo de aproximadamente cinco anos. Neste sentido, o Quadro 1 apresenta os tipos de regimes tributários e alguns de seus aspectos.

Quadro 1 – Tipos de Regimes Tributários

Regimes Tributários	Finalidade	Limite de Faturamento (Anual)	Indicado para
Lucro Real	É a regra geral para a apuração do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) da pessoa jurídica. Ao mesmo tempo em que é o “regime geral” também é o mais complexo. É o lucro líquido do período de apuração, ajustado pelas adições, exclusões e compensações prescritas ou autorizadas pelo regulamento do imposto de renda (decreto nº 3.000 de 1999).	Acima de R\$ 78 milhões	Empresas com altos custos operacionais e baixas margens de rentabilidade.
Lucro Presumido	É uma forma de tributação simplificada para determinação da base de cálculo do imposto de renda - IRPJ, e da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL das pessoas jurídicas. A sistemática é utilizada para presumir o lucro da pessoa jurídica a partir de sua receita bruta e outras receitas sujeitas à tributação.	Abaixo R\$ 78 milhões anuais.	Só não se enquadra empresas que operam em ramos específicos, como bancos e empresas públicas.
Simple Nacional	É um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às microempresas e empresas de pequeno porte, previsto na lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.	ME - igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e EPP -superior a 360.000,00 e igual ou inferior a 4.800.000,00	Microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme observado, a definição do regime tributário possibilita ao empresário a comparação da previsão de redução de impostos entre diferentes regimes, bem como saber a importância de conhecer os benefícios fiscais federais, estaduais e municipais incidentes sobre os produtos ou serviços da empresa.

2.2 GESTÃO EMPRESARIAL

No ramo empresarial, o termo administrar está associado ao gerenciamento de recursos de uma organização com o objetivo de alcançar suas metas. Segundo Chiavenato (2004), as atividades cujo objetivo é produzir bens ou prestar serviços são planejadas, direcionadas, coordenadas e controladas no ambiente corporativo, que detém a gestão como condução racional. Portanto, o autor considera a administração como essencial para que as organizações sobrevivam e tenham sucesso (CHIAVENATO, 2004).

Segundo Raza (2008, p.17) “o empreendedor deve tornar a sua contabilidade uma fonte de informações para que possa tomar decisões seguras e coerentes com seu negócio”. “Planejar é uma das tarefas mais importantes das empresas e é por meio do planejamento que se realiza uma gestão competente e eficaz, principalmente nas atividades financeiras. Porém, não basta ter informações sem uma estrutura adequada e um método de avaliação para tomada de decisões” (RAZA, 2008, p.16).

Para Hamel (1995) na tomada de decisão a empresa precisa está apta a reconhecer onde estão as novas oportunidades e ser capaz de prever, com as limitações de um contexto de incerteza, as necessidades constantemente mutáveis dos clientes. Para isso, é necessário que tenha investido na criação de novas competências.

De acordo com Silva (2008) a contabilidade possui essencial participação na produção de informações úteis e consistentes no auxílio da gestão e na tomada de decisões, proporcionando segurança nas atividades empresariais. Trata-se de uma escrituração dos atos e fatos que ocorrem nas organizações, sendo que as informações obtidas mediante o levantamento dos dados refletem a situação econômico-financeira das organizações, auxiliando nas tomadas de decisões, bem como, mensurando a realidade do valor do patrimônio.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Existem diversas publicações sobre o tema, onde foram abordadas várias questões sobre o Planejamento Tributário e seus principais pontos, para que as organizações e seus gestores, tenham bases técnicas de gerenciamentos e planos de negócios. Diante desses estudos, tornam evidente a relevância do Planejamento Tributário como a forma mais correta de escolher o

regime tributário da empresa, economia no recolhimento dos tributos e uma maneira das empresas se manter no mercado de forma lícita, como também de aproveitar os ônus fiscais oferecidos pela legislação.

Sabendo da necessidade e os benefícios alcançados por um bom Planejamento Tributário para as empresas, destacam-se no Quadro 2, alguns estudos anteriores relevantes sobre Planejamentos tributários, Elisão fiscal, Gestão Empresarial, Regimes tributários, entre outros.

Quadro 2 – Estudos anteriores relacionados ao tema

Autor(es) - Ano	Objetivo	Resultados
Garcia e Melo (2022)	Identificar a efetiva utilização e importância atribuída ao planejamento tributário pelos empresários do município de Comodoro – MT.	Evidencia que 55% das entrevistadas possuem conhecimento acerca do planejamento tributário, mas apenas 38,75% do total utilizam essa ferramenta como forma de analisar tributos, apesar de a maioria não realizar tal estudo 96,25% dos respondentes acreditam ser importante ou muito importante essa prática.
Caldas e Cavalcante (2021)	Evidenciar a participação desse profissional na elaboração de um planejamento tributário para empresas de pequeno e médio porte.	Ficou constatado que informações elaboradas pela contabilidade representam utilidade para o processo de decisões relativas aos tributos dentro das empresas investigadas.
Costa (2020)	Demonstrar a importância da gestão tributária para as empresas, de modo a colaborar com o esclarecimento das constantes dúvidas dos gestores com relação ao tema.	Demonstra que a gestão tributária traz impactos positivos para a empresa, tanto para a área tributária quanto para outras áreas. Conclui-se, então, que a gestão tributária é essencial para o desenvolvimento da empresa.
Monteiro <i>et al.</i> (2019)	Demonstrar que a elaboração de planejamento tributário, por micro e pequena empresas, pode leva-las a obter uma vantagem competitiva frente a seus concorrentes.	Comprovou-se que a elaboração do planejamento tributário é uma forma legal de minimizar os gastos que envolvem o pagamento de tributos.
Rovani (2018)	Identificar as percepções sobre os serviços contábeis recebidos por gestores de empresas de São Lourenço do Oeste – SC.	Evidenciar que grande parte dos gestores desconhecem quais informações são fornecidas pelo contador como ferramenta de apoio.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em linhas gerais, os resultados encontrados nos estudos anteriores recomendam a necessidade de um Planejamento Tributário, pois um estudo detalhado da organização pode apresentar qual o regime é mais vantajoso para ela, demonstrando assim a relevância do tema e a necessidade de investigações futuras.



3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva quanto ao seu objetivo e como quantitativa quanto à sua natureza. Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva tem a intenção de descrever as características de alguma população, empresa ou fenômeno e estabelecer possíveis relações entre variáveis e a pesquisa quantitativa utiliza-se de ferramentas estatísticas para a análise dos dados.

O procedimento técnico adotado foi o levantamento do tipo *survey* com aplicação de questionários a gestores e contadores que atuam no município de Mossoró-RN, compreendendo uma amostra final de 50 respondentes. O questionário contou com 17 questões fechadas, divididas em três blocos. O primeiro bloco do questionário trata da caracterização do respondente, que tem finalidade obter informações sobre o perfil do respondente (idade, formação, sexo, cargo que desempenha). O segundo bloco trata sobre a importância do planejamento tributário na gestão empresarial. O terceiro bloco trata-se de uma pergunta discursiva (aberta) não obrigatória.

A coleta de dados teve duração de dois meses (outubro e novembro de 2022), abrangeu gestores e contadores de Mossoró-RN. O questionário foi realizado via *Google Forms*, enviados via *WhatsApp*, *Instagram*, dentre outros meios de comunicação, de acordo com os critérios de conveniência e facilidade dos pesquisadores, ou seja, a estratégia de amostragem foi por acessibilidade e conveniência.

Os dados obtidos da aplicação do questionário foram analisados de técnicas da estatística descritiva, com indicação de frequências, médias e desvios-padrão. Para melhor visualização, os dados são expostos em tabelas, elaboradas com o auxílio do *Microsoft Office* e, para análise dos resultados, foi realizado um confronto com a literatura e estudos anteriores.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Inicialmente, com o objetivo de caracterizar o perfil da amostra, na Tabela 1 são apresentadas informações sobre o gênero, faixa etária, profissão, tempo e setor de atuação

profissional. Conforme Tabela 1, observa-se uma predominância de respondentes do gênero masculino (60%); verifica-se que a maioria da amostra é composta por pessoas de faixa etária entre 31 e 40 anos de idade (34%) e acima de 40 anos de idade (32%).

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Caracterização da amostra		Frequência	%
Gênero	Masculino	30	60,0
	Feminino	20	40,0
Faixa Etária	Até 25 anos	5	10,0
	26 a 30 anos	12	24,0
	31 a 40 anos	17	34,0
	Acima de 40 anos	16	32,0
Profissão	Gestor/Empresário	25	50,0
	Contador	25	50,0
Setor de atuação em que trabalha	Público	6	12,0
	Privado	33	66,0
	Terceiro Setor	0	0,0
	Não atua nestes setores	11	22,0
Tempo de atuação profissional	Menos de 2 anos	10	20,0
	De 2 a 5 anos	6	12,0
	De 5 a 10 anos	15	30,0
	Acima de 10 anos	19	38,0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto à profissão, observa-se que uma distribuição igual para os dois públicos pesquisados: gestores e contadores, ambos com 50%. Quanto ao setor de atuação, verifica-se que a maioria desenvolve suas funções no setor privado (66%) e atuam, em sua maioria, entre 5 e 10 anos (30%) e acima de 10 anos (38%), demonstrando assim um público experiente na área.

4.2 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS E CONTADORES SOBRE O PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EMPRESARIAL

Esta subseção foi delineada a partir do objetivo geral do estudo de a percepção de Gestores e Contadores de Mossoró-RN sobre o planejamento tributário como ferramenta de gestão empresarial. Para tanto, foram dispostas 11 assertivas/variáveis aos respondentes, obtendo-se as respostas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). As variáveis estão elencadas no Quadro 3.



Quadro 3 – Variáveis/assertivas presentes no instrumento de coleta (questionário)

V	Item
1	O planejamento tributário possibilita uma maior economia com as reduções dos tributos.
2	O planejamento tributário é uma alternativa lícita para uma carga tributária menos onerosa.
3	O planejamento tributário aumenta o desempenho das organizações.
4	O planejamento tributário tem o intuito de maximizar o valor de mercado.
5	O planejamento tributário auxilia na sobrevivência das empresas no mercado.
6	O planejamento tributário é uma ferramenta de gestão multidisciplinar.
7	O planejamento tributário é relevante para a gestão empresarial.
8	O planejamento tributário é uma ferramenta indispensável para evitar o pagamento de impostos indevidos.
9	O planejamento tributário é uma ferramenta indispensável para reduzir tributos.
10	O planejamento tributário é uma ferramenta indispensável para benefício da isenção de tributos.
11	O planejamento tributário faz com que a empresa descubra oportunidades para obter folga no seu fluxo de caixa.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em revisão de literatura.

Inicialmente, apresentam-se as percepções dos gestores e contadores de forma conjunta (sem segregar a percepção distinta de cada grupo analisado), por meio da indicação de frequências sobre o conjunto de assertivas/variáveis propostas no instrumento de coleta. Os resultados são expostos na Tabela 2.

Os resultados evidenciados na Tabela 2, demonstram, em linhas gerais, que o planejamento tributário passou a ser um meio de sobrevivência para as empresas, levando em consideração a redução de tributos, por meios de formas legais, proporcionando assim, um melhor desempenho financeiro de maneira geral.

Tabela 2 – Percepção dos contadores e gestores de Mossoró sobre o planejamento tributário

Assertivas/variáveis	DT		DP		NC ND		CP		CT	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
1. Possibilita maior economia	-	-	-	-	3	6,0	17	34,0	30	60,0
2. É uma alternativa lícita	-	-	1	2,0	3	6,0	11	22,0	35	70,0
3. Aumenta o desempenho	-	-	-	-	8	16,0	11	22,0	31	62,0
4. Maximiza o valor de mercado	1	2,0	1	2,0	7	14,0	17	34,0	24	48,0
5. Auxilia na sobrevivência			1	2,0	1	2,0	13	26,0	35	70,0
6. Ferramenta multidisciplinar	-	-	-	-	8	16,0	13	26,0	29	58,0
7. Relevante para a gestão emp.	-	-	-	-	2	4,0	14	28,0	34	68,0
8. Evita pagamentos indevidos	-	-	1	2,0	4	8,0	7	14,0	38	76,0
9. Indispensável p/ reduzir tributos	-	-	1	2,0	1	2,0	12	24,0	36	72,0
10. Benefício de isenção	-	-	-	-	4	8,0	17	34,0	29	58,0
11. Oportunidades de folga	-	-	-	-	5	10,0	12	24,0	33	66,0

Nota: n – número de respondentes; DT – Discordo totalmente; D – Discordo parcialmente; NC ND – Nem concordo nem discordo; C – Concordo parcialmente; CT – Concordo totalmente.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



Na primeira assertiva (V1), verifica-se que a maioria dos entrevistados (contadores e gestores), consideram que o planejamento tributário é uma ferramenta que possibilita uma maior economia para as empresas, demonstrado em perceptuais, 60% concorda totalmente que o planejamento é a maneira mais viável para uma maior economia nos custos da empresa e 34% concorda parcialmente. Esse resultado encontra-se alinhados a pesquisa de Siqueira (2011), que constatou que o sucesso do planejamento tributário é trazer a simplificação e o menor custo total na gestão das empresas.

Quando questionado na assertiva V2, se o planejamento tributário é uma alternativa lícita, a maioria dos respondentes concorda totalmente (70%). Neste sentido, Fabretti (2005) conceitua a elisão fiscal como uma economia de tributos resultante da adoção de alternativa legal menos onerosa ou de lacuna (brecha) da lei.

Na assertiva V3, ficou evidente que o planejamento tributário aumenta o desempenho das organizações, onde 62% dos respondentes concorda totalmente e 22% concorda parcialmente. Em afirmativa a esse resultado, para Desai e Dharmapala (2006), o planejamento tributário é uma espécie de ferramenta gerencial que as empresas utilizam com intuito de aumentar o seu desempenho, por meio da redução de despesas tributárias.

A partir da análise da assertiva V4, onde foi abordada que um planejamento tributário é uma ferramenta que maximiza o valor de mercado, observou-se que 48% dos respondentes concorda totalmente, enquanto 34% concorda parcialmente, demonstrando assim uma postura positiva sobre tal questão por parte dos respondentes.

Observou-se na assertiva V5 que 70% dos respondentes da amostra concorda totalmente e 26% concorda plenamente que um planejamento eficiente dá um maior poder de sobrevivência no mercado para as empresas. Ratificando, por meio da assertiva V6, constatou-se que 58% dos respondentes concorda totalmente que o planejamento tributário é uma ferramenta multidisciplinar.

Foi percebido na assertiva V7 que 68% dos gestores e contadores da cidade de Mossoró concordam totalmente que planejar é relevante para a gestão empresarial. Esse resultado está alinhado à literatura sobre o tema, seguindo-se as recomendações de Raza (2008), que destaca que planejar é uma das tarefas mais importantes das empresas e é por meio do planejamento que se realiza uma gestão competente e eficaz.

Na assertiva V8, quando questionados se o planejamento tributário é uma forma de evitar pagamentos indevidos, observou-se uma alta representatividade de gestores e contadores que concordam totalmente (76%). Na assertiva V9, por sua vez, constatou-se que 72% dos respondentes concordam totalmente que o planejamento tributário é indispensável para reduzir tributos. Diante desse resultado, fica evidente que para os gestores e contadores de Mossoró-RN, o planejamento tributário é a forma mais eficaz para ser obter o ônus tributário. Tais resultados estão alinhados aos achados de Monteiro *et al.* (2019).

Os respondentes foram ainda questionados sobre os benefícios de isenção de tributos por meio do planejamento tributário (V10), constatando-se que 58% concorda totalmente, 34% concorda plenamente e 8% nem concorda e nem discorda. Este resultados encontram-se alinhados aos achados de Garcia e Melo (2022).

Por fim, quando questionados se planejar é uma oportunidade de folga no fluxo de caixa das organizações (V11), 66% dos respondentes concorda totalmente, já 24% concorda parcialmente e 10% nem concorda e nem discorda. Esses resultados corroboram com os achados Ribeiro e Pinto (2014).

Buscando-se comparar a percepção dos empresários e contadores, na Tabela 3 apresentam-se as médias e desvios-padrão para cada uma das assertivas/variáveis, sob a percepção de cada um dos grupos pesquisados. Os resultados da Tabela 3 demonstram que, no geral, as maiores médias para as assertivas foram contadores, sinalizando, portanto, que estes possuem maior clareza acerca do assunto. A indicação dos desvios-padrão demonstra baixa variabilidade e dispersão dos dados para todas as assertivas especialmente para o grupo dos contadores.

Tabela 3 – Comparativo entre empresários e contadores

Variável		Média	Desvio-padrão
1. O planejamento tributário possibilita uma maior economia.	Empresários	4,400	0,7071
	Contadores	4,680	0,4761
2. O planejamento tributário é uma alternativa lícita.	Empresários	4,440	0,8699
	Contadores	4,760	0,4359
3. O planejamento tributário aumenta o desempenho das organizações.	Empresários	4,400	0,8165
	Contadores	4,520	0,7141
4. O planejamento tributário objetiva maximizar o valor de mercado.	Empresários	4,280	0,8907
	Contadores	4,200	0,9574
5. O planejamento tributário auxilia na sobrevivência das empresas.	Empresários	4,560	0,7681
	Contadores	4,720	0,4583
6. O planejamento tributário é uma ferramenta de gestão multidisciplinar.	Empresários	4,360	0,8602
	Contadores	4,480	0,6532



7. O planejamento tributário é relevante para a gestão empresarial.	Empresários	4,600	0,5774
	Contadores	4,680	0,5568
8. Ferramenta indispensável para evitar o pagamento de impostos indevidos.	Empresários	4,480	0,8718
	Contadores	4,800	0,5000
9. Ferramenta indispensável para reduzir tributos.	Empresários	4,640	0,7000
	Contadores	4,680	0,5568
10. Ferramenta indispensável para benefício da isenção de tributos.	Empresários	4,400	0,7071
	Contadores	4,600	0,5774
11. Oportunidades para obter folga no seu fluxo de caixa.	Contadores	4,640	0,6377
	Empresários	4,480	0,7141

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Comparando os resultados a estudos anteriores, observa-se o mesmo entendimento por parte dos contadores a respeito do planejamento tributário. Nos achados de Caldas e Cavalcante (2021), cerca de 78% dos profissionais contábeis evidenciam o planejamento tributário para o crescimento e organização das empresas. Outro ponto observado foi que 90,60% concordam e avaliam o planejamento tributário como um benefício importante para a empresa.

Observa-se também, uma necessidade por parte dos gestores em buscar conhecimento sobre o planejamento tributário e os pontos positivos que o mesmo pode trazer para suas empresas, tendo em vista que isso facilita o trabalho conjunto das tomadas de decisões por parte dos contadores e gestores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de Gestores e Contadores de Mossoró-RN sobre o planejamento tributário como ferramenta de gestão empresarial. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e de campo do tipo *survey*, com aplicação de questionários.

A partir dos dados coletados, constatou-se que o contador junto com o gestor tem um papel fundamental no processo de planejamento tributário, pois faz parte da realidade das empresas se tornando uma ferramenta eficaz e indispensável e auxilia na redução de tributos, custos e impostos, sendo de vital importância para a continuidade das empresas. Salienta-se que o gestor e o contador devem atuar juntos, para que essa ferramenta ocorra de maneira eficaz.

O estudo apresenta contribuições de cunho acadêmico e prático. Do ponto de vista acadêmico avança na discussão sobre o tema e inova ao apresentar a percepção de dois públicos distintos, considerando-se que a maioria dos estudos trabalham de forma isolada. Do ponto de



vista profissional, o estudo possibilita reflexões para gestores e contadores, auxiliando-os no processo de tomada de decisões.

Considerando-se a importância da temática, sugere-se a realização de novos estudos que enfatizem mudanças na legislação atual e passada e qual era a concepção no início e nos dias atuais e quais as principais dificuldades dos profissionais acerca do Planejamento Tributário. Ademais, recomenda-se ainda a utilização de outras técnicas estatísticas, tais como o teste de médias, comparando-se a percepção dos dois públicos pesquisados (gestores e contadores).

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário Esquematizado**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2010.

BATEMAN, Thomas S. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de impostos: IPI, ICMS e ISS**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**. 2. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

COE, Juliano César Schmitt; LOPES, Maria do Socorro Freitas. **A contabilidade no agrobusiness**, 2006.

CREPALDI, S.A. **Planejamento tributário teoria e pratica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

DANIEL, Rafael Pimentel. **As decisões de recursos repetitivos em matéria tributária e seu impacto no controle de legalidade da dívida ativa tributária: uma análise do Pedido de Revisão de Dívida Inscrita–PRDI**. Tese de Doutorado, 2018.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 13. ed. São Paulo, Atlas, 2013.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GUBERT, P. A. **Planejamento tributário: análise jurídica e ética**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.



HAMEL, G., PRAHALAD, C.K. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar mercados de amanhã.** Rio de Janeiro: Campus, 1995.

LATORRACA, Nilton. **Direito Tributário: imposto de renda das empresas.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAGGI, Luiz. **Planejamento Contábil e Tributário.** Belo Horizonte: Fumarc, 2009.

OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de contabilidade tributária.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2003.

PERUZZI, Rejane de Fátima Portela; GOMES, Edmilson Borges Gomes e RIBAS, Daiane. **Tributação das micro e pequenas empresa.** São Paulo: Atlas, 2009.

RAZA, Cláudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

RIBEIRO, O. M.; PINTO, M. A. **Introdução à contabilidade tributária.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos.** São Paulo: Atlas, 2008.



VANTAGENS E DESVANTAGENS DA IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Anne Caroline de Moraes Ávila¹³
Ítalo Carlos Soares do Nascimento¹⁴

RESUMO

O sistema eSocial surgiu do SPED, Sistema Público de Escrituração Digital, visando reunir e simplificar o envio das informações trabalhistas e previdenciárias com mais precisão para o governo; envia da admissão até a demissão, enviando os exames admissionais e periódicos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar as vantagens e desvantagens da implantação do eSocial para os profissionais contábeis de Mossoró/RN. Para a obtenção dos dados foi realizado um questionário via *Google Forms*, enviados via *WhatsApp* e e-mail. O questionário é formado por questões fechadas, de múltipla escolha. Os profissionais contábeis demonstraram que houve vantagem do eSocial, que está contribuindo positivamente com a unificação do envio de informações trabalhistas, facilitando assim o cruzamento dos dados, garantindo cumprir as leis trabalhistas e previdenciárias, e impedindo movimentações retroativas. Como desvantagem, destaca-se que as multas são bem elevadas em caso de atraso ou omissão de informação, pois aumentam o custo da empresa e também foram apontados o curto prazo para o envio das informações ao governo.

Palavras-chave: eSocial; profissional contábil; multas.

ABSTRAT

The eSocial system emerged from SPED, Public System of Digital Bookkeeping, aiming to gather and simplify the sending of labor and social security information with more precision to the government; sends from admission to dismissal, sending admission and periodical exams. In this sense, the objective of this work is to identify the advantages and disadvantages of the implementation of eSocial for accounting professionals in Mossoró/RN. To obtain the data, a questionnaire was carried out via Google Forms, sent via WhatsApp and email. The

¹³ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Potiguar (UNP). E-mail: karolinne.avila87@gmail.com.

¹⁴ Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.



questionnaire consists of closed, multiple-choice questions. Accounting professionals demonstrated that there was an advantage of eSocial, which is contributing positively to the unification of the sending of labor information, thus facilitating the crossing of data, ensuring compliance with labor and social security laws, and preventing retroactive movements. As a disadvantage, it should be noted that the fines are very high in case of delay or omission of information, as they increase the cost of the company and the short period for sending information to the government was also pointed out.

Keywords: Esocial; accounting professional; fines.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia surgiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), para enviar informações referentes à escrituração contábil e fiscal das empresas ao governo de forma digital, agilizando os processos e unificando as informações. O SPED foi criado como a forma de melhorar o controle por parte do FISCO e facilitar o cumprimento das obrigações fiscais, estimulando o repasse das informações por parte das empresas. Além disso, o SPED tem como objetivo facilitar o acesso, por parte dos contribuintes, às informações e obrigações fiscais (JUNQUEIRA, 2018).

Do ponto de vista legal, cabe ressaltar que o SPED foi instituído pelo decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, como parte do programa de aceleração do crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), para ter um avanço na informatização da relação entre o fisco e os seus contribuintes. Um dos projetos que faz parte do sistema SPED é o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas chamado de Esocial, que foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de Dezembro de 2014, que tem por objetivo coletar informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias a ser enviadas aos órgãos responsáveis. A utilização de tais informações são para fins trabalhistas, previdenciários, fiscais e para a apuração de tributos e da contribuição para o FGTS.

De acordo com Miranda *et al.* (2019) o sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciária e trabalhistas (eSocial), é um sistema online de registro de informações das empresas e dos colaboradores, que tem como objetivo consolidar o envio de várias informações trabalhistas em uma única entrega, obrigatório para todas as empresas públicas e



privadas, com a pretensão de deixar a relação entre empregados e empregadores mais transparente.

Diante disso, a pesquisa apresenta a seguinte questão-problema: **Quais as vantagens e desvantagens da implantação do eSocial para os profissionais contábeis de Mossoró?** Portanto, o objetivo do trabalho é identificar as vantagens e desvantagens da implantação do eSocial para os profissionais contábeis de Mossoró.

O trabalho justifica-se por possibilitar a identificar as vantagens e as desvantagens da implantação do eSocial para os profissionais contábeis na cidade de Mossoró/RN, como esses profissionais estão desenvolvendo durante esse processo de mudança em suas rotinas e se está sendo cumprido o que foi proposto pelo governo de agilizar e unificar as informações das empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial deste estudo é dividido em contabilidade digital, onde será demonstrado sobre a evolução da contabilidade depois que se tornou digital; e Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que definirá como surgiu o Esocial, bem como a sua evolução.

2.1 CONTABILIDADE DIGITAL

O mercado vem exigindo constante mudanças no mundo inteiro, e em diversas áreas, uma dessas áreas é o mundo contábil, vindo a necessidade de aprimorar os processos de trabalho na área surgiu a contabilidade digital. Diante disso, a constante mudança no mundo tecnológico acarretou para o ambiente contábil o aperfeiçoamento e aplicação de novos modelos de negócios, denominados contabilidade online e contabilidade digital. Esses dois modelos se apresentam como elementos inovadores, propostos pela modernidade digital em que vivemos, e possuem características peculiares, as quais os tornam diferentes dos processos já utilizados (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Segundo Manes (2018) a contabilidade digital veio para contribuir com o profissional contábil, visto que traz diversas vantagens por meio de sistemas integrados, como: produtividade, eficiência, valor agregado e, diferenciais competitivos. A contabilidade digital



chegou ao Brasil em meados de 2015, visando melhorar e agilizar os processos para o profissional contábil, onde ganhou espaço em todo o país e conquistou os seus defensores, os quais entendem que os contadores não devem competir por preços baixos e sim por valor agregado ao seu cliente, salientando o compromisso com a eficiência e a lucratividade do negócio (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Com a contabilidade digital é possível ao fisco obter as informações contábeis, de maneira mais centralizada e ágil, diminuindo ações fraudulentas e os sonegadores. (TESSMANN, 2011). A era digital alavancou negócios para outro patamar e mostrou para o mundo que era uma necessidade que antes não parecia ser. O profissional contábil foi um dos atingidos pela transformação digital e de certa forma, obrigado a acompanhar o ritmo das informações que eram disparadas nos meios de comunicação (STAATS; DE MACEDO, 2021).

A contabilidade digital utiliza a tecnologia para desburocratizar a rotina dos processos contábeis e aumentar a produtividade e a eficiência das tarefas, visando sempre os melhores resultados para os clientes através de uma relação de proximidade e parceria. O modelo de contabilidade digital permite que o contador tenha acesso a dados mais completos dos clientes, principalmente através de sistemas ERP integrados aos seus sistemas contábeis que reúnem e organizam informações com precisão e sem erros, o que garante melhores análises dos dados e aumentam o nível do planejamento estratégico (DUARTE, 2020).

2.2 SPED

O projeto SPED é um programa que foi criado para o desenvolvimento empresarial e contábil, a fim de que se consiga atender as exigências legais. De modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (TESSMANN, 2011).

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é uma ferramenta de governo eletrônico com o objetivo de simplificar as obrigações acessórias, reduzir a carga tributária, melhorar a qualidade nas informações transmitidas ao governo, aumentar a fiscalização e



consequentemente diminuir a sonegação, por meio de cruzamento de informações (ROCHA; CARVALHO, 2012).

O Ministério da Fazenda e a Receita Federal do Brasil, por meio do Decreto n°. 6.022, de 22 de janeiro de 2007, alterado pelo Decreto n°. 7.979 de 08 de abril de 2013, que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), revolucionou o sistema tributário nacional, obrigando todas as empresas a se adaptarem às novas regras de fiscalização implantadas pelo fisco. O SPED é dividido em quatro módulos: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), sendo, assim, a principal ferramenta de controle e fiscalização das informações prestadas pelas organizações empresariais (OLIVEIRA; SANTANA; MARTINS, 2017).

O SPED é uma ferramenta do governo federal que inova a relação entre o fisco e contribuinte onde unifica as informações das empresas para as autarquias. Essa demanda vem sendo observada por todos os fiscos como um meio de impedir sonegação fiscal das empresas, e inibir as relações da ilegalidade na arrecadação tributária do cenário empresarial, obrigando as devidas empresas a se estruturam economicamente e financeiramente (OLIVEIRA; ÁVILA, 2016).

O sistema SPED foi iniciado com três subprojetos: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD), porém, se ampliou para outros projetos: Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e), Livro Eletrônico de Apuração do Lucro Real (e-LALUR), Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT), EFD-Contribuições e eSocial (Escrituração Fiscal da Folha de Pagamento e das Obrigações Previdenciárias, Trabalhistas e Fiscais) (CARDOSO, 2016).

2.3 ESOCIAL

Com base nessa estrutura do SPED foi criado o eSocial, que tem por objetivo unificar todas as informações trabalhistas e previdenciárias em uma única entrega. Este projeto é uma ação conjunta dos seguintes órgãos e entidades do governo federal: Caixa Econômica Federal



(CEF), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Ministério da Previdência Social (MPS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Receita Federal do Brasil (RFB) (DUARTE, 2013).

Com a nova aplicações do sistema eSocial, os empresários e colaboradores terão que estar consciente que não poderá adiar o envio das obrigações e suas jornadas. Sendo assim, o empresário terá a obrigação de encaminhar todos os documentos e dados dos colaboradores na data correta do acontecimento, pois, os atrasos acarretarão consequências para a empresa (VASSOLER, 2015).

O eSocial veio com o objetivo de garantir que todos os fatos ocorridos no setor fiscal e setor pessoal sejam encaminhadas de forma correta e instantânea para os órgãos da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), Ministério do Trabalho (MTE), Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Caixa Econômica Federal (CEF) (VASSOLER, 2015).

As informações que fazem parte dos envios do eSocial são folha de pagamento, admissão, rescisão, férias, ações judiciais trabalhistas, retenções de contribuições previdenciárias, dentre outras informações tributárias, trabalhistas e previdenciárias. O eSocial mudou a forma de prestação das informações trabalhistas das empresas, pois antes as empresas repassavam aos órgãos participantes do projeto, informações em diversos formatos e a maioria das informações eram iguais. Depois da implementação do projeto, as empresas devem declarar suas obrigações apenas na interface do eSocial, que foi preparada para atender às necessidades de consulta dos mais diferentes órgãos e entidades de fiscalização (ORTELAN; PINTO, 2018).

O eSocial eliminou uma série de obrigações acessórias, como a Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social (GFIP), a Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte (DIRF) enviada pelas empresas à Receita Federal, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (ORTELAN; PINTO, 2018).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as vantagens e desvantagens da implantação do eSocial para os profissionais contábeis de Mossoró, portanto, classifica-se quanto ao seu objetivo como descritiva; quanto à sua natureza como qualitativa e quanto aos seus procedimentos como um estudo de campo.

O universo do estudo compreende profissionais contábeis que atuam no município de Mossoró e a amostra final reúne oito respondentes, os quais participaram voluntariamente da pesquisa. O critério de seleção da amostra foi por acessibilidade e conveniência dos pesquisadores e a pesquisa de campo ocorreu no mês de outubro de 2022.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário, via *Google Forms*, enviados via *WhatsApp* e e-mail. O questionário é formado por questões fechadas, de múltipla escolha e com escala *likert* de cinco pontos de concordância, onde o número 1 é “discordo totalmente”, o 2 é “discordo parcialmente”, o 3 “não concordo nem discordo”, o 4 “concordo parcialmente”, e o número 5 “concordo totalmente”.

As questões foram divididas em duas partes, sendo a primeira parte formada por questões que traçaram o perfil dos respondentes, como gênero; faixa etária; tempo de atuação profissional; e área de atuação. E a segunda parte do questionário foram questões voltadas para a percepção dos respondentes sobre o uso do eSocial.

Os dados obtidos da aplicação do questionário foram analisados de técnicas da estatística descritiva, com indicação de frequências, médias e desvios-padrão. Para melhor visualização, os dados serão expostos em tabelas, elaboradas com o auxílio do *Microsoft Office* (Excel e Word) e, para análise dos resultados, será realizado um confronto com a literatura e estudos anteriores.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados que foram coletados por intermédio da aplicação do questionário. O questionário foi elaborado e dividido em duas partes, sendo a primeira parte formada por questões que traçaram a caracterização da amostra do estudo, ou seja, o perfil dos respondentes, e a segunda parte do questionário formada por questões com o objetivo de analisar a percepção de empresários e contadores de Mossoró sobre a Contabilidade Consultiva.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra do estudo quanto aos itens: gênero, faixa etária, escolaridade, tempo de exercício profissional e área de atuação. Quanto ao gênero dos respondentes, observou-se que a participação foi igualitária, com 50% de homens e 50% de mulheres. Com relação à faixa etária dos profissionais, foi possível verificar que 50% estão entre 26 a 30 anos e 50% entre 31 e 40 anos de idade, demonstrando assim um público jovem.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	4	50,0
	Feminino	4	50,0
Faixa etária	26 a 30 anos	4	50,0
	31 a 0 anos	4	50,0
Escolaridade	Graduação	5	62,5
	Especialização	3	37,5
Tempo de atuação	Menos de 2 anos	2	25,0
	2 a 5 anos	1	12,5
	5 a 10 anos	4	50,0
	Acima de 10 anos	1	12,5
Setor de atuação	Público	-	-
	Privado	7	87,5
	Não está atuando	1	12,5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto à escolaridade, ainda conforme Tabela 1, observa-se que 62,5% são graduados, e apenas 37,5% tem especialização na área. Quanto ao tempo de atuação na área, 50% dos respondentes estão atuando na área de 5 a 10 anos, e 25% estão a menos de 02 anos atuando na área, podemos observar que apenas 12,5% estão atuando há mais de 10 anos. No setor de atuação observou-se que 87,5% atua no setor privado.

4.2 PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE O ESOCIAL

Esta subseção foi delineada a partir do objetivo geral do estudo de identificar as vantagens e desvantagens da implantação do eSocial para os profissionais contábeis de Mossoró. Para tanto, foram dispostas 10 assertivas/variáveis aos respondentes, obtendo-se as respostas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos, de discordo totalmente (1) a concordo totalmente (5). As variáveis estão elencadas no Quadro 1.



Quadro 1 – Variáveis/assertivas presentes no instrumento de coleta (questionário)

V	Item
1	Sei que devo enviar todas as informações no prazo correto
2	Tenho domínio sobre as informações que devem ser enviadas
3	Considero o profissional contábil importante no Esocial
4	Considero que o Esocial trouxe vantagens para as empresas
5	Considero que algumas empresas tiveram dificuldade em se adaptar com o Esocial
6	As multas do Esocial são muito elevadas
7	O Esocial trouxe visibilidade para o setor pessoal
8	O Esocial contribui na melhoria das informações trabalhistas
9	Com o Esocial os colaboradores conseguem visualizar suas informações trabalhistas na carteira de trabalho digital
10	Considero que há uma necessidade de mudanças nas multas do Esocial

Fonte: Elaborado pelos autores com base em revisão de literatura.

Desta forma, por meio da Tabela 2, apresenta-se a percepção dos profissionais contábeis sobre o eSocial. Acerca do primeiro item, verifica-se que a maioria dos respondentes sabe que deve enviar todas as informações no prazo correto (75%). O item 2 sinaliza que a maioria também considera que possui domínio sobre as informações que devem ser enviadas, em que 62,5% concorda parcialmente e 25% concorda totalmente.

Tabela 2 – Percepção dos gestores e contadores sobre a Contabilidade Consultiva

Assertivas/variáveis	DT		DP		NC ND		CP		CT	
	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%
1. Informações no prazo correto	-	-	-	-	1	12,5	1	12,5	16	75,0
2. Domínio sobre as informações	-	-	-	-	1	12,5	5	62,5	2	25,0
3. Profiss. contábil importante	-	-	-	-	-	-	-	-	8	100,0
4. Vantagens para empresas	-	-	-	-	-	-	2	25,0	6	75,0
5. Dificuldades em se adaptar	-	-	-	-	1	12,5	2	25,0	5	62,5
6. Multas elevadas	-	-	-	-	1	12,5	2	25,0	5	62,5
7. Visibilidade ao setor pessoal	-	-	-	-	-	-	3	37,5	5	62,5
8. Melhoria inform. trabalhistas	-	-	-	-	-	-	1	12,5	7	87,5
9. Visualização de informações	-	-	-	-	-	-	-	-	8	100,0
10. Mudanças nas multas	-	-	1	12,5	2	25,0	1	12,5	4	50,0

Nota: n – número de respondentes; DT – Discordo totalmente; D – Discordo parcialmente; NC ND – Nem concordo nem discordo; C – Concordo parcialmente; CT – Concordo totalmente.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A afirmativa disposta no item 3 demonstra que o profissional contábil é muito importante para a área do eSocial, e 100% concordaram totalmente. Neste sentido, Lole (2019) argumenta que o profissional contábil tem que estar atento ao enviar as suas informações para o eSocial. O item 4, por sua vez, explicita sobre a vantagem do eSocial para as empresas, em que 25% concorda parcialmente que existe vantagem, e 75% concorda totalmente. Nesta perspectiva, Machado e Mollica (2019) ratificam que o eSocial é uma vantagem para as



empresas, pois serão cumpridas todas as leis de forma mais simples e as informações serão prestadas diretamente pela plataforma do eSocial.

No item 5 apontou-se que as empresas tiveram dificuldades para se adaptar, em que 62,5% concordou totalmente acerca desta afirmativa. Muitas empresas e empresários tiveram dificuldades em se adaptar com o envio do eSocial, e principalmente para enviar as suas informações no prazo; uma das maiores dificuldades nas empresas foram atualizar as informações dos empregados para o eSocial apontando que sempre no cadastro dos colaboradores faltavam informações importantes para ser enviados (MACHADO; MOLLICA, 2019).

Na afirmativa disposta no item 6, abordou-se sobre as suas multas elevadas do eSocial, e 62% concordaram totalmente que essas multas são elevadas, principalmente porque são multas que são pagas por cada colaborador, e que podem ser gerada a cada mês. Corroborando, Santos (2019) argumenta que a legislação do eSocial é rígida, o cadastramento das informações passa a ser instantâneo e que as penalidades aumentarão o custo da empresa.

No item 7 sinaliza-se sobre a visibilidade do eSocial no setor pessoal, trazendo novas obrigações para o setor, tornando-o mais valorizado, em que 62,5% concordaram totalmente com essa valorização no setor. No item 8, por sua vez, 87,5% concordaram totalmente que as informações trabalhistas com o eSocial melhoraram, trazendo mais informação e visibilidade para os colaboradores.

Nesse mesmo sentido, no item 9, observa-se que 100% concordaram totalmente que a visualização das informações trabalhistas estão mais fáceis de serem encontradas pelo governo e pelo trabalhador, corroborando com a pesquisa de Machado e Mollica (2019) os quais destacam que todos os colaboradores terão os seus direitos garantidos pelo sistema pelo fato de o governo ter de fácil acesso todas as informações trabalhistas.

Por fim, acerca do item 10 “considero que há uma necessidade de mudanças nas multas do Esocial”, 50% concordaram totalmente que essas multas precisam ser revistas, e analisadas novamente para ser aplicada, uma vez que essas multas são bem elevadas e gera um custo maior para a empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar as vantagens e desvantagens da implantação do eSocial para os profissionais contábeis de Mossoró/RN. A partir dos dados da pesquisa, pôde-se constatar que o objetivo proposto foi alcançado, obtendo-se os resultados relatados a seguir.

Os profissionais contábeis relataram que houve vantagem do eSocial, que está contribuindo positivamente com a unificação do envio de informações trabalhistas, facilitando assim o cruzamento dos dados, garantindo cumprir as leis trabalhistas e previdenciárias, e impedindo movimentações retroativas.

Como desvantagem, os profissionais relataram que as multas são bem elevadas em caso de atraso ou omissão de informação, pois aumentam o custo da empresa e também foram apontados o curto prazo para o envio das informações ao governo. A dificuldade em se adaptar ao novo sistema também tem sido um ponto negativo, tanto do profissional, quanto do colaborador para entender que o sistema existe prazo para enviar.

Esse estudo favorece reflexões e a possibilidade de realização de novas pesquisas no ramo, vendo que o eSocial ainda está em constante mudança, podendo-se aprofundar na implantação do SST, na operacionalização, e no vigor. Sendo assim, aconselha-se um estudo de maior escala que melhore a visão dos responsáveis pelo departamento pessoal e profissional contábil sobre o sistema.

Conclui-se que para ter sucesso na implantação do eSocial, o profissional contábil precisa conhecer bem o sistema, conhecer as leis trabalhistas, e conhecer os prazos de envio do programa, atentar-se as divergências dos trabalhadores e multas. Sabendo disso, pode-se observar as vantagens e desvantagens do sistema em seu local de trabalho.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. C. F. A implantação do SPED Contribuições sob a percepção de seus usuários. **Revista de Contabilidade da FA7**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2016.

DE OLIVEIRA, Lucimara da Silva; SANTANA, Tayana Pereira; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 41-53, 2017.



DUARTE, R.O D. **Contabilidade Online X Contabilidade Digital: tudo o que você precisa saber**. OMIE, 2020. Disponível em: <https://blog.omie.com.br/blog/contabilidade-online-x-contabilidade-digital-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 02 Nov. 2022.

JUNQUEIRA, G. (2018). O que é SPED e para que serve essa escrituração? Disponível em: <https://www.infovarejo.com.br/o-que-e-sped/>. Acesso em: 13 Out. 2022.

LOMBARDO, Marcelo. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: qual é a diferença?**. PREVISA, 2017. Disponível em: <https://www.previsa.com.br/contabilidade-digital-x-contabilidade-online/>. Acesso em: 02 Nov. 2022.

LOLE, Leandro. **O impacto da implantação do e-social: estudo feito em um escritório de serviços contábeis**. Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019.

MACHADO, Gabriela Azevedo; MOLLICA, Adriana Maria Vieira. As vantagens e desvantagens da implantação do e-social no departamento pessoal da empresa de energia elétrica no município de Cataguases-MG. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 3, n. 2, 2019.

MANES, Gabriel. **Contabilidade Digital: O guia completo**. Conta Azul, 2018. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>. Acesso em: 02 Nov. 2022.

MIRANDA, Gabriele Zavarine et al. PERCEPÇÃO DO DEPARTAMENTO PESSOAL COM A IMPLANTAÇÃO DO eSOCIAL. **Anais...** Seminário Científico do UNIFACIG, 2019.

ORTELAN, Daniela Chaves; DA COSTA PINTO, Eduardo. eSocial e mudanças no sistema de escrituração trabalhista e previdenciárias no Brasil. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 7, n. 8, p. 119-133, 2018.

ROCHA, S. K.; CARVALHO, F. N. Análise da percepção dos acadêmicos egressos do curso de ciências contábeis das Instituições de Ensino Superior Públicas da grande Florianópolis sobre o Sistema Público de Escrituração Digital. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 11, n. 31, p. 23-36, dez./mar., 2012.

SANTOS, Giovanna Gabrielle Costa; TRIBUTÁRIO, Direito. **Governança tributária no âmbito do eSocial**. 2019.

STAATS, Carolina; DE MACEDO, Fabrício. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 1, p. 348-369, 2021.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Abordagens Contemporâneas
em Gestão Contábil e Fiscal

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis.** Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2011.

VASSOLER, Herika Dassoler. **O sistema de escrituração fiscal digital das obrigações fiscais previdenciárias e trabalhistas–eSocial.** Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2015.

UTILIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM EMPRESAS OPTANTES DO SIMPLES NACIONAL: Percepção dos Empresários de Mossoró/RN

Assis Monteiro Neto¹⁵
Paulo César Almeida de Oliveira¹⁶
Ítalo Carlos Soares do Nascimento¹⁷

RESUMO

No Brasil, as micro e pequenas empresas são responsáveis por 54% dos empregos gerados, contribuindo com 27% do produto interno bruto, e apesar de terem um papel fundamental na economia do país apenas 37,6% delas conseguem sobreviver após cinco anos. Diante disso, a geração e utilização de relatórios contábeis se torna uma ferramenta importante para uma boa gestão de desses negócios. Nesse sentido, esse estudo tem como finalidade analisar a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional. Para a realização desse estudo, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, de múltipla escolha e de escala *likert* de cinco pontos, com afirmação positiva. Os resultados desta pesquisa indicaram que a significativa maioria dos entrevistados tem interesse em utilizar as informações contábeis para tomada de decisão, mas o pouco conhecimento e a demora para receber as demonstrações acabam por prejudicar a utilização dos mesmos, o que demonstra a necessidade de um maior empenho por parte dos profissionais contábeis para atender as demandas dos micro e pequenos empresários.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis; pequenas empresas; gestão; decisão.

ABSTRAT

In Brazil, micro and small companies are responsible for 54% of the jobs generated, contributing with 27% of the gross domestic product, and despite having a fundamental role in the country's economy, only 37.6% of them manage to survive after five years. In view of this,

¹⁵ Pós-graduado em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. E-mail: assismonteironeto@bol.com.br.

¹⁶ Pós-graduado em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN Arido. E-mail: paulo.almeida1320@gmail.com.

¹⁷ Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.



the generation and use of accounting reports becomes an important tool for the good management of these businesses. In this sense, this study aims to analyze the perception of Mossoró entrepreneurs on the financial statements for companies in the Simple Nacional. To carry out this study, a questionnaire with closed, multiple-choice questions and a five-point Likert scale with positive affirmation was applied. The results of this research indicated that the significant majority of respondents are interested in using accounting information for decision making, but the lack of knowledge and the delay in receiving the statements end up harming their use, which demonstrates the need for greater effort on the part of accounting professionals to meet the demands of micro and small entrepreneurs.

Keywords: Accounting statements; Small business; management; decision.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário econômico brasileiro tem sido marcado por crises, o que torna cada vez mais difícil a tarefa de empreender. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), apenas 37,6% das empresas conseguem sobreviver após os 5 primeiros anos, a pesquisa ainda aponta que quanto maior o porte da empresa, maiores são suas chances de sucesso, deixando explícito a fragilidade das micro e pequenas empresas.

Tal ocorrência pode ser explicada pelo fato de essas micro e pequenas empresas, em sua maioria, não contarem com profissionais qualificados, bem como pelo fato de os proprietários também serem além de administradores, operários do próprio negócio. Outro fator que contribui para esses números é o pouco conhecimento técnico dos micro e pequenos empresários sobre relatórios financeiros (DINIZ FILHO; MEIRELES, 2018).

A maioria desses empresários não possuem uma contabilidade interna pelo seu alto custo, e acabam por terceirizar esses serviços com escritórios de contabilidade, que por sua vez, fazem entregas técnicas apenas dos relatórios básicos como balanço patrimonial e demonstração de resultados, e não passam explicações detalhadas sobre as demonstrações, tomando-as irrelevantes pela percepção do empresário (ALVES; SILVA, 2011).

Diante disso, emerge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples**



nacional? Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional.

Este trabalho justifica-se para que se possa ter uma visão clara sobre como os empresários de Mossoró-RN enxergam a importância da contabilidade e suas demonstrações para a manutenção e crescimento dos seus negócios, possibilitando assim por parte da classe contábil e da própria academia, a possibilidade de melhorar e facilitar a forma como essas demonstrações são apresentadas e a importância delas para uma boa saúde financeira de qualquer empreendimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

A contabilidade pode ser descrita de acordo com Ribeiro (2003) como uma ciência que nos permite registrar e controlar o patrimônio de quaisquer entidades. Portella e Treter (2011) definem a contabilidade como uma ciência que mede os aspectos qualitativos e quantitativos de fatos e procedimentos ocorridos nas empresas, permitindo assim que ela seja usada não somente para controlar e registrar mutações patrimoniais, mas também como uma ferramenta de gestão.

Diante disso, surge a contabilidade gerencial como um braço da contabilidade tradicional, a qual tem como principal preocupação fornecer informações úteis e relevantes para a administração, possibilitando a melhor utilização dos recursos e melhora do desempenho (BRONDANI, 2014).

Desta forma a contabilidade passou a ser utilizada como uma ferramenta de gestão com relatórios que interessam desde administradores, fornecedores, investidores e até mesmo os usuários finais de produtos e serviços, tornando-a indispensável para uma melhor tomada de decisão, cabendo aos contadores a elaboração desses relatórios de forma clara e objetiva, para que seja possível a interpretação da informação por diversos usuários (PORTELLA; TRETER, 2011).



2.2 SIMPLES NACIONAL E AS PME's

A definição de micro e pequena empresa pode ser algo um pouco abstrato de acordo com Chér (1991), já que dependendo do critério utilizado uma empresa pode ser enquadrada de formas diferentes. Mas, todas possuem alguns fatores em comum entre elas, como por exemplo a sua composição administrativa, estratégica e operacional, que segundo Martins (2017) é realizado em sua grande maioria pelo proprietário da empresa, que detém o conhecimento prático e operacional do negócio, mas não possui o conhecimento técnico e financeiro para administrar o mesmo.

Essa falta de conhecimento acaba por dificultar a continuidade da empresa, já que a ausência de fatores como relação entre receita e despesa, lucro e prejuízo, fluxo de caixa, controle de estoque, entre outros impossibilita a perpetuidade dessas empresas (RAZA, 2008). Outro fator que dificultava bastante o crescimento de pequenas e médias empresas estava relacionada com os tributos, devido à grande carga tributária do país, e como apuração de impostos sendo realizado de forma separada, o custo para se manter essas obrigações em dias acabava por desestimular o surgimento de novas empresas no Brasil (PAULA; COSTA; FERREIRA, 2017).

Cenário esse que mudou a partir de 2007, com a implantação da Lei Complementar 123/2006, que substituiu a lei 9.317 de dezembro de 1996, a qual deixou de ser uma lei que abrangia apenas impostos federais e passou a abraçar também impostos estaduais e municipais, simplificando assim a apuração e pagamento de impostos em uma única guia (SABATOVSKI; FONTOURA, 2007).

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA PME's

A Lei Complementar 123/2006, em seu artigo 26, orienta que as micro e pequenas empresas devem manter apenas a escrituração do livro caixa, em que será escriturada toda sua movimentação financeiro e bancária, dispensado da elaboração das demais demonstrações contábeis como balanço patrimonial, demonstração de resultado e livro diário.

Entretanto a NBC TG 1000R1, orienta aos profissionais contábeis quais demonstrações contábeis devem ser elaboradas e apresentadas, para uma adequada representação da posição

patrimonial e financeira dessas entidades. Sendo elas: o balanço patrimonial, demonstração de resultado e demonstração do resultado abrangente.

O balanço patrimonial, segundo Marion (2005), é umas das principais demonstrações contábeis, tendo em vista que representa por um determinado período de tempo como está a situação financeira das empresas. Através dessa demonstração temos possibilidade de analisar diversos índices econômicos e financeiros, diagnosticando a saúde financeira da empresa analisada (SILVA, 2020).

Já a demonstração de resultado, de acordo com Silva (2021), tem como finalidade apresentar um resumo financeiro das empresas, demonstrando o total de receita durante o período, e deduzindo custos e despesas, até se encontrar o resultado, que pode ser positivo ou negativo.

Essa demonstração pode ser utilizada como ferramenta de planejamento já que a contas nelas são agrupadas de forma sintética permitindo uma análise de qual setor das empresas apresentam custos ou despesas elevadas, com isso pode se fazer um estudo da passibilidade de redução desses custo e melhor o resultado operacional no médio e longo prazo (SILVA, 2021).

3 METODOLOGIA

Ao analisar a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional, esta pesquisa classifica-se quanto ao seu objetivo como descritiva; quanto à sua natureza como quantitativa e quanto aos seus procedimentos como um levantamento do tipo *survey*, por intermédio de aplicação de questionários e análises estatísticas.

A população do estudo compreende empresários que atuam no município de Mossoró-RN, reunindo uma amostra final de 23 respondentes. A escolha dos empresários que participaram da pesquisa se deu por critérios de acessibilidade e conveniência dos pesquisadores, tratando-se, portanto, de uma amostra não probabilística e por conveniência.

A coleta de dados se deu por meio de aplicação de um questionário com perguntas fechadas, de múltipla escolha e de escala *likert* de cinco pontos, com afirmação positiva. O instrumento de pesquisa foi disponibilizado no *Google Forms*, e enviado para os empresários



via e-mail e redes sociais, especialmente pelo *Whatsapp*. A aplicação ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2022.

O questionário dividiu-se em duas partes, em que a primeira busca caracterizar o perfil da amostra e a segunda busca identificar a percepção dos respondentes acerca do objeto de estudo. A análise dos dados foi realizada por intermédio de técnicas da estatística descritiva, com indicação de frequências e os dados foram tabulados com o auxílio do *Microsoft Office* (Word e Excel), permitindo-se assim uma melhor exposição e visualização, os quais foram confrontados com a literatura e estudos anteriores para discussão e reflexões sobre o tema.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados que foram coletados por intermédio da aplicação do questionário. O questionário foi elaborado e dividido em duas partes. Sendo a primeira parte formada por questões que traçaram a caracterização da amostra do estudo, ou seja, o perfil dos respondentes, e a segunda parte do questionário formada por questões com o objetivo de analisar percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra do estudo quanto aos itens: gênero, faixa etária, formação, tempo de exercício profissional e atividade empresarial. Quanto ao gênero dos respondentes, mostra-se com uma maior predominância para o masculino (87%). Com relação à faixa etária dos profissionais, foi possível verificar que a idade predominante foi de 31 a 40 anos com 39,1% de percentual. Já baseado na formação, graduação e especialização se destacam com 34,8% e 30,4%, respectivamente.

Quanto ao tempo de exercício profissional, conforme Tabela 1, a maioria dos empresários atuam há mais de 5 anos (78,3%), demonstrando assim experiência. E, por fim, quanto à atividade empresarial, observa-se que houve participação de empresas dos setores de comércio (30,4%), indústria (17,4%) e serviços (52,2%), sendo este último o mais representativo.



Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Caracterização da amostra		Frequência	Porcentagem (%)
Gênero	Masculino	20	87,0
	Feminino	3	13,0
Faixa etária	26 a 30 anos	2	8,7
	31 a 40 anos	9	39,1
	41 a 50 anos	5	21,7
	Acima de 50 anos	7	30,4
Formação	Ensino médio	4	17,4
	Técnico	1	4,3
	Graduação	8	34,8
	Especialização	7	30,4
	Mestrado	2	8,7
	Doutorado	1	4,3
Tempo de exercício profissional	Até 2 anos	1	4,3
	3 anos	2	8,7
	4 anos	1	4,3
	5 anos	1	4,3
	Acima de 5 anos	18	78,3
Atividade empresarial	Comércio	7	30,4
	Indústria	4	17,4
	Serviços	12	52,2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.2 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Inicialmente, a Tabela 2 apresentará uma visão geral dos empresários mossoroenses acerca da utilização das informações contábeis em suas decisões. A primeira questão tratou de identificar sobre a existência de profissional de contabilidade contrato nas empresas, em que percebeu-se que a maioria das empresas da amostra possui profissional de contabilidade, com 65,2% de representatividade.

No item 2, indagou-se se os gestores tomam suas decisões com base em sua intuição e experiência de vida e, conforme Tabela 2, verifica-se que a maioria discorda desta afirmativa. Por outro lado, no item 3, quando questionados se utilizam relatórios e informações para a tomada de decisão a grande maioria concorda parcialmente e totalmente. Ratificando o resultado anterior, o item 4 demonstra que a maioria dos respondentes considera que os relatórios contábeis são importantes para a tomada de decisão, com 69,9% de concordância total. E, por último, o item 5 evidencia que a maioria dos empresários concorda totalmente (65,2%) que a contabilidade é essencial para a saúde financeira de seus negócios.

Tabela 2 – Percepção dos empresários sobre a importância das informações e demonstrações contábeis

Variáveis	Descrição	Freq.	(%)
1. A empresa possui profissional de contabilidade contratado?	Sim	15	65,2
	Não	8	34,8
2. Tomo todas as decisões da minha empresa através da minha intuição e experiência de vida	Discordo totalmente	4	17,4
	Discordo parcialmente	6	26,1
	Indiferente	6	26,1
	Concordo parcialmente	3	13,0
	Concordo totalmente	4	17,4
3. Utilizo relatórios e informações contábeis para a tomada de decisão	Discordo totalmente	3	13,0
	Discordo parcialmente	3	13,0
	Indiferente	2	8,7
	Concordo parcialmente	7	30,4
	Concordo totalmente	8	34,8
4. Considero que os relatórios contábeis são importantes para a tomada de decisão	Discordo totalmente	-	-
	Discordo parcialmente	1	4,3
	Indiferente	2	8,7
	Concordo parcialmente	4	17,4
	Concordo totalmente	16	69,9
5. Considero que a contabilidade é essencial para a saúde financeira do meu negócio	Discordo totalmente	-	-
	Discordo parcialmente	2	8,7
	Indiferente	1	4,3
	Concordo parcialmente	5	21,7
	Concordo totalmente	15	65,2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Esses resultados corroboram aos achados de Nery (2015), no qual 67% da amostra do seu estudo, acreditavam que as demonstrações contábeis eram importantes para a administração da empresa, e que através dos relatórios contábeis podiam se extrair informações relevantes para tomada de decisão.

Dando prosseguimento, na Tabela 3 serão elucidados outros aspectos no tocante a percepção dos empresários de Mossoró especificamente sobre as demonstrações contábeis, compreendendo quais relatórios são recebidos, a periodicidade e o grau de compreensão. Conforme demonstrado no item 1, parte dos respondentes recebem trimestralmente Demonstração de Resultado e Balancete e outra parcela não recebe estas informações, sinalizando, portanto, possíveis problemas.

Quando questionados se recebem anualmente Demonstração de Resultado e Balancete, a maioria dos empresários concorda totalmente (65,2%). Já quando questionados sobre a dificuldade no entendimento das demonstrações contábeis, 39,1% dos entrevistados discordaram parcialmente; esse resultado mostra que existe dificuldade por parte dos empresários entrevistados na compreensão dos relatórios. Com relação às demonstrações contábeis serem algo indispensável, mesmo não sendo obrigados a apresentá-las, apenas 34,8%

dos entrevistados consideram importante, demonstrando que para os pequenos e microempresários essas demonstrações têm pouca relevância.

Tabela 3 – Percepção dos empresários sobre a utilização das informações e demonstrações contábeis

Variáveis	Descrição	Freq.	(%)
1. Recebo trimestralmente Demonstração de Resultado e Balancete	Discordo totalmente	4	17,4
	Discordo parcialmente	4	17,4
	Indiferente	4	17,4
	Concordo parcialmente	6	26,1
	Concordo totalmente	5	21,7
2. Recebo anualmente Demonstração de Resultado e Balancete	Discordo totalmente	2	8,7
	Discordo parcialmente	2	8,7
	Indiferente	3	13,0
	Concordo parcialmente	1	4,3
	Concordo totalmente	15	65,2
3. Considero as Demonstrações Contábeis de difícil entendimento	Discordo totalmente	4	17,4
	Discordo parcialmente	9	39,1
	Indiferente	3	13,0
	Concordo parcialmente	4	17,4
	Concordo totalmente	3	13,0
4. Tendo em vista a não obrigatoriedade de apresentação das Demonstrações Contábeis de Micro e Pequenas Empresas ao fisco, ainda assim as considero como algo indispensável	Discordo totalmente	3	13,0
	Discordo parcialmente	-	-
	Indiferente	7	30,4
	Concordo parcialmente	5	21,7
	Concordo totalmente	8	34,8

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados obtidos com esses questionamentos vão de encontro com os encontrados por Heiderich (2014), no qual evidenciou em sua pesquisa que 86% dos seus entrevistados não recebem demonstrações contábeis de forma periódica, o que demonstra que existe uma deficiência por parte dos escritórios contábeis na geração e entrega dos relatórios contábeis para micro e pequenos empresários.

Por fim, na Tabela 4, apresenta-se o último questionamento, o qual tratou de identificar sobre o nível de conhecimento em contabilidade dos empresários mossoroenses. Para esta questão, os respondentes tinham quatro opções de respostas, a saber: pouco conhecimento, conhecimento básico, conhecimento intermediário e conhecimento avançado.

Tabela 4 – Nível de conhecimento em Contabilidade

Opinião	Freq.	(%)
1. Pouco conhecimento, compreende alguns termos, mas ainda é insuficiente para formação de opinião	6	26,1
2. Conhecimento básico, compreende aspectos em relação aos resultados	4	17,4
3. Conhecimento intermediário, é capaz de compreender demonstrações em geral e formar uma visão analítica sobre elas.	4	17,4

4. Conhecimento avançado, pode compreender as demonstrações e a posição patrimonial da empresa, analisa-as e forma opiniões sobre projeções das mesmas	9	39,1
--	---	------

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Os dados evidenciam que apenas 39,1% dos respondentes possuem conhecimento avançado sobre relatórios e demonstrações contábeis, o restante da amostra possui pouco ou nenhum conhecimento, o que corrobora e ratifica os dados da Tabela 3, sobre a dificuldade no entendimento dos relatórios contábeis. Esses números mostram que existe uma demanda não atendida por partes dos escritórios de contabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos empresários mossoroenses sobre as demonstrações contábeis para empresas do simples nacional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo e natureza quantitativa, com procedimento técnico do tipo *survey*, por meio de aplicação de questionários.

Por meio dos resultados encontrados, acredita-se que o problema de pesquisa foi respondido. Através dos dados encontrados, percebe-se que a maioria dos empresários consideram que as informações contábeis são relevantes para tomada de decisão, e sempre que possível se utilizam delas. Também foi possível identificar que mesmo considerando importante, os empresários não recebem relatórios e demonstrativos com frequência da sua contabilidade, evidenciando uma deficiência na prestação de serviços contábeis por dos escritórios para o seguimento de micro e pequenas empresas.

Como contribuições para literatura contábil, essa pesquisa traz dados importantes quanto à necessidade da utilização das demonstrações contábeis pelas micro e pequenas empresas e, na prática a pesquisa mostra a necessidade dos contadores apresentarem aos seus clientes micro e pequenos empresários os benefícios que a utilização destes recursos podem proporcionar aos seus negócios.

Como limitação da presente pesquisa, cita-se o tamanho da amostra, acreditando-se que a realização de uma pesquisa com maior número de empresários de diferentes cidades pode possibilitar outros resultados acerca das MPEs nesta região. Nesse sentido, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas futuras que abranjam maiores quantidades de MPEs na região de Mossoró e cidades vizinhas, uma vez que estes empresários, em sua grande maioria,



necessitam da ação do contador para esclarecer-lhes o quanto as demonstrações contábeis podem ser importantes na gestão de suas empresas.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. G.; SILVA, I. A. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta gerencial para auxílio no processo de tomada de decisão. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FSG, 2011, 1. **Anais [...]**. FSG, 2011.

BRONDANI, G. As informações contábeis provenientes dos escritórios de contabilidade e sua utilização como ferramenta de gestão. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11, 2014. **Anais [...]** SEGT, 2014.

CHÉR, R. **A Gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. São Paulo: Maltese, 1991.

DINIZ FILHO, J. W. F; MEIRELES, N. C. Os efeitos do simples nacional no desempenho contábil das empresas. **RAGC**, v. 6, n. 26, 2018.

HEIDERICH, M. I. B. **A percepção de empresários de micro e pequenas empresas com relação ao processo de utilização das informações contábeis na tomada de decisão**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**, 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, B. C.; RIGHI, A. P.; ALMIRÃO, D. D. O.; LOPES, J. C. D. S. Contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira em microempresas do município de São Gabriel/RS. **Revista Congrega-Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso**, n. 1, p. 299-316, 2017.

NERY, G. P. M. **Percepções dos micro e pequenos empresários quanto à importância da contabilidade gerencial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis. 2015.

PAULA, R. M.; COSTA, D. L.; FERREIRA, M. P. A percepção da carga tributária nas micro e pequenas empresas antes e após o Simples Nacional. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 1, p. 34-51, 2017.

PORTELLA, C. S.; TRETER, J. **Contabilidade gerencial uma ferramenta de gestão empresarial**. Cruz Alta, 2011.

RAZA, C. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer.** Boletim CRC SP, São Paulo, 2008.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica fácil. São Paulo: Saraiva, 2003.

SABATOVSKI, E.; FONTOURA, I. (Org.). **Super Simples:** Estatuto Nacional da Microempresa. Curitiba, PR: Juruá, 2007.

SILVA, G. D.; ANJOS, M. A. D. Análise de balanço patrimonial em empresas de capital aberto no ramo calçadista. **Revista GeTeC**, v. 9, n. 24, 2020.

SILVA, V. A importância das informações contábeis voltadas para as microempresas. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 4, n. 1, p. 15-15, 2021.

OBSTÁCULOS PARA O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO: Estudo de caso em uma empresa prestadora de serviço na área de petróleo e gás

Renata Iara Silva Oliveira¹⁸
Alyson Alexandre Ferreira da Silva¹⁹
Ítalo Carlos Soares do Nascimento²⁰

RESUMO

Nos últimos anos, o setor de petróleo vem se moldando consideravelmente, especialmente pela queda do pico de produção de barris em leito terrestre, como pelo interesse da estatal Petrobras na exploração do pré-sal. O programa de desinvestimento, se deu no início em 2015, partindo da companhia que visava vender os campos menos lucrativos para operadoras terceirizadas, aumentando a competitividade e o aumento de produção na exploração de campos maduros. Os produtores terceirizados que recebem as concessões dos campos trazem uma nova realidade nos negócios locais, diferente dos modelos adotados pela Petrobrás desde o início de suas operações no final da década de 70. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo analisar a visão do setor comercial e de gestores acerca dos obstáculos no desenvolvimento do empreendedorismo e a inovação no ambiente corporativo de uma empresa prestadora de serviços, no setor de petróleo e gás. Para tanto, desenvolve-se um estudo de caso de caráter descritivo e de natureza quali-quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de aplicação de questionários. Os resultados demonstram, em linhas gerais, que o setor comercial está relativamente preparado para as mudanças que estão ocorrendo no setor petrolífero do qual atua, no entanto as falhas que apresenta e falta de proximidade com os clientes pode atrapalhar a adaptabilidade dos negócios. Em relação ao grupo de gestores, estes encontram obstáculos para empreenderem por meio dos acúmulos de tarefas e da falta de apoio adequado para situação, no que se refere ao setor comercial.

¹⁸ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. Bacharela em Administração pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: renata.oliveira@pos.catolicadorn.com.br

¹⁹ Pós-graduada em Gestão Contábil e Fiscal pela FCRN. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Potiguar (UNP) E-mail: alysonalexandre@hotmail.com

²⁰ Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: italocarlos25@gmail.com.



Palavras-chave: petróleo; empreendedorismo; inovação.

ABSTRACT

In recent years, the oil sector has been shaping considerably, especially due to the drop in the peak production of barrels on land, as well as the interest of the state-owned Petrobras in pre-salt exploration. The divestment program started in 2015, starting with the company that aimed to sell the less profitable fields to third-party operators, increasing competitiveness and increasing production in the exploration of mature fields. Outsourced producers who receive field concessions bring a new reality to local businesses, different from the models adopted by Petrobras since the beginning of its operations in the late 1970s. In this sense, this work aimed to analyze the vision of the commercial sector and managers about the obstacles in the development of entrepreneurship and innovation in the corporate environment of a service provider company in the oil and gas sector. For this purpose, a case study of a descriptive and quali-quantitative nature is developed, whose data were obtained through the application of questionnaires. The results demonstrate, in general terms, that the commercial sector is relatively prepared for the changes that are taking place in the oil sector in which it operates, however the flaws it presents and the lack of proximity to customers can hinder the adaptability of the business. In relation to the group of managers, they find obstacles to undertake through the accumulation of tasks and the lack of adequate support for the situation, with regard to the commercial sector.

Keywords: oil; entrepreneurship; innovation.

1 INTRODUÇÃO

Em um mercado cada vez mais competitivo, considerando-se a instabilidade que afeta todos os setores da economia, é mandatório que as empresas estejam preparadas para atuar e tomar decisões no contexto em que estão inseridas. Nesse sentido, considera-se que uma empresa é competitiva quando consegue se destacar frente aos concorrentes e obter bons resultados (SILVA; MARTINS JÚNIOR; ALARCON, 2014), como destaca-se: “A



competitividade entre as empresas está na capacidade de a empresa formular e implementar estratégias concorrenciais que lhes permitam ampliar ou conservar de forma duradoura, uma posição sustentável no mercado” (SILVA; MARTINS JÚNIOR; ALARCON, 2014, p.1).

Nesse contexto, Dolabela (1999) defendem que a inovação é crucial para a diferenciação das empresas no mercado, e pode se dar por meio da inserção ou aprimoramento de produtos, serviços, processos, práticas e métodos. Inovar está intrínseco e é primordial para a sobrevivência das empresas.

Conectado às práticas de inovação, o empreendedorismo também aparece, segundo Sentanin (2005) como necessário às rápidas mudanças tecnológicas, para lidar com a competitividade. Para o autor, empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.

Sabe-se que o estado do Rio Grande do Norte sempre foi referência na produção de Petróleo no Brasil, possuindo, até 2010, a maior bacia terrestre – campos maduros – do óleo bruto do país (VIEIRA; OLIVEIRA; DANTAS, 2016). Municípios como Mossoró, no semiárido nordestino, sofreram aumento considerável nas suas atividades industriais, a partir da década de 1980, em virtude dos investimentos do setor petrolífero (FREITA; SIQUEIRA FILHO, 2018). Muitos outros municípios do interior, produtores de petróleo, dependem dessa atividade para movimentar a atividade econômica local e gerar emprego e renda (MENDES *et al.*, 2019).

Contudo, conforme comumente noticiado nas mídias, a Petrobras vem fazendo um movimento de desinvestimento nos campos maduros de petróleo do estado do Rio Grande do Norte, passando as produtoras independentes a assumirem as atividades de produção. Nesse contexto, os operadores de campos maduros têm, por estratégia, redução de custos e melhoria operacional. Seu foco na maximização da produção visa a produção ininterrupta, reduzindo ao mínimo os ciclos de reparos e de parada de produção. A exploração desses campos tem como principais variáveis de decisão o preço do barril de petróleo, o custo operacional e questões regulatórias (MENDES *et al.*, 2019).

Considerando o exposto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: **Quais são os obstáculos existentes no desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação no ambiente corporativo sob a visão do setor comercial e do grupo de gestores de uma**



empresa prestadora de serviços, no setor de petróleo e gás? Para tanto, o objetivo do estudo consiste em analisar a visão do setor comercial e de gestores acerca dos obstáculos no desenvolvimento do empreendedorismo e a inovação no ambiente corporativo de uma empresa prestadora de serviços, no setor de petróleo e gás.

A partir da realização deste trabalho torna-se possível compreender a atual situação da empresa em estudo, frente aos desinvestimentos por parte da Petrobras, sendo possível prepará-la e ajudá-la, bem como outras empresas do setor, a tornarem-se ainda mais competitivas e inovadoras, justificando-se assim a sua realização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Empreender requer diversas habilidades, dentre a compreensão e perspectivas de analisar e fomentar os desafios e oportunidades, entre eles ameaças externas e internas. No meio dessa conjuntura, existem desafios de inovação, organização corporativa, situação política, econômicos, além das mudanças de direção de investimentos, especialmente em locais cuja a economia tenha dependência de certa atividade. Assim, os tópicos a seguir explanam sobre o que é empreender e quais as problemáticas e motivações que podem surgir, especialmente no âmbito da exploração de petróleo.

2.1 EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO E INOVAÇÃO

Dolabela (1999) interpreta o empreendedorismo como um neologismo oriundo da livre tradução da palavra *entrepreneurship* que é utilizado para qualificar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, seus princípios, seu sistema de atividades e seu âmbito de atuação.

Historicamente, a compreensão sobre empreendedorismo alterou-se durante o tempo. De acordo com Dornelas (2001) o primeiro exemplo pode ser creditado a Marco Pólo que buscou instituir uma rota comercial para o Oriente. Na conjuntura, Marco Pólo, como empreendedor, firma contrato com um empresário para vender as mercadorias do mesmo. Enquanto o empresário (capitalista) contrai riscos passivamente, o audacioso empreendedor expunha papel ativo correndo todos os riscos materiais e emocionais.



Nesse sentido, empreendedorismo pode ser definido como a geração de valor por pessoas e organizações que trabalham juntas para efetivar uma ideia com aplicação de criatividade, capacidade de transformação e o interesse de tomar aquilo que comumente se intitularia de risco.

De acordo com Gramigna (2002) o fenômeno da inovação possui características singulares: não pode ser sentido, ouvido ou provado. Porém, quando ocorre, é sentido, refletido e compreendido. Em uma organização, as inovações que prosperam atendem às expectativas do mercado, do ambiente interno e dos empresários e sócios.

Para Drucker (2003, p. 25) a inovação é “o instrumento próprio dos empreendedores, o meio pelo qual eles examinam a mudança como uma oportunidade para um negócio diferenciado ou um serviço”. A eles cabe descobrir as fontes de inovação, as variações e seus sintomas que apontam oportunidades para que uma inovação tenha efeito positivo.

O desenvolvimento do empreendedorismo é determinado ou motivado pelo ambiente onde as oportunidades são presenciadas, a criatividade é valorizada e outras pessoas demonstram como referências modelos de sucesso. Além destes componentes, os fatores pessoais também são determinantes na medida em que as habilidades empreendedoras proporcionam a inovação. A condição de assumir riscos e inovar, faz com que essas pessoas estimulem o espírito empreendedor buscando substancializar a criatividade, ampliando novos planos de negócios, incrementando recursos já existentes e criando resultados.

2.1.1 Motivações para o empreendedorismo

Existem diversas motivações no âmbito do empreendedorismo que podem trazer uma série de dificuldades para se alcance o patamar de empreendedor. Dentro dessas perspectivas, ainda assim são vários os motivos para se empreender, dentre elas a necessidade de realização, implementação de ideias, independência, fuga de rotina profissional, prova de capacidade, maiores responsabilidades, ganho, status e qualidade de vida (BERNADI, 2010).

Segundo Bernardi (2010) há várias circunstâncias que dão origem ao empreendedor e o motivam, dentre elas: (i) empreendedor nato: por razões pessoais ou incentivos familiares demonstra traços de personalidade comuns do empreendedor; (ii) empreendedor herdeiro: dirige um negócio de família já herdado; (iii) o funcionário de empresa: é aquele que inicia sua



carreira em uma organização e, em determinado momento, encontra uma oportunidade de negócio; (iv) excelentes técnicos: possuidores de experiência no ramo decide iniciar um negócio próprio; (v) vendedores: entusiasmados pelo desempenho de sua função, como conhecem o mercado, iniciam negócio próprio; (vi) opção ao desemprego: foi obrigado a abrir seu próprio negócio por falta de alternativa; (vii) aposentadoria: com experiência adquirida, e devido à idade precoce, inicia um negócio próprio.

Essas motivações sempre estarão presente do início de qualquer empreendedor, mas as mudanças de cenários e tipos de gestão podem trazer mudanças a essa conjuntura. Nesta perspectiva, Alencar e Moura (2016, p. 27) ressaltam que “as motivações estimulam a pessoa para uma atividade, agem como forças que despertam ações, afetando os pensamentos, emoções e comportamentos das pessoas”. É nesse patamar em que as mudanças acontecem e o empreendedor pode mudar sua visão e motivações de acordo com os obstáculos que possam surgir.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E MODELOS DE GESTÃO

Compreende-se estrutura organizacional a forma pela qual a organização se revela para desenvolver suas atribuições. Não existe uma estrutura organizacional perfeita, ela precisa ser versátil para se ajustar ao período que a organização está vivenciando, com o propósito de suprir suas necessidades. A estrutura organizacional não é fixa, estando sujeita a influências externas, como o ambiente em que está introduzida, e internas, como a estratégia utilizada, capital humano e a tecnologia disponível.

De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, gestão é o ato de gerir, administrar. Administrar é governar, reger, organizar os fatores de produção e coordenar sua eficiência e produtividade para obterem-se os resultados estipulados. Com base nessa definição pode-se dizer que o modelo de gestão é a forma pela qual empresas estabelecem suas atividades, apoiando-se de procedimentos, normas, regimentos e ferramentas, as quais devem estar alinhadas com a ideologia organizacional.

O mundo vive um momento de grandes transformações sociais, políticas, econômicas e naturais. Essas transformações afetam todos os países e, conseqüentemente, as organizações nele inseridas. Portanto, o atual cenário da gestão pública é um cenário de mudanças, de



transformações, de busca de inovações, adaptações organizacionais, na intenção de sobreviver assim a este ambiente competitivo e turbulento. Neste sentido, acredita-se que é importante fazer referência ao fato de que neste contexto de mudanças ambientais externas, o modelo de gestão mais adequado é o flexível, pois propicia respostas rápidas às exigências urgentes do ambiente externo.

Neste sentido, cabe ressaltar que as culturas organizacionais podem dividir-se em: estrutura organizacional linear (ou hierárquica, ou vertical); estrutura organizacional funcional; estrutura organizacional matricial; estrutura organizacional horizontal; e estrutura organizacional circular ou radial (ROBBINS, 2005). Em suma, esses modelos se caracterizam pela estrutura simples, burocracia e estrutura matricial, tal como exemplificado pelo Quadro 1.

Quadro 1 - Resumo das estruturas dos modelos organizacionais

	Estrutura simples	Burocracia	Estrutura Matricial
Especialização do trabalho	Baixa	Alta	Alta
Departamentalização	Baixa	Alta	Alta
Cadeira de comanda	Curta	Longa	Curta (dupla)
Amplitude de controle	Alta	Baixa	Média
Centralização	Alta	Alta	Baixa
Formalização	Baixa	Alta	Média

Fonte: Autoria própria (2022).

Cada modelo tem vantagens e desvantagens, de acordo com a aplicação a se utilizar, sendo alguns destes aplicáveis apenas a pequenos grupos ou a situações e fatores externos a serem enfrentados, cabendo ao gestor analisar e tomar as melhores decisões. Todavia, os modelos descentralizados tendem a ser mais competitivos por trazerem mais motivação, confiabilidade e satisfação, por conseguirem conduzir o negócio de maneira menos burocrática e mais eficiente (MANTRAM, 2022).

Nesta seara, Anthony e Govindarajan (1995) apontam que a descentralização implica uma série de riscos e custos para as empresas, mas ao mesmo tempo, descentralizar torna o processo mais ágil e com maior qualidade, diminuindo o tempo das tomadas de decisões e as adaptabilidades necessárias para mudanças de conjunturas no mercado.

Para empreender é necessário oportunidade, mas as mesmas oportunidades podem gerar riscos e ameaças, sejam iniciais ou futuras para qual o investidor deve estar preparado. Dentre esses riscos, há alguns que são considerados ameaças e são difíceis de controlar e o empreendedor pode tentar se prevenir com planejamento e pré-análises.



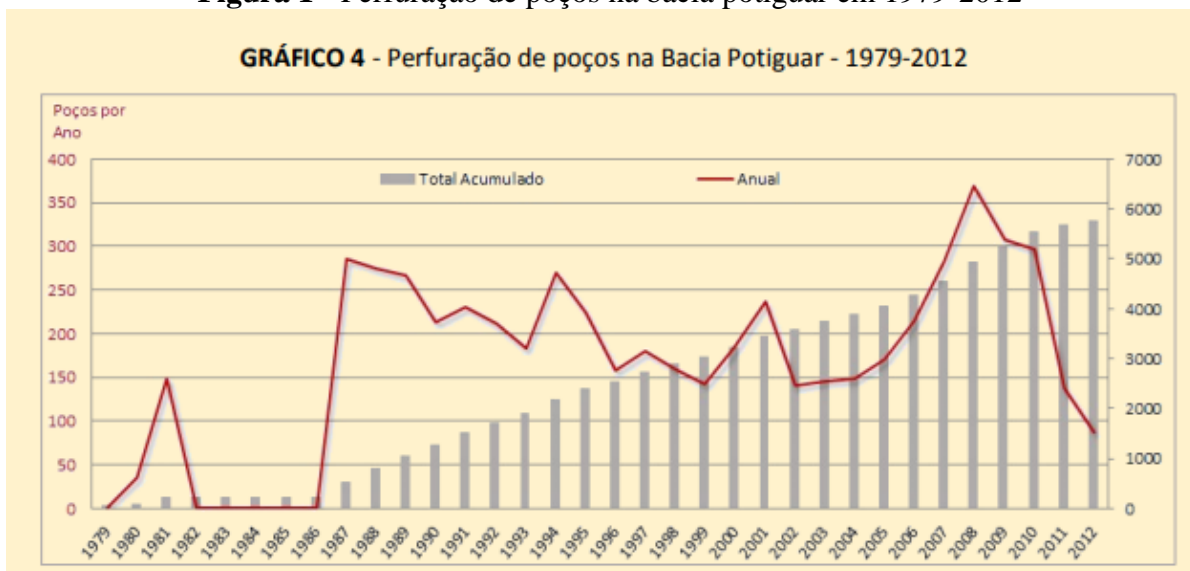
As ameaças em geral são formadas por concorrentes, fornecedores, clientes, fatores econômicos e políticos, mas como citado por Alencar e Moura (2016), os pontos fortes e fracos, são intrínsecos ao empreendimento e ao empreendedor, ou seja, estão dentro dele e do indivíduo. Assim, é importante que o empreendedor conheça os seus pontos fortes (o que o empreendedor e a empresa fazem bem) e os seus pontos fracos (o que o empreendedor e a empresa precisam e devem melhorar) (ALENCAR; MOURA, 2016).

2.3 FATORES INFLUENCIADORES PARA O DESENVESTIMENTO DA PETROBRAS NO RIO GRANDE DO NORTE E O MODELO DE NEGÓCIOS PARA O SETOR

No ano de 2015, a Petrobras montou uma estratégia de desinvestimento, visando impulsionar a competitividade e a ampliação dos campos maduros no país (PETROBRÁS, 2017). Em matéria feita sobre tais desinvestimentos, a CNN (2021) explana que “segundo dados da estatal, o percentual de concessões maduras operadas por outras empresas no Brasil aumentou de 16% em 2010 para 38% em 2021”. Com o investimento da Petrobrás no pré-sal, a empresa tende a vender os ativos que dão um menor retorno.

A Figura 1 a seguir mostra a comparação entre a produção e o número de perfurações entre as primeiras atividades da companhia no estado do RN.

Figura 1 - Perfuração de poços na bacia potiguar em 1979-2012



Fonte: ANP (2022).



É interessante observar que a exploração atingiu seu pico por volta dos anos 2000, fazendo com que nos próximos anos a companhia fizesse o balanço dos seus investimentos, tornando assim a bacia potiguar menos relevante para a produção nacional e o advento do pré-sal fez com que a Petrobrás começasse a pensar no processo de venda dos campos para outras operadoras.

No Rio Grande do Norte, por muitos anos a única operadora dos campos de extração de petróleo era a estatal Petrobrás, onde o modelo de negócio de prestação de serviço para o setor se dava através de licitações e contratos com duração estimada. Visando uma política de *compliance* e integridade, a empresa estatal resguarda a licitude em uma política de fornecedores e prestadores de serviço por meio da *petronect* em um processo licitatório aberto.

O portal da transparência traz um histórico de contratos, licitações em aberto e aditivos contratuais, assim, desde que as empresas atendam os pré-requisitos estabelecidos, podem participar do processo e prestar o serviço (PETROBRÁS, 2022). Com a operação de outras empresas, cujos processos licitatórios não são públicos, as políticas de parcerias que podem surgir acarretam na criação de obstáculos a esses modelos de negócio e diante desses desafios é que os gestores e setores comerciais de tais empresas devem se preparar para se reinventar ou adaptar os seus modelos comerciais, de modo a lidar com tais políticas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa avaliou a “Empresa X” por meio de um questionário com amostra populacional com alguns gestores das unidades descentralizadas da empresa. Dessa forma, a pesquisa se classifica e se caracteriza, quanto ao seu objetivo como descritiva, quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e o procedimento técnico adotado foi o estudo de caso.

O estudo de caso é do tipo único, ou seja, aplicado em uma única empresa, que foi denominada de “Empresa X”, preservando-se assim o anonimato. A empresa é prestadora de serviço do ramo de petróleo e gás no estado do Rio Grande do Norte. O Objeto do estudo de caso segue um modelo de negócio de unidades descentralizadas que atuam de acordo com a demanda.

Os dados foram coletados mediante aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas. Esse tipo de modelo foi escolhido, pois economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; economiza pessoal (treinamento; coleta campo); obtém respostas mais rápidas e exatas; liberdade de respostas (anonimato) e mais tempo para responder; horário favorável.

Participaram da pesquisa colaboradores gestores do objeto do estudo de caso. A análise dos dados coletados se deu por meio de técnicas da estatística descritiva para as questões fechadas; e análise de conteúdo para as questões abertas, analisando-se as perspectivas das unidades em relação aos desafios do setor Petrolífero no estado do Rio Grande do Norte. A estrutura de perguntas do formulário foi organizada de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2 - Estrutura do instrumento de pesquisa

Pergunta	Resposta	Tipo de dado
1. Em relação a quantidade de pessoas, você considera a estrutura do comercial adequada?	de 0 a 5	Quantitativo
2. Em termos de qualificação e experiência, como você avalia os integrantes do setor comercial?	de 0 a 5	Quantitativo
3. Em relação a tecnologias e sistema, você considera a estrutura do comercial adequada?	de 0 a 5	Quantitativo
4. Como você avalia a inovação nos processos do setor comercial?	de 0 a 5	Quantitativo
5. Como você avalia a interação do setor comercial com as outras unidades da empresa?	de 0 a 5	Quantitativo
6. Em termos de localização geográfica, como você avalia a estruturação do setor comercial?	de 0 a 5	Quantitativo
7. Você considera que a empresa incentiva o empreendedorismo?	de 0 a 5	Quantitativo
8. Você considera que a proximidade da gestão com os clientes nas diversas regionais contribui positivamente para a prospecção de novos negócios?	de 0 a 5	Quantitativo
9. Quais as dificuldades o gestor encontra para empreender (buscar novos negócios) no cenário atual?	Dissertativo	Qualitativo
10. Você julga necessária alguma mudança no setor comercial? Justifique sua resposta.	Dissertativo	Qualitativo

Fonte: Elaboração própria.



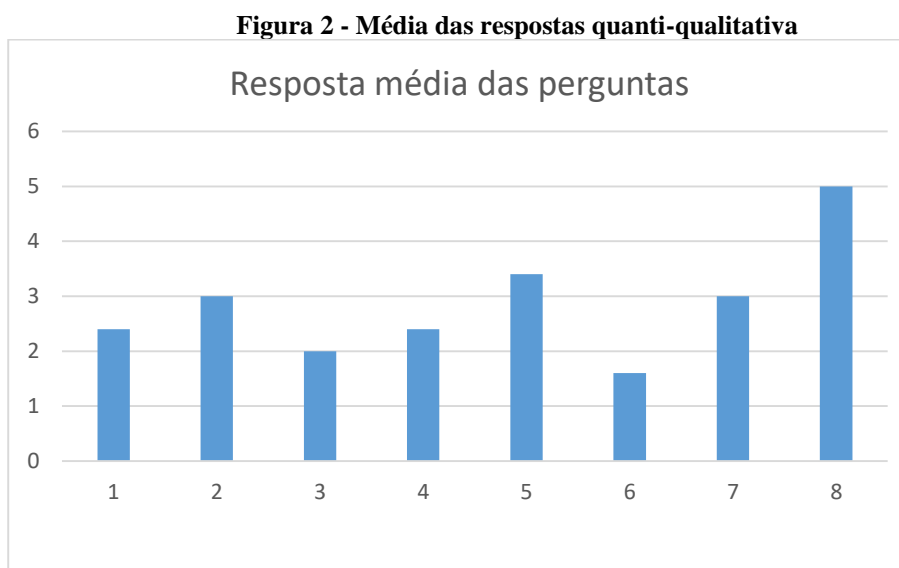
A pesquisa foi realizada de forma anônima com cinco colaboradores que atuam na gestão da empresa estudada. A avaliação dos resultados se deu por meio de análise estatística de média e variância para as questões fechadas e da análise de conteúdo para as questões abertas, de cunho qualitativo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A discussão dos dados que serão apresentados nos próximos tópicos reflete a análise dos colaboradores gestores em relação ao setor comercial que define a empresa. Serão apresentados primeiro as respostas dos dados quantitativos e em seguidas as respostas dissertativas quem embasam as opiniões dos questionados.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

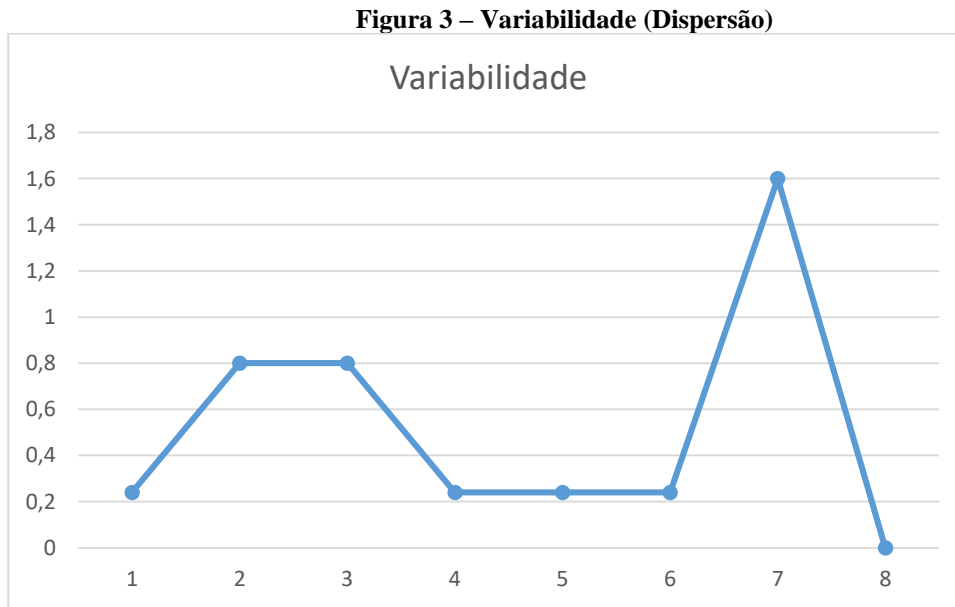
As perguntas cujo as respostas variam de 0 a 5 são numeradas de acordo com as questões apresentadas no Quadro 2, que representam a opinião geral de como o setor comercial deve ser gerido de acordo com a liderança geral como mostrado na Figura 2.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).



Já a variabilidade (dispersão dos dados) representa o quão as respostas se repetiram em uma tendência em que a pergunta que mais se aproxima de zero, tem menor divergência de opiniões. A variabilidade é mostrada na Figura 3.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 1 apresenta a média e a variância para cada item proposto no instrumento de pesquisa. Cabe ressaltar que os gestores poderiam atribuir uma pontuação de zero a cinco pontos.

Tabela 1 – Média e variância para as assertivas

Pergunta	Média	Variância
1. Em relação a quantidade de pessoas, você considera a estrutura do comercial adequada?	2,4	0,24
2. Em termos de qualificação e experiência, como você avalia os integrantes do setor comercial?	3	0,8
3. Em relação a tecnologias e sistema, você considera a estrutura do comercial adequada?	2	0,8
4. Como você avalia a inovação nos processos do setor comercial?	2,4	0,24
5. Como você avalia a interação do setor comercial com as outras unidades da empresa?	3,4	0,24



6. Em termos de localização geográfica, como você avalia a estruturação do setor comercial?	1,6	0,24
7. Você considera que a empresa incentiva o empreendedorismo?	3	1,6
8. Você considera que a proximidade da gestão com os clientes nas diversas regionais contribui positivamente para a prospecção de novos negócios?	5	0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em termos matemáticos, a média das notas para uma situação minimante “ok” seria igual a média em uma distribuição normal, ou seja, aproximadamente 2,5. Para fins dessa pesquisa, tratou-se valores abaixo de 2,5 como insatisfatório, valores iguais a 2,5 como mínimo aceitável e acima de 2,5 como situação ideal, mas com melhorias, salvo valores iguais a 5 que indicam resultado plenamente satisfatório.

Para a afirmativa 1 “em relação a quantidade de pessoas, você considera a estrutura do comercial adequada?”, a média de 2,4 e variabilidade de 0,24 reflete que os colaboradores que responderam esta pesquisa em geral consideram que a estrutura está de certa forma inadequada e necessita de melhorias para alcançar o mínimo.

Para a pergunta 2 – “em termos de qualificação e experiência, como você avalia os integrantes do setor comercial?”, observa-se que as opiniões dos colaboradores divergem bastante, no entanto de modo geral as qualificações são adequadas, mas há espaço para melhorias.

Analisando-se o terceiro item – “em relação a tecnologias e sistema, você considera a estrutura do comercial adequada?”, verifica-se que as opiniões divergem bastante, mas de modo geral as tecnologias e sistema do setor comercial são inadequadas para superar os desafios do setor. Já na pergunta 4 – “como você avalia a inovação nos processos do setor comercial?”, de acordo com as respostas, os processos têm funcionalidades inadequadas, carecem de melhorias adequadas para o setor.

O 5º questionamento tratou de identificar como o gestor avalia a interação do setor comercial com as outras unidades da empresa. Para os colaboradores que responderam a entrevista, a interação é adequada, mas pode melhorar, opinião essa que é compartilhada por quase todos os respondentes da pergunta.

Na sequência, o 6º questionamento tratou de verificar como o gestor avalia a estruturação do setor comercial em termos de localização geográfica. As opiniões aqui não são muito divergentes, de forma geral os entrevistados entendem que a localização geográfica influencia negativamente no desempenho da estrutura.

Questionou-se ainda se os gestores consideram que a empresa incentiva o empreendedorismo (Pergunta 7). De modo geral, as opiniões são divergentes, porém ficou demonstrado que a empresa incentiva o empreendedorismo, entretanto ainda necessita de maiores incentivos e foco no assunto.

Por fim, a última questão fechada tratou de analisar se os gestores consideram que a proximidade da gestão com os clientes nas diversas regionais, contribui positivamente para a prospecção de novos negócios. A resposta da pergunta 8 é única para todos, com resposta amplamente positiva de nota máxima, portanto essa proximidade contribui diretamente com o desenvolvimento de novos negócios.

4.2 RESPOSTAS DISSERTATIVAS

As respostas dissertativas refletem a visão dos colaboradores sobre a conjuntura de um modo geral. A pergunta 9 tratou de identificar quais as dificuldades o gestor encontra para empreender (buscar novos negócios) no cenário atual. As respostas (discursos) dos gestores estão dispostas no Quadro 3.

Quadro 3 – Dificuldades enfrentadas para empreender

Entrevistado	Resposta
E1	Falta de incentivo direcionado para gestão. Acúmulo de atividades.
E2	Temos bastante atribuições que não são de gestão, que terminam sobrecarregando e não sobrando tempo para buscar novos negócios.
E3	Considero que uma das principais dificuldades é a falta de integração entre as partes da empresa, principalmente entre a gestão e o comercial, gerando assim informações desencontradas e propostas pouco assertivas
E4	Executar a gestão do seu negócio com o tempo para buscar e implementar novos negócios
E5	Lentidão nas propostas com o envolvimento do comercial; Jornada de trabalho não permite tempo adequado para criar ações de empreendedorismo.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com as respostas, a queixa geral tem a ver com a distribuição de atividades e do tempo útil para que os gestores possam buscar novas oportunidades diante do cenário de

desinvestimento atual. O pouco tempo atrapalha nas ideias e adaptações necessárias ao mercado ao empreendedorismo.

Por fim, o último questionamento (Pergunta 10), buscou identificar se os gestores julgam necessário alguma mudança no setor comercial. As respostas encontram-se dispostas no Quadro 4.

Quadro 4 – Necessidade de mudanças no setor comercial

Entrevistado	Resposta
E1	Explosão do comercial com representação nas principais regiões. Incorporação de mão de obra qualificada com conhecimento prático dos contratos
E2	O setor comercial precisa estar em casa regional que a empresa atua.
E3	Sim. Qualificação dos integrantes na área de negociação/marketing/vendas e presença de integrantes da equipe em todas as regionais onde a empresa possui contratos.
E4	Penso que deveria ter algum representante do comercial nas principais regionais e um em constante busca fora das regionais já existentes
E5	Sim. É necessária uma reestruturação comercial de forma que o "comercial" esteja ao lado dos clientes e demandas do mercado.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

As respostas para este item sugerem a descentralização do setor comercial, assim como acontece com as unidades de prestação de serviço, de acordo com a opinião comum é necessário a aproximação do setor comercial para superar e ver de perto os desafios que surgem com as mudanças de mercado no estado do Rio Grande do Norte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a visão do setor comercial e de gestores acerca dos obstáculos no desenvolvimento do empreendedorismo e a inovação no ambiente corporativo de uma empresa prestadora de serviços, no setor de petróleo e gás. Para tanto, desenvolve-se um estudo de caso de caráter descritivo e de natureza quali-quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de aplicação de questionários

Por meio da análise dos resultados, constatou-se que, de modo geral, o setor comercial da empresa X está relativamente preparado para as mudanças que estão ocorrendo no setor petrolífero do qual atua, no entanto as falhas que apresenta e falta de proximidade com os clientes pode atrapalhar a adaptabilidade dos negócios. Em relação ao grupo de gestores, esses



encontram obstáculos para empreenderem por meio dos acúmulos de tarefas e da falta de apoio adequado para situação, no que se refere ao setor comercial.

O estudo apresenta contribuições de cunho acadêmico ao avançar na discussão sobre empreendedorismo e inovação; e de cunho prático, ao possibilitar a compreensão da atual situação da empresa frente aos desinvestimentos por parte da Petrobras, sendo possível prepará-la e ajudá-la, bem como outras empresas do setor, a tornarem-se ainda mais competitivas e inovadoras.

Apesar das contribuições supracitadas, o estudo apresenta algumas limitações, especialmente por tratar-se de um estudo de caso único, em que os dados não podem ser generalizados, razão pela qual sugere-se para futuras pesquisas a realização de estudo multicaso ou de campo, com uma amostra maior. Além disso, sugere-se que o questionário seja também aplicado para os demais colaboradores que atuam nos níveis operacional e tático, permitindo-se comparar as percepções com a visão dos gestores do nível estratégico.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Clea Maria Machado; MOURA, Anaisa Alves de. **Empreendedorismo**. Sobral: Inta, 2016. 112 p. Disponível em:

<https://md.uninta.edu.br/geral/empreendedorismo/pdf/Empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 10 Dez. 2022.

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. **Management control systems** 8. ed. Illinois: Richard D. Irwin, 1995.

ANP. Dados estatísticos. Disponível em: <[Dados estatísticos — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)>. Acesso em: 10 Dez. 2022

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CNN. **Para ficar mais competitiva, Petrobras foca na venda de ativos maduros no país**.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/petrobras-vai-focar-em-desinvestimentos-de-campos-maduros-no-pais-diz-executivo/>. Acesso em: 10 Dez. 2022.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DOLABELA, F. C. C. **O Segredo de Luísa: Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura, 1999



DRUCKER, P. **Management** New York: Harper & Row, 1974.

FREITAS, Jaqueline Carminda Cabral de; SIQUEIRA FILHO, Valdemar. Semiárido nordestino: os impactos da extração de petróleo no município de Mossoró (RN). **FGV Direito**, São Paulo, v. 13, n. 14, p. 1019-1043, Dez. 2018

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Modelo de Competências e Gestão de Talentos**. 2ª edição. Editora Pearson 2007 256 p. ISBN 9788576051411.

MANTRAM. **SERÁ QUE EMPRESAS DESCENTRALIZADAS SÃO MAIS COMPETITIVAS? DESCUBRA!** Disponível em: <https://mantran.com.br/blog/sera-que-empresas-descentralizadas-sao-mais-competitivas-descubra/#:~:text=Empresas%20descentralizadas%20s%C3%A3o%20aquelas%20em,concentrar%20em%20grandes%20decis%C3%B5es%20estrat%C3%A9gicas..> Acesso em: 14 Dez. 2022.

PETROBRÁS. **Aperfeiçoamos nosso processo de desinvestimentos**. 2017. Petrobrás. Disponível em: https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/aperfeicoamos-nosso-processo-de-desinvestimentos.htm?_gl=1*f7lwvx*_ga*MjM0Mzc0NTA2LjE2NzExMDgzMjg.*_ga_9TG5WL85H3*MTY3MTEwODMyNy4xLjEuMTY3MTEwODMzOS40OC4wLjA.. Acesso em: 12 Dez. 2022.

PETROBRÁS. **Portal da Transparência Petrobras**. Disponível em: <https://transparencia.petrobras.com.br/licitacoes-contratos>. Acesso em: 14 Dez. 2022.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed São Paulo: Prentice-Hall, 2005. 536 p. ISBN 8576050021.

SENTANIN, Antônio Valenciano; BARBOSA, Reginaldo José. CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, Garça, v. 9, n. , p. 1-9, Maio, 2005.

SILVA, Amanda das Graças; MARTINS JUNIOR, Ezio; ALARCON, Karina Magalini. COMPETITIVIDADE ORGANIZACIONAL EM TEMPOS DE CRISE. **Revista Adm Forum**, França, v. 1, n. 1, p. 1-9, Out. 2010.

VIEIRA, Amália Myrelle da Silva; OLIVEIRA, Rodrigo Lima de; DANTAS, Jefferson Marinho da Costa. Petróleo no RN: Uma avaliação econômica sobre a produção histórica e perspectivas futuras. **Braslian Journal Of Development**, [s. l], v. 8, n. 6, p. 63824-63839, Ago, 2020.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

